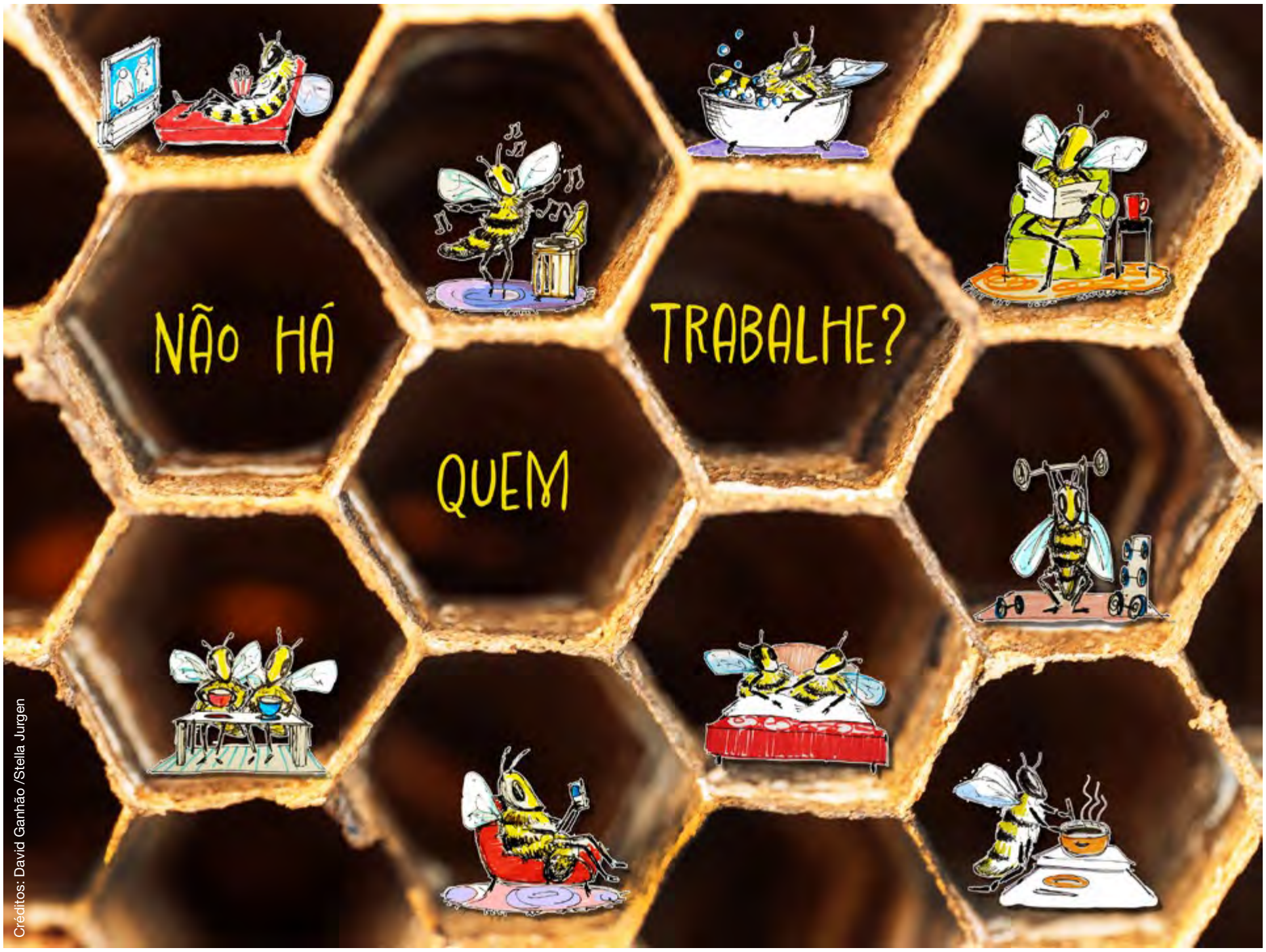
MILÉNIO STADIUM

Ano XXXI edição nº 1603 | 26 de agosto a 1 de setembro de 2022

mileniostadium.com



Créditos: David Ganhão /Stella Jurgen

Exclusivo Milénio Stadium

Pimenta de ouro

P42

roundtable

apresentador
Vince Nigro
convidados
Lenita Lopes
Augusto Bandeira

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
Como se resolve a questão da falta de mão-de-obra em algumas áreas?

CAMÕESTV
Camõesradio
sexta-feira às **18h**

nova law
Krystle Ferreira, B.A. (Hons), LLB
Real Estate Lawyer – Notary Public
1158 St. Clair Ave W | novalaw.ca | 647.417.6682
Ligue para marcar a sua consulta de 30 minutos GRATUITA
Advogada – falamos português

RE/MAX
Fernando Ferreira
Sales Representative
416.528.4724 fernandoferreira.ca
avaliação grátis • free home evaluation

EDITORIAL

Para onde foram todos os trabalhadores?

Manuel DaCosta
Editorial

Olhe à sua volta, há vagas de emprego em todo o lado e ninguém se candidata a preenchê-las. Antes da pandemia, enquanto certos segmentos da mão de obra sofriam de escassez, a economia parecia estar suficientemente estável para acomodar as exigências da economia canadiana, sendo a exceção a indústria da construção. Enquanto as taxas de emprego em 2022 subiram de 68,1%, no primeiro trimestre, para 70,4% no segundo e o desemprego caiu 3,3 pontos percentuais para 2,5%, um total de 50% dos novos postos de trabalho foram preenchidos por empregos do governo.

Porque é que o governo precisa de tantos trabalhadores adicionais, mas os serviços prestados ao público não melhoram? A burocracia está a ser aumentada para tornar a vida do cidadão médio mais miserável, não melhor. Nos Estados Unidos, tal como no Canadá, os departamentos fiscais registaram o maior aumento de novas contratações. Haverá tanta corrupção no sistema para justificar estes aumentos ou será apenas para espremer mais daqueles que já mal conseguem suportar os impostos em províncias como Ontário?

Uma análise do nosso estatuto atual no Canadá revela o aumento do discurso na política, os bens imóveis estão em colapso, as execuções hipotecárias e uma miríade de problemas que regionalmente não irão servir bem este país no futuro. A pedra angular de uma economia forte e saudável são as pessoas, e as pessoas já não estão disponíveis para trabalhar. Um total de 33% das pessoas que deixaram o emprego com o impacto Covid, permanecem desempregadas. Porquê? Quando tantos postos de trabalho estão por aí a implorar para serem preenchidos. Estamos a criar um sistema que encoraja a preguiça e recompensa o ativismo social, que é atualmente uma doença em todos os aspetos da vida e cultura canadianas? Para onde foi o sonho canadiano para aqueles que partiram ou estão a partir dos seus países pensando que os seus objetivos e aspirações podem ser alcançados no Canadá? A realidade é que o sonho canadiano está morto e foi substituído por uma apatia egocêntrica que irá destruir o nosso país. Os ideais de liberdade, prosperidade, mobilidade social ascendente e proteção das famílias e dos seus filhos, geralmente alcançados através de trabalho árduo com poucas barreiras baseiam-se no conceito de que a liberdade democrática existe.

As pessoas deixaram de acreditar na experiência canadiana que nos transportou e nos permitiu sonhar em igualdade, justiça e democracia, tendo-a substituído por um capitalismo de consumo ditado por 15% da população.

Um país com um bom sistema educativo geralmente cria oportunidades económicas superiores. O problema é que as nossas instituições educacionais não ensinam os nossos estudantes a aprender, mas sim como aprender. 98% dos estudantes deixam a universidade com competências não comercializáveis para 99% dos empregadores, pelo que o Canadá não pode contar com licenciados para preencher os requisitos futuros deste país, relativamente a uma força de trabalho instruída. Hoje em dia, para acreditar num sonho, é preciso estar a dormir. A mobilidade ascendente para a maioria já não é um sonho canadiano devido a processos de pensamento apáticos alimentados pelo conceito de que você tem tudo à sua disposição, mas continua a ser miserável. Já não existe o pensamento crítico como base para o progresso do nosso país devido à preguiça e à letargia. Doug Ford diz, "todas as mãos no convés", acho que ele quer dizer que está na sua cottage sem fazer nada. Os salários são agora a inflação mais quente e os fracassos empresariais a norma, porque não sabemos para onde foram os trabalhadores.

O sonho canadiano é uma história de meritocracia que cada geração deve e pode fazer melhor do que a última. A titularidade substituiu o sonho e destruirá o nosso futuro se não nos transportarmos para o mundo real e à medida que nos retiramos para os nossos cantos devido à polarização do Canadá e procuramos soluções radicais para questões básicas, ocorre uma perda de identidade, e a inação social instala-se.

Canadá, mãos à obra! E parem de se queixar de questões contraproducentes. O trabalho é dignidade.

Versão em inglês P. 13

MILÉNIO STADIUM
Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXXI- Edição nº 1603
26 de agosto a 1 de setembro de 2022
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!
Propriedade de:
Milénio Stadium Inc./MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: **416-900-6692**
Direção:
Manuel DaCosta
Presidente, **MDC Media Group Inc.**
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, **Milénio Stadium**
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Marketing: **José M. Eustáquio**
jm.eustaquio@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
Telefone: **416-900-6692**
info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Adriana Marques, Inês Barbosa, Inês Carpinteiro, Lizandra Ongaratto, Telma Pinguelo**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Luís Barreira, Paulo Gil Cardoso, Vincent Black, Vítor M. Silva.**

Cartoonista: **Stella Jurgen**
Traduções: **Inês Carpinteiro e David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA
TORONTO 26 AGOSTO A 1 SETEMBRO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
25º	24º	27º	29º	27º	24º	23º

CAPA

Ontário tem o menor poder de decisão para selecionar imigrantes se comparada com qualquer outra província

- Monte McNaughton

O Dia do Trabalho se aproxima e, nessa altura, como já é de costume começam a surgir inúmeras análises em relação a atual situação do mercado de trabalho no país e em especial na província onde moramos, Ontário. Depois de dois anos e meio de uma pandemia, que sacudiu nossas vidas e a economia, o saldo não parece ser tão positivo por aqui.

Apesar do índice de desemprego não ser alto, Ontário enfrenta uma escassez de mão-de-obra sem precedentes, com os números mais atualizados a apontar que são mais de 375 mil postos de trabalho que precisam ser preenchidos na província. Em algumas áreas primordiais, como no setor da Saúde não há enfermeiros suficientes para dar conta da demanda nos hospitais, o que tem provocado uma crise nessa área com urgências fechadas. Nos restaurantes e no setor da hospedagem se procuram funcionários. Em outro setor bastante conhecido da comunidade lusófona, o da construção civil, também faltam trabalhadores e com muitos próximos das reformas a tendência é de que a situação só se agrave.

Monte McNaughton. Creeditos: DR.

Além disso, na atual conjuntura econômica, com inflação batendo índices recordes e o custo de vida atingindo valores cada vez mais altos, o salário-mínimo, $15,50 a hora, não cobre as necessidades básicas da maioria da população segundo apontam diferentes pesquisas. Na contramão dessa realidade nos cargos com maiores salários e que exigem formação acadêmica específica, diversas empresas enfrentam falta de trabalhadores e se obrigam a oferecer mais compensações e benefícios para manter os que estão na ativa.

Na tentativa de trazer mais trabalhadores qualificados do exterior, Ontário pede por mais autonomia na hora de escolher os imigrantes que virão para cá, à semelhança do que já acontece no Quebec, por exemplo. Apesar dessas reinvindicações, até o momento a sinalização de Otava não foi conclusiva, contudo, o Ministro do Trabalho, Imigração, Treinamento e Desenvolvimento de Habilidades de Ontário, Monte McNaughton, nosso entrevistado nessa edição que nos debruçamos sobre esse assunto- o mercado laboral da atualidade- diz que as negociações com o governo federal ainda estão em andamento e se diz positivo. Trazer mão-de-obra qualificada e específica para preencher as vagas na província estão entre as grandes apostas desse governo para reduzir essa escassez.

Nessa entrevista McNaughton também destaca as ações do governo para oferecer cursos e treinamento para que as pessoas que precisam de treinamento e formação possam ter melhores condições de emprego e destaca alguns benefícios e direitos introduzidos aos trabalhadores da economia informal trazidos pelo seu governo.

Milénio Stadium: Ontário enfrenta agora uma escassez de mão-de-obra sem precedentes em alguns setores, como os da construção, saúde, educação infantil, logística e hospitalidade, entre outros. Por que tantos empregos na província não estão sendo preenchidos e quais são os planos do governo para amenizar esta situação?

Monte McNaughton: Ontário está enfrentando uma histórica escassez de mão-de-obra, o que corre o risco de atrasar nossa economia e aumentar os custos para as famílias. Para garantir que todos os que querem trabalhar possam receber o treinamento necessário para poder competir por melhores empregos e com salários mais elevados, meu Ministério criou programas que cobrem os custos dos participantes, tais como bilhetes de trânsito, cuidado de crianças e outras despesas de moradia. Por exemplo, lançamos recentemente o Better Jobs Ontario, que está aberto aos imigrantes recém-chegados, aos jovens e aos que estão vivendo d da assistência social, e cobre até $28.000. Precisamos de todas as mãos no convés para resolver a falta de mão-de-obra. Qualquer pessoa interessada em aprender mais sobre estes programas de treinamento e oportunidades de emprego deve entrar em contato com o Employment Ontario mais próximo para fazer uma consulta gratuita e ver como pode ser ajudado.

Além disso, nosso governo também está pedindo ao governo Federal que aumente a capacidade da província de selecionar mais imigrantes para que possamos selecionar os trabalhadores qualificados que nossa economia precisa para suprir a escassez de mão-de-obra.

MS: Para alguns especialistas, a resposta para aumentar o número de trabalhadores em diferentes áreas é simples: aumentar a remuneração e melhorar as condições de trabalho. Atualmente o salário-mínimo é de $ 15,50 por hora, o que não é considerado suficiente para que uma pessoa supre suas necessidades básicas (alimentação, moradia etc.) Como se equilibra essa equação?

MM: Nosso governo está concentrado em ajudar os candidatos a emprego a adquirir as habilidades necessárias para ganharem melhores salários. Mais de 375.000 postos de trabalho não estão sendo preenchidos em toda a província. Para vencer a corrida por talentos, as empresas precisam estar preparadas para oferecer aos trabalhadores salários mais atrativos e considerar a oferta de outras vantagens e benefícios para mantê-los no emprego. Reconhecendo o aumento do custo de vida, nosso governo fez mudanças para aumentar o salário-mínimo para $15,50, valor que será reajustado cada ano de acordo com a inflação. Esta é uma abordagem justa e equilibrada que torna as coisas previsíveis tanto para os trabalhadores quanto para as empresas. Também nos tornamos a primeira província do Canadá a introduzir um salário-mínimo e outros direitos trabalhistas para os funcionários da gigantesca economia informal, como os motoristas Uber e os correios da Foodora.

MS: Recentemente, o governo de Ontário solicitou ao governo federal uma maior autonomia na seleção de imigrantes com base nas necessidades de mão-de-obra da província. A província queria que ter o direito de selecionar 18 mil imigrantes qualificados dos 211 mil que vieram para Ontário este ano, mas foi-lhe dado um aumento de 700. Você ainda acredita que é possível aumentar este número?

MM: Em relação à população, Ontário tem o menor poder de decisão para selecionar imigrantes se comparada com qualquer outra província. No mês passado, em Saint John, New Brunswick, tive orgulho de liderar um grupo histórico de ministros de Imigração de todo o Canadá exigindo um acordo melhor, para temos as ferramentas necessárias para combater a escassez de mão-de-obra. O que queremos não é diferente de muitos dos privilégios que o Quebec já tem, e fiquei satisfeito em ver que o Ministro Sean Fraser (Imigração do Canadá) estava receptivo à nossa posição. Enquanto negociamos a renovação do acordo de imigração de Ontário com Ottawa, continuarei a defender o direito das províncias de garantir um acordo justo. Estou otimista de que o governo federal irá trabalhar conosco.

MS: Na área da construção, vital para o desenvolvimento de Ontário, o que o governo está fazendo para recrutar novos trabalhadores para este setor?

MM: Em 2016, um em cada três trabalhadores em Ontário no setor da construção tinha 55 anos ou mais, e estavam perto da reforma, e a previsão da província é de que iremos precisar de mais de 116.000 trabalhadores no setor da construção civil na próxima década. É por isso que nosso governo está investindo um bilhão de dólares nos próximos três anos na construção civil e no setor especializado para reduzir o estigma e aumentar as oportunidades de treinamento. Como parte deste plano, estamos enviando recrutadores às escolas para ensinar aos jovens sobre estes empregos incríveis, que podem pagar seis dígitos e muitas vezes vêm com pensões e benefícios. Também estamos comprando equipamentos para os que procuram emprego, como capacetes, botas de trabalho e caixas de ferramentas, para derrubar quaisquer barreiras que os impediriam de iniciar estas carreiras que podem mudar suas vidas.

MS: O relacionamento entre os Sindicatos e o governo nem sempre é fácil. Como o governo trabalha para manter o diálogo e a negociação abertos e tentar encontrar a melhor solução para os trabalhadores?

MM: Acredito que o governo, os sindicatos e as empresas têm que trabalhar juntos para encontrar uma base comum e fazer as coisas acontecerem. Tive orgulho de ser o primeiro Ministro Conservador do Trabalho na história de Ontário a marchar no desfile do Dia do Trabalho e os oito endossos sindicais que nosso governo recebeu durante a eleição são prova do sucesso que tivemos trabalhando juntos para construir um Ontário melhor.

Lizandra Ongaratto/MS

Para onde estão a ir os trabalhadores canadianos?

Muitas pessoas chegam a um ponto da sua vida em que, por diferentes motivos, decidem que está na hora de mudarem de profissão. O que nunca se viu antes foi este fenómeno a acontecer em massa. Um grande número de trabalhadores está a mudar de emprego para posições potencialmente mais lucrativas noutras áreas e uma das grandes culpadas, segundo os estudos mais recentes, é a pandemia de COVID-19.

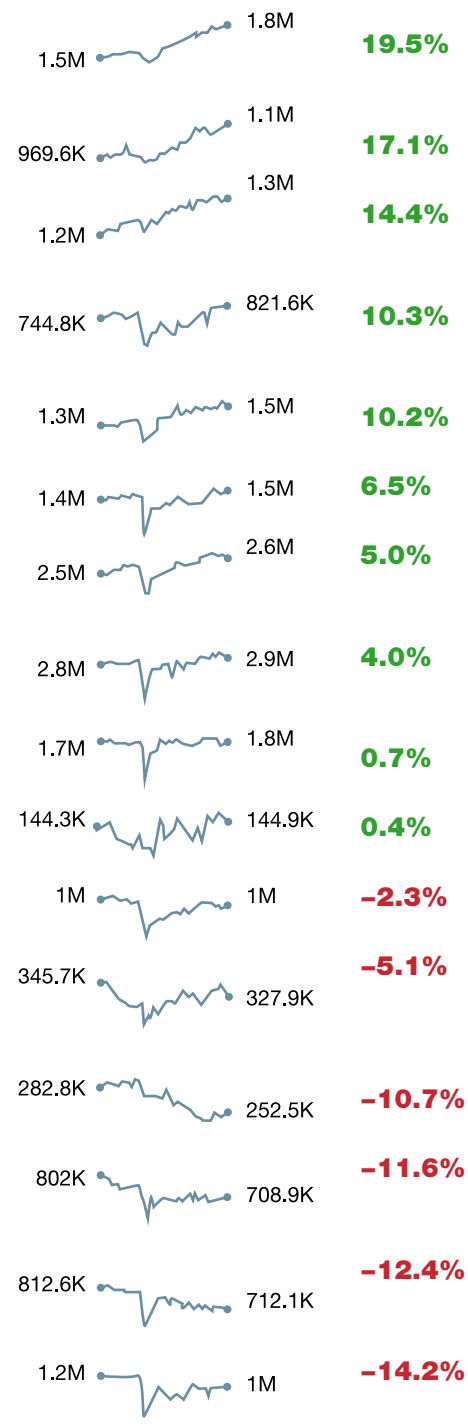
Desde o músico que se tornou programador informático, ao professor que fez a transição para as vendas ou mesmo um funcionário de hotel que se mudou para o serviço público. Há inúmeras histórias bem documentadas de pessoas que mudaram de carreira durante a pandemia. O mesmo acontece com a crescente escassez de mão de obra em alguns setores, como os muitos restaurantes e mercearias que têm neste momento anúncios de procura de trabalhadores afixados nas suas vitrines.

Dados recentes da Statistics Canada confirmam este fenómeno, mostrando uma migração de grandes porções de trabalhadores entre setores. Nota-se particularmente uma troca de empregos nas indústrias de serviços e alimentos para posições potencialmente mais lucrativas em áreas como as tecnologias, finanças e mercado imobiliário. Algumas pessoas procuram enveredar num negócio que lhes permita trabalhar de forma mais independente, que pague melhor e que traga novos desafios.

Estas mudanças de carreira ocorreram num mercado de trabalho cada vez mais apertado, resultando numa escassez de pessoal nos setores que os trabalhadores deixaram para trás. No geral, a taxa de desemprego do Canadá permanece em 4.9%, o nível mais baixo desde 1970. Uma análise das estatísticas também revela uma mudança a longo prazo no mercado de trabalho do país, estimulada não apenas pelas circunstâncias dos últimos dois anos, mas também por mudanças demográficas que estão a desenvolver-se há décadas.

Indústrias para as quais os trabalhadores canadianos estão a afluir - e para as quais estão a fugir

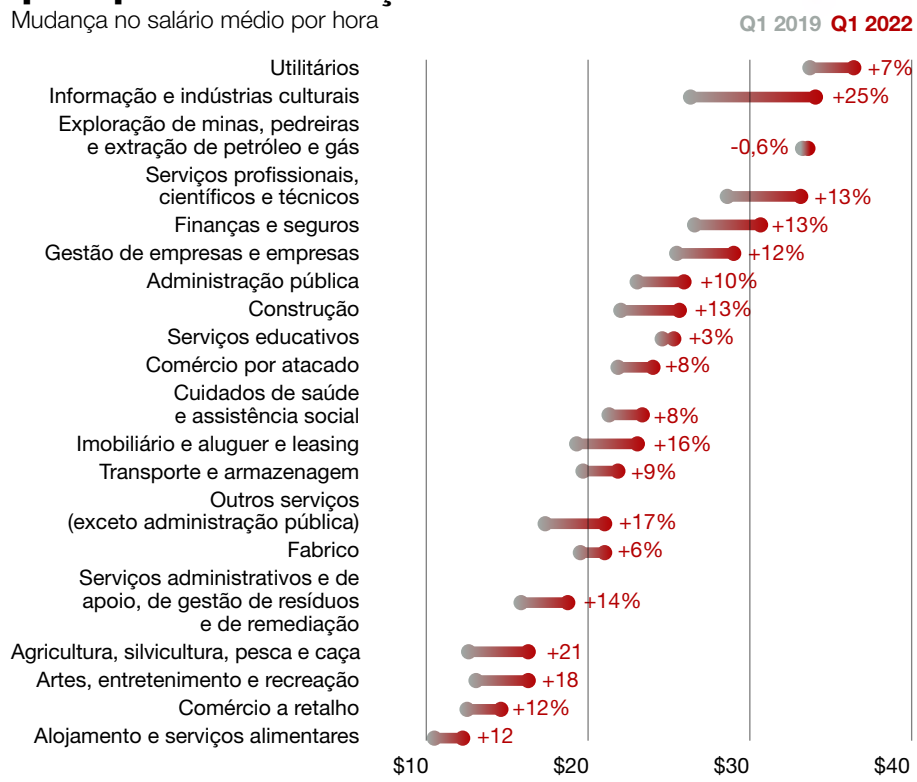
Número de empregados entre janeiro de 2019 e julho de 2022



Os dados do gráfico (1) confirmam esta mudança acentuada entre os trabalhadores para determinados setores. Há uma tendência a preferir trabalhos em administração pública e imobiliária, enquanto se verifica também um afastamento de trabalhos como serviços de alimentação. Mas não é só no Canadá que este fenómeno acontece. Vemos que o mesmo se verifica a nível individual. Há também registos de outros países em que as pessoas de serviços de hospedagem e alimentação se mudam diretamente para empregos nas finanças, seguros, imóveis e até consultoria de saúde. São transições para empregos que estão num patamar mais alto da escala salarial e de melhor qualidade. Quem já estava nestes empregos considerados de maior qualidade, tende a fazer a transição ainda mais para cima nesta chamada "escala de trabalho".

Como os salários aumentaram desde que a pandemia começou

Mudança no salário médio por hora

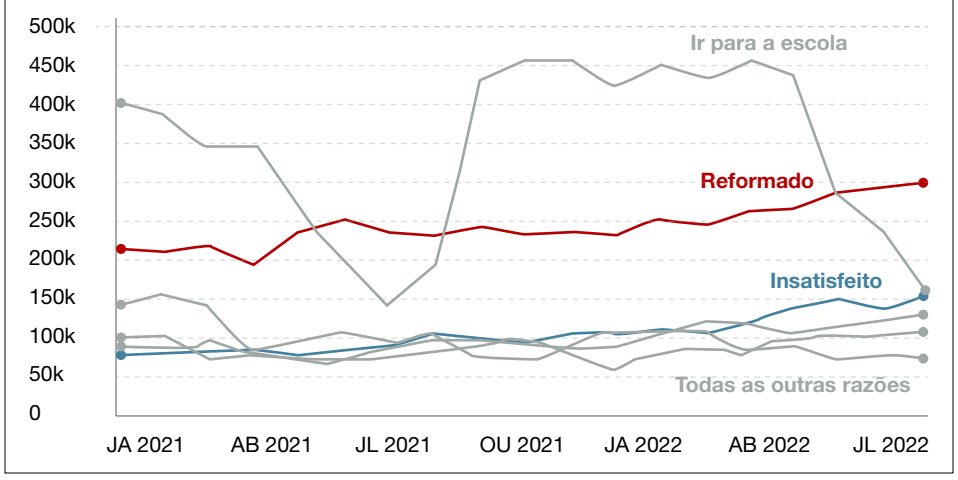


Neste cenário do mercado de trabalho, o valor dos salários por hora aumentou substancialmente em alguns setores, como podemos ver no gráfico (2). Simultaneamente, os salários de áreas como a manufatura, serviços de alimentação e retalho, continuaram desfasados. Tendo em conta o fator do aumento do custo de vida, alguns desses setores viram o salário médio oferecido cair durante a pandemia. Assim, os salários persistentemente baixos em alguns setores são surpreendentes, especialmente do ponto de vista da oferta e procura.

A insatisfação com o atual trabalho e a chegada da idade de reforma são ainda motivos crescentes para deixar o emprego.

A insatisfação e a reforma são razões crescentes para deixar o emprego

Número de canadianos que listaram cada razão para deixar o seu emprego no ano anterior

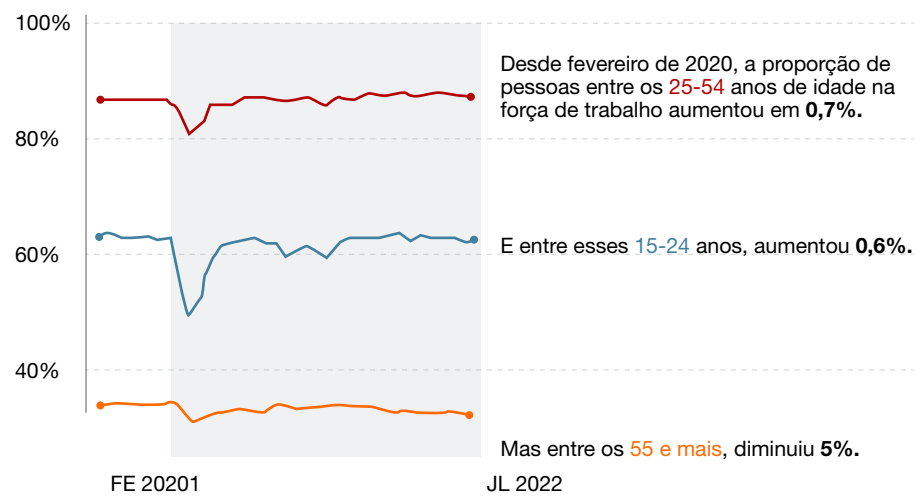


Como vemos no gráfico (3), um número cada vez maior de trabalhadores está a abandonar os seus empregos porque não estão satisfeitos, e agora têm outras opções no mercado de trabalho. Quase o dobro do número de trabalhadores deixou os seus empregos por estes motivos no mês passado, comparando a julho de 2021.

Uma possível solução apresentada pelos economistas para suprir a escassez de mão de obra em alguns setores é incentivar os jovens com salários mais altos e empregos de part-time, assim como o aumento da imigração. Outra possibilidade é atrair algumas pessoas reformadas para voltar ao mercado de trabalho, já que houve mais trabalhadores de idade que deixaram o mercado durante a pandemia

Mais trabalhadores mais velhos abandonaram o mercado de trabalho durante a pandemia

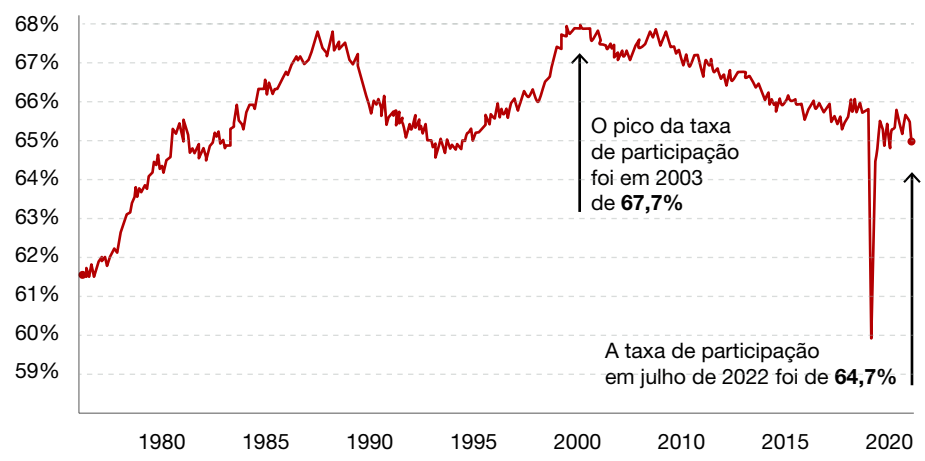
Proporção de cada grupo etário a trabalhar ou à procura de trabalho



O mercado de trabalho atual é semelhante ao que já era esperado antes de março de 2020, embora a pandemia pareça ter levado alguns idosos a sair do mercado mais cedo, como visto no gráfico (4). De um modo geral, a taxa de participação da força de trabalho do Canadá está em constante declínio.

A taxa de participação da força de trabalho do Canadá está em declínio constante

Proporção de canadianos com 15 anos ou mais a trabalhar ou à procura de trabalho



Apesar de tudo, o principal fator que diminui a taxa de participação no mercado de trabalho, visível no gráfico(5), é a mudança demográfica do país. Um relatório recente da BMO examinou o efeito do envelhecimento da população do país na força de trabalho e enfatizou que essa tendência começou muito antes da pandemia.

A percentagem da população em idade de reforma está em rápido crescimento. Enquanto essa drenagem demográfica da força de trabalho estava a chegar a toda velocidade, a pandemia criou ainda mais um distúrbio com o número de reformas antecipadas, mudança de estilo de vida e troca de emprego. Os dados atuais indicam que, a longo prazo, o arrasto demográfico sobre a oferta de trabalho persistirá durante os próximos anos.

Telma Pinguelo/MS. Fonte: Statistics Canada

Créditos: DR

Labour market in Ontario

An expert's point of view

He has an impressive curriculum and extensive experience in Canadian employment law. He has appeared as lead counsel in more employment law cases in the Supreme Court of Canada, and at more provincial Courts of Appeal than any lawyer in Canadian history. He has been lead counsel in thousands of employment law cases, acting as counsel in over 50 trials, appeals, judicial reviews and other hearings annually. He is Howard Levitt.

Howard Levitt, lawyer. Photo: DR.

With this week's cover feature being focused on discussing the reality of Ontario's labour market—the current problems, such as shortage of workers, and the perspective for the future of labour relations—Milénio Stadium spoke with Howard Levitt, Senior Partner at Levitt Sheikh: Toronto Employment Lawyers. Levitt discussed his views of the current labour reality and his evaluation is not exactly optimistic.

He points out that the labour market is very tight and even though the unemployment rate is low, there is a lack of workers to fill vacancies, so he considers the government really should start bringing more foreign workers to our market. In his point of view, the pandemic has significantly changed the job market, especially in favour of employees, who are now demanding better working conditions, hybrid or at home work models, and more bargaining power to negotiate salaries and benefits.

Howard Levitt also revealed his perspective on unions, their role and relevance in the labour market, and what he believes may be the future for these organizations, not only in the public sector but also in the private one.

Milénio Stadium: How do you analyze Ontario's labor reality nowadays?

Howard Levitt: The labour market is very tight. The unemployment is the lowest in 50 years and yet the number of employed is low with many, particularly older workers, having left the workforce. As result, there is huge pressure to increase wages to match rising inflation and employees have the market power to do it. To the extent workers are in unions with locked in contracts, there is major impetus toward making significant wage demands as those contracts are expiring. In the non-union sector, employees are being poached by competitors with much higher offers and lower wage employees without bargaining power are turning increasingly to unions hoping that that will lead to greater increases.

MS: In your opinion, what are the most needed changes in the workplace environment?

HL: More certainty in employment contracts as most contracts have been ruled as unenforceable as result of decisions by the courts. Programmes to bring in more foreign workers with valuable skills or even those who are unskilled to meet labour needs that employers cannot find workers for.

MS: A lot has been said about the ways the pandemic would change the workplace. After 2 years and a half, do you think that really happened?

HL: It has. More employees are used to working from home without supervision and there is no end in sight for many companies. As result, they are resigning when forced back to the office. Employers who are unhappy about the productivity of remote workers, and they have good reason to be, are powerless as they can't afford to lose them. It may be that a future recession resulting in layoffs will force employees to take jobs back to offices, but we are a long way from that. Employees are getting accustomed, in many instances, to being unaccountable and selecting their own hours.

MS: Ontario is facing a shortage of Labour in different sectors. Why are so many jobs in the province going unfilled?

HL: Lack of automation which would have resulted in less need for labour. Retirements by baby boomers. Employees refusing to return to office environments. Lack of immigration to fill jobs. Booming demand post covid requiring more workers. Supply chain shortages resulting in more work being performed domestically. More employees becoming independent contractors.

MS: The government is easing some requirements and processes to facilitate international workers in Ontario's labour force. What is your opinion towards that move?

HL: The economy deeply needs it. The issue is whether they will be provided immigration or are here only as temporary workers. If the former, are these the types of immigrants Canada needs in the long run?

MS: How do you think is going to be the future of workplace and work relations in Ontario?

HL: More movement to workers having multiple jobs at the same time. Less loyalty between employers and employees both ways. Greater conflict between companies and unions including more strikes.

MS: What are the roles and importance of Unions in Ontario?

HL: They have become increasingly marginalized in the private sector with a decreasingly small percentage of the workforce while dominating the public sector where there is no market discipline as they are not negotiating with owners but with politicians who simply want to be reelected and can print money. That may change in the private sector as we are seeing increasing unionization in the US and the market forces are identical here.

Lizandra Ongaratto/MS

TEIXEIRA
ACCOUNTING FIRM INC.
HelpingBusinesses.com

You've earned it. We'll help you keep it.

Our professional staff are here to file your taxes and answer any financial questions you have.

Visit us to file in office, drop your documents with us and we'll prepare your taxes, or file remotely from your home with one of our tax experts—the choice is yours.

Back office
Accounting
Bookkeeping

Tax advice
Personal taxes
Business taxes

Estate planning
Corporate life insurance
Private pension plans
Retirement options

Corporate financing
Corporate debt solutions

Toronto (head office)
1015 Bloor Street West
(Bloor & Dovercourt)
416.535.8846

Hamilton
219 Main Street West
416 535 8846 ext 221

Serving
Toronto-GTA
Bradford
Brampton
Richmond Hill

Créditos: DR

Need for skilled labour peaks as baby boomers retire

The labour shortage that took off during the pandemic is far from over. Unfilled positions are rising and jobs are staying vacant for longer. Some of the hardest to fill occupations include construction labourers. In the meantime, much of northern Ontario is in the midst of a construction boom, as big industrial projects ramp up and several cities see a surge in development. To avoid labor shortages, trade unions are promoting recruitment initiatives in order to add fresh faces to the workforce. Besides labour shortage, the industry is still facing challenges like the recent strikes organized by workers who demand better wages and conditions. Mark J. Lewis, chief of staff & general counsel with Carpenters' District Council of Ontario, helps us to understand these changing times.

Mark J. Lewis. Photo: DR.

Milénio Stadium: The construction industry is going through a skilled labour crisis. What led to this scenario and how do you anticipate the next few years?

Mark J. Lewis: There are multiple reasons for the shortage of skilled workers in the construction industry, particularly in the GTA, right now. One of the reasons for the shortage relates to demographic trends which affect our overall labour markets. Quite simply, the "baby boom generation" are reaching retirement age and, therefore, Canada is losing large numbers of previously active workers, including construction workers, from its labour market without a similar number of younger workers entering all labour markets to replace those retiring. This general trend concerning retirement has been exacerbated by the pandemic. Specifically, a great many workers, including large numbers of skilled trades persons, who were close to retirement (but all other things being equal probably would have kept working) chose to retire, or move to areas considered "safer" than the GTA/Canada, during the pandemic because of the additional stresses associated with working during the COVID-19 health crisis. In addition, for many decades, our education system has stressed the value of "academic" credentials rather than the education and training related to the skilled trades. Accordingly, ever increasing numbers of school-leavers have been directed towards universities and colleges rather than pursuing apprenticeships. Finally, and again for many decades now, Canada's immigration system has prioritized areas other than skilled trades' workers. Traditionally, many of the skilled trades' workers in Canada, and especially in the GTA, came from overseas. This source of workers has been significantly limited for approximately the last thirty years.

MS: Large portions of staff have been on strike throughout the past months. How are you managing that situation and what impact does this have on our municipalities?

MJL: The Carpenters' Union has done what it has always done, namely it has bargained in good faith to reach fair collective agreements with the employers. Although there were some strikes, including a strike involving our largest single collective bargaining group (the Provincial ICI Collective Agreement) in 2022, many of our members did not go on strike and all of the strikes are now over. Certain projects were affected by the Carpenters' strikes for a very limited period of time. Specifically, our largest strike (involving the Provincial ICI Collective Agreement) lasted exactly three weeks which, in terms of the timelines for the projects involved, is in fact a very minor period of time. Accordingly, we do not believe any significant projects were delayed for any significant period of time, because of strike actions by the Carpenters' Union. After the strikes, our members worked very diligently with their respective employers to make sure that lost time was "made up". To the extent there have been any ongoing delays of construction projects, we believe these are not primarily due to strikes but are rather due to other factors including shortages of skilled workers, shortages of materials and supplies and delays in obtaining the necessary "permissions and permits" required for projects.

MS: The Carpenters have been implementing the outreach and support of women in construction. What is the current representation they have in this sector and why is it important that women join construction's workforce?

MJL: To give an overall percentage figure to the number of women working in construction is extremely difficult and varies quite extensively by type of construction and the sector within the overall construction industry involved. However, it is fair to say that the figures are far too low and in many cases are less than 5% of the overall workforce. Why it is important that more women obtain employment and careers within the skilled trades involves many factors. At a general level, the year is now 2022 and, as such, women should not be ghettoized within certain jobs and excluded from others. Jobs in the skilled trades are well paid, and for our members also come with significant benefits and pensions. Women should have as much access to such well paid employment as men. Further, and as noted in response to your first question, we are facing a huge shortage of skilled workers. If we are to meet the needs of the industry, we cannot afford to exclude more than 50% of the population from our potential pool of future construction workers.

MS: Besides women, who is the industry trying to recruit? What programs do you have for youth?

MJL: The short answer is our Union is looking to recruit anyone and everyone who wants to enter our trades and our industry. In terms of youth, we have many programs to try and attract young people into our trades. These include working with school boards across the province, through such initiatives such as OYAP, to make high school students aware of the opportunities which await them within our trades. It also involves constant outreach to young people wherever they may be, including by making them aware of various grants and funding initiatives which are available to them if they wish to sign up for apprenticeships within our Union/trades.

MS: What are some benefits of working in this industry?

MJL: Firstly, there is tremendous pride and satisfaction which goes along with actually "building" the city/province/country in which you live. Along with this are the wage rates and other monetary terms of employment within the unionized portion of our industry. Jobs in the skilled trades are extremely well paid and anyone entering out trades can expect a career as opposed to a series of one of jobs which often form people's stereotypical view of work in the construction industry. Further, work in our industry offers tremendous flexibility, particularly for young people. Skilled tradespersons are in demand everywhere and any one of our members, who has obtained their "Red Seal" qualifications has tremendous opportunities for gaining employment pretty well anywhere that they might wish to travel to.

MS: The Carpenters have brought to light problems that affect some professionals and even the sector in general. What are some of these concerns?

MJL: Obviously, problems exist within our industry as they do in most other industries. Clearly, construction workers have been disproportionately affected by opioid addiction. Generally, we believe this has come about through a combination of the physical work which our members do and the inappropriate prescribing and/or use of painkillers by construction workers to deal with this physical work. We are extremely conscious of the devastating effects which opioid addictions can have for our members and their families and are dedicated to bringing such problems to light and providing our members with the information and support they need to battle such problems. Work site safety has always been an issue for our Union and our members. Construction is an inherently dangerous activity. As a Union, we work tirelessly to make sure the sites on which our members work are as safe as they can be. It has been proven that unionized work sites are much safer than non-union sites and we would argue that this is one of the primary reasons why workers should want to be unionized. Over a number of decades, there has been a general movement within certain sectors of society to avoid taxes. Clearly, people want to "keep as much of their own money as possible" but our taxes pay for vital infrastructure including schools, hospitals, roads and transportation systems. Within the construction industry, certain groups/people have tried to avoid paying taxes through the misclassification of workers as "independent contractors'' and/or by trying to have work done for cash within the underground economy. Such actions are fraud and are certainly not victimless crimes. Our members are proud to pay their taxes because they know what those tax dollars are used for in terms of benefiting all of us. Further, workers within the underground grey economy are inherently vulnerable to exploitation in terms of their wages and/or the safety of the conditions in which they must work. It is for these reasons that we as Union will continue to highlight tax fraud within our industry.

Telma Pinguelo/MS

Créditos: DR

The construction industry always had an immense impact on Canada's economy. This sector accounts for 14% of the country's Gross Domestic Product. More than one million Canadians work in construction. In addition, one construction job has the potential to create seven spin-off jobs in other sectors. Altogether, construction workers install, repair and renovate more than $150 billion of infrastructure every year. Looking at all these numbers, we can confidently affirm that construction is one of Canada's largest private-sector industries. However, even this industry has seen its own struggles. With baby boomers reaching retirement age, there is an increasing lack of skilled workers. Recently, we have seen several workers on strike, which is putting even more pressure on the system. We asked Bill Ferreira, executive director with BuildForce Canada, about the outlook of the construction industry for the next years.

Bill Ferreira. Crédito: DR

Milénio Stadium: What have been the main labour force challenges faced by the construction industry?

Bill Ferreira: The key challenge the industry has faced has been that employment in the construction sector has been growing faster than the labour force, which has produced very tight labour markets in most provinces. The recovery from Covid has been strong. That, along with a low interest rate environment that has contributed to above average housing starts, has drawn down the number of available workers faster than the industry can add them. The industry's unemployment rate reached a record low of 2.7% in July as a result. At levels this low, employers are finding it increasingly difficult to find the skilled workers they need, when they need them. While labour markets were tight prior to the pandemic in some provinces, the increase in residential construction in the post-pandemic period has contributed to tighter labour markets now in most provinces.

MS: Canada is in the throes of a serious general labour shortage and we tend to blame it on the pandemic. Do you agree or are there other, maybe even more significant factors behind this event?

BF: There are a number of factors coming together all at the same time. The first is the higher-than-normal demand for construction services in most provinces. This is a function not only of the demand for new housing that I referenced above, but also demand created by public-sector infrastructure-stimulus programs designed to reboot economic growth quickly as the pandemic waned. And that's saying nothing of demand created by regular industry growth. The second is the fact that the last of the baby boom generation turned 55 in 2020. Not surprisingly, many of these older workers have been slow to return to the industry, have decided to retire entirely, or are looking for employment outside the industry. While the industry has been successful at recruiting a large number of new workers over the past 12 months, the decline in the number of older workers has contributed to much tighter labour market conditions than prior to the onset of Covid.

MS: We recently have seen several strikes, with tens of thousands of workers off the job. What are the most frequent claims behind the strikes? Is the industry going to be able to meet these workers' needs?

BF: I can't really comment on labour negotiations. Most of the interruptions have been short-lived with unions and employers coming together cooperatively to negotiate settlement agreements that both sides endorsed.

MS: What is the workforce outlook for the next 5 to 10 years?

BF: Unfortunately, with Canada's changing demographics, many of the pressures we see today are unlikely to dissipate in the immediate future. People aged 55 to 64 make up 20% of Canada's population. Individuals under 15 years of age make up just 16% of the population. This gap means a greater number of individuals will retire from the general labour force over the next 15 years than there are young people to replace them. With construction demands unlikely to decline significantly over the next 10 years, the opportunities for young people in the construction sector will be enormous. Our latest outlook forecasts the industry may be short as many as 29,000 workers by 2027, based on currently known demands. However, to replace retiring workers and to keep pace with anticipated construction demands, the industry will need to hire 172,000 new workers between 2022 and 2027. With fewer young people available to backfill for older workers expected to retire, the competition for younger workers will be extremely intense as all sectors of the economy struggle to meet the challenge the country's changing demographics is placing on the economy of Canada.

MS: Focusing on a particular aspect, as you mentioned recently, BuildForce has been predicting a massive wave of workers reaching the retirement point in their careers. Who is going to backfill for the gap they are creating?

BF: Backfilling will require a two-fold strategy. The industry will need to increase its domestic training, with a particular focus on the recruitment of workers from groups that have been historically under-represented in the construction labour force. This means employers will need to pay particular attention to the recruitment of women, individuals from the Black, Indigenous and People of Colour (BIPOC) communities, as well as newcomers to the country and refugees. However, with the growing gap between retirements and younger workers, immigration will also be critical to help supplement domestic recruitment efforts. Canada currently admits few skilled trade workers annually, most certainly not in the numbers sufficient to meet current and anticipated future needs. To ensure that the construction industry continues to attract its share of newcomers to Canada, reforms to the selection process will be needed. Combined, these two strategies should help the construction industry augment its labour force to ensure it remains adequate to the needs of the country.

MS: Let's talk about the younger generations. How much does this sector need them and what are some good reasons they should be open to work in this field?

BF: As already mentioned, the construction sector will need to increase its recruitment of younger workers beyond present levels. With roughly 20% of the present-day construction workforce expected to retire over the next 10 years, the opportunities for young people in the sector are significant. And it goes far beyond what most students would typically associate as construction work. While the industry will most certainly need increased numbers of young people in Red Seal trades such as plumbers, carpenters, and construction electricians, it will also need many other individuals with expertise in digital technologies to help drive project planning, environmental management, project estimating, project management, site management and administration. Furthermore, as building technologies change through the use of greater automation, individuals will find many new career opportunities in the management and maintenance of these new automated tools.

In addition to being a very well-paid industry, the sector offers benefits that few other industries can. Entrepreneurship is one. Many people who own successful construction businesses launched their careers by working on job sites. A sense of accomplishment is another. Few other industries can offer young people the job satisfaction that comes from having contributed to the construction of a bridge, an airport, a dam, a power station, or the roads on which we all drive daily, and which endure for generations.

MS: When we speak of new generations, we speak of new work models. The pandemic changed the work dynamics for lots of companies. What happened in the construction industry during COVID? Do you see any changes that might be permanente?

BF: Other than in the initial phases of the pandemic, much of the construction industry across Canada was little impacted by the mandatory closures. With the rapid implementation of revised and what is likely to be permanent new health and safety protocols, the industry was able to proceed with the construction of infrastructure, housing and important public institutional buildings with very few worksite outbreaks. Worker training also adapted, with many training organizations looking at new ways to deliver online learning. Many of these organizations are now exploring the greater use of virtual reality tools to supplement traditional in-class instruction. In short, while many of these changes were already coming to the industry, the pandemic accelerated the pace of their introduction.

Telma Pinguelo/MS

pistachio crusted salmon

STATE & MAIN
KITCHEN ★ BAR

289-917-0198 | STATEANDMAIN.CA
3584 MAJOR MACKENZIE DR. W, VAUGHAN

Amorim Hospitality Group

Créditos: DR

O Governo de Ontário vai fazer o que for preciso para manter as crianças nas escolas, afirma ministro da Educação

Um novo ano letivo está prestes a começar e com ele chegam as possibilidades de greve dos trabalhadores da educação à medida que os acordos coletivos entre sindicatos e governo nem sempre agradam a um dos lados envolvidos. No caso específico de Ontário, o ministro da Educação, Stephen Lecce, mais de uma vez veio a público garantir que a prioridade do governo é de que os alunos e pais tenham um retorno às aulas sem interrupções e onde as crianças consigam aprender da melhor forma e compensar o tempo perdido em sala de aula durante o período da pandemia.

Stephen Lecce. Créditos: DR.

Lecce falou com órgãos da mídia cultural numa conferência de imprensa na terça-feira (23), na qual a reportagem do Milénio Stadium participou, onde disse: "Acho que os pais estão cansados de a cada três anos nesta província, não importa qual partido esteja no governo, seja ele Liberal, Novo Democrático ou Conservador, enfrentarem uma ameaça de greve por parte dos trabalhadores da educação. O único ponto comum é que são os pais e as crianças que acabam pagando o preço por este tipo de tentativas de escalada de tensão nas negociações que só prejudicam os alunos" e completou: "O nosso governo está comprometido em fazer o que for preciso para manter os alunos nas escolas, tendo aulas, atividades extracurriculares, participando de esportes, tudo o que tem direito depois desses anos tão difíceis."

O ministro se referia ao anúncio divulgado nessa semana pelo Sindicato Canadiano de Funcionários Públicos (CUPE), que representa 55 mil trabalhadores do setor escolar, entre eles bibliotecárias, trabalhadores da área administrativa, assistentes sociais, educadores da primeira infância, entre outros, de que abrirá a votação entre os seus membros a partir de 23 de setembro a 2 de outubro sobre se devem ou não entrar em greve. Lecce, classificou a iniciativa como prematura, pois segundo ele a CUPE começou a planejar a votação de greve antes mesmo da primeira oferta do governo ser apresentada.

Laura Walton, presidente do Conselho de Sindicatos da CUPE em Ontário, em declarações à mídia canadiana, disse que realizar uma votação de greve não significa necessariamente que os trabalhadores vão paralisar os serviços, mas é parte do processo para mostrar ao governo que eles estão preparados para lutar pelos trabalhadores e pela educação pública. Em relação a reajuste salariais, a CUPE reivindica aumentos anuais de 11,7%, enquanto o governo ofereceu um valor bem mais baixo, 2% ao ano para trabalhadores que ganham menos de $40 mil ao ano e 1,25% para todos os outros. "É irreal a proposta deles, qual outra categoria que teve um aumento de 52% do salário, isso representaria aos cofres públicos um gasto na ordem de $21 bilhões de dólares. Não é razoável", contra-argumentou Lecce, que acrescentou que qualquer negociação com esse sindicato, a CUPE, se torna a base, o mínimo para as futuras negociações com outros sindicatos de professores que acontecem na sequência. "É impraticável um aumento desse porte", ponderou.

Em relação as ações do governo caso o sindicato decida paralisar as atividades o ministro foi categórico: "O governo espera que haja bom senso por parte do sindicato, que eles reflitam e aceitem nossa proposta de reajuste, que é justa e razoável e prioriza os estudantes, que permaneçam na mesa de negociações e não paralisem suas atividades". Questionado sobre a possibilidade de uma nova oferta por parte do governo, que supere a atual, Lecce não deixou claro se isso acontecerá.

Os acordos com os cinco principais sindicatos do setor da educação expiram em 31 de agosto. A expectativa e de que a CUPE e o governo voltem a mesa de negociação nesta sexta-feira (26), com outros três encontros agendados para setembro. Resta aos pais e alunos, os mais afetados caso haja possíveis paralisações, esperar para que acordos sejam alcançados e o ano letivo de fato seja tranquilo e produtivo.

Lizandra Ongaratto/ MS

Emprego meu... Quem não te procura sou eu...

Créditos: DR

Cristina da Costa
Opinião

Muito bom dia e boa sexta-feira!

Espero-vos bem e saudáveis. O resto, como reza o velho ditado, o resto é conversa.

Com a CNE ao rubro, a nossa cidade regozija-se, após dois longos anos sem esta tradicional feira de Toronto. Diga-se de passagem... falta também não fez. Pelo menos a mim, mas ainda bem que há gostos para tudo. Dizia eu com a CNE ao rubro, esquecemo-nos que o outono vai chegar tipo flash, com cheiro a noites mais curtas e frias. Está ao dobrar da esquina, e com ele as rotinas a retomar, como o regresso às aulas.

O tema desta semana concentra-se na falta de mão de obra a nível global. Falta sem precedente.

Assim estamos... num mundo estranho pós-pandemia:

Com empregos de sobra e falta de trabalhadores. E porquê?

Vamos perceber o que, aqui do nosso lado, mais abaixo, tem vindo a acontecer em termos laborais. Nos vizinhos USA, estima-se que, ao todo, quatro milhões de americanos largaram os seus empregos em agosto. Depois dos trabalhadores na área da hospitalidade, os vendedores foram a categoria profissional que mais falhas deixou. Um indício de que encontraram empregos melhores ou reavaliaram profissões que demandam maior interação com o público, com o consequente aumento do risco de contaminação.

Mas, tenho em crer que existam outros fatores, como é o caso da falta de matéria-prima para execução de certos produtos. Quando, por exemplo, as transportadoras aéreas e em geral deixaram de estar no ativo, realmente muitas famílias procuraram outras alternativas à existente. Nem toda a gente estava feliz onde se encontrava. Talvez tivessem visto esta crise global como forma de "largar" o emprego que tinham e que já nada ou pouco lhes dizia.

Não sei onde estão. Porque se escondem?

Será que estão todos por aqui e ali a brincar ao agarra e esconde?

Enfim. É o que é e vale o que vale. Até os nossos governantes perceberem o que se está realmente a passar. Talvez vejam, se abrirem mais os olhos...

Não quero ofender ninguém.

Fiquem bem e até para a semana.

Também estamos disponíveis na Global DURHAM, para todo o Canadá, aos domingos, entre as 10 e o meio-dia

Esta semana

Acompanhamos o **Torneio de Boccia** da **LiUNA Local 506**

Percorremos a história de vida de **António Lopes**

Visitamos a exposição **BOB MARLEY: One Love Experience**

Ouvimos a música de **Maninho**

Entramos no mundo maravilhoso dos **brinquedos artesanais** de **Emanuel Rufo**

E analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**

Bell Bell TV 583 Bell Fibe 235 e 1235

Rogers Digital 129 Rogers Cabo 12

Shaw Shaw 646

YouTube/camoestvofficial

CAMOESTV.com

Editorial → English version

Where have all the workers gone?

Look around, there are jobs everywhere to be had and no one applying to do them. Prior to the pandemic, while certain segments of labour were experiencing labour shortages, the economy appeared to be stable enough to accommodate the requirements of the Canadian economy, the exception being the construction industry. While employment rates in 2022 rose from 68.1% in the first quarter to 70.4% in the second and unemployment fell 3.3 percentage points to 2.5%, a full 50% of new positions were filled by government jobs. Why does government need so many additional workers but services provided to the public do not improve? Bureaucracy is beingincreased to make the average citizen's life more miserable, not better. In the United States, like Canada, taxation departments experienced the largest increase in new hires. Is there so much corruption in the system to justify these increases or is it just to squeeze more out of those who are barely making it in provinces like Ontario?

An analysis of our current status within Canada reveals the increase of discourse in politics, real estate is collapsing, foreclosures and a myriad of problems that regionally will not serve this country well in the future. The cornerstone of a strong and healthy economy are people, and the people are no longer available to do the work. A full 33% of those who left employment as Covid hit, remain out of work. Why? When so many jobs are out there begging to be filled. Are we creating a system that encourages laziness and rewards the social activism, which is currently a sickness in every aspect of Canadian life and culture? Where has the Canadian dream gone for those who left or are leaving their countries thinking that their goals and aspirations can be achieved in Canada? The reality is that the Canadian dream is dead and has been replaced with an egocentric apathy which will destroy our country. The ideals of freedom, prosperity, upward social mobility and protection of families and their children generally achieved through hard work with few barriers is based on the concept that democratic freedom exists.

People have stopped believing on the Canadian experiment that has carried us and allowed us to dream in equality, justice and democracy and has replaced it with consumer capitalism dictated by 15% of the population.

A country with a good education system usually creates superior economic opportunities. The problem is that our educational institutions don't teach our students to learn but how to learn. 98% of students leave university with unmarketable skills to 99% of employers, thus Canada cannot rely on graduates to fulfill the future requirements of this country for an educated labour force. Today, to believe in a dream, you have to be asleep. Upward mobility for most is no longer a Canadian dream because of apathetic thought processes fueled by the concept that you have everything available to you, but you are still miserable. There is no longer critical thinking as a base for progress of our country because of laziness and lethargy. Doug Ford says, "all hands on deck", I guess he means that he is at the cottage doing nothing. Wages are now the hottest inflation and business failures the norm because we don't know where the workers have gone.

The Canadian dream is a story of meritocracy that each generation should and can do better than the last. Entitlement has replaced the dream and will destroy our futures if we don't pivot into reality and as we retreat into our corners due to the polarization of Canada and look for radical solutions for basic issues, a loss of identity occurs, and social inaction sets in.

Canada, get to work! And stop bitching about counterproductive issues. Work is dignity.

Manuel DaCosta/MS

Apresentação
Vince Nigro

Convidados
Lenita Gomes
Augusto Bandeira

Tema da semana:
Discussão de temas da atualidade.
Como se resolve a questão da falta de mão-de-obra em algumas áreas?

sexta-feira às **18h**

it's SHOWTIME

Apesar de ter nascido no Brasil, Phelipe Ferreira, mais conhecido por Maninho, vive em Portugal há já vários anos. Hoje é considerado um dos melhores guitarristas no nosso país. Durante o período de pandemia decidiu estrear-se como cantor… e não poderia ter corrido melhor! "Pode Tentar" é o seu primeiro grande sucesso e vai fazê-lo cantar e dançar!

Dom 17h

MISSA DOMINICAL

Missa passa a ser transmitida na Camões Rádio e na Camões TV, aos sábados, 9h30 da manhã.

A missa vai chegar-nos todas as semanas gravada na Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Laval (Montreal).

Sáb 9h30

PORTUGAL À VISTA

Esta semana, damos-lhe agora a oportunidade de entrar no mundo em miniatura de João Almeida que é proprietário de uma incrível e extensa coleção de mini-garrafas.

Vamos também conhecer a marca Emanuel Rufo que alia a técnica artesanal de trabalhar madeira a um design atual e criou brinquedos que vão desde cavalos de baloiço até carrinhos inspirados em várias marcas.

Sáb 14h30

WAR ROOM

This program will detail the makings of a political campaign. Our special guest will highlight the pitfalls and areas of importance in a political campaign. She will unpack what's behind most campaigns and the importance of such roles. You may be surprised… Tune in and find out who our special guest is.

Fri 19h30

here's the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV. Nesta edição Vítor Silva conversa com Marcos Couto, presidente da Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo.

Sáb 21h

BODY & SOUL

No Body&Soul desta semana vamos esclarecer os maiores mitos do mundo da alimentação saudável. Porque cuidar de si é mais fácil do que parece!

Dom 16h

Montreal Magazine

A informação do Quebeque todas as terças, quintas e sextas-feiras às 20h. Repetição às 23h30.

Ter/Qui/Sex 20h

ESPAÇO MWANGOLÉ

Esta semana teremos o Afro Carib Fest (ACF), que celebra a diversidade das culturas africanas e caribenhas por meio da música, artes, dança, comida e cultura. Durante dois dias, o Thompson Memorial Park, foi pequeno para acolher as pessoas que compareceram na 11ª edição deste festival, que regressou depois de 2 anos com o tema "celebrar a nossa diversidade".

Dom 18h30

Stella's STUDIO

Our host Stella Jurgen visits the Market Gallery located in the St. Lawrence Market to meet with Lisa Randall, Museum Administrator and with Cheryl Rock, one of the artists selected for the 60 Works/60 Years Toronto Outdoor Art Fair exhibition.

Dom 21h

CAMÕESTV WINTV

24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscreva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686 Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771 IGNITE TV 880

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union

JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

We Offer Among the Best Benefits, Pension & Wages in the Industry

Carpenters' District Council of Ontario

www.thecarpentersunion.ca | 905.652.4140

OPINIÃO

Can't live with them... Can't live without them... Workers!

Vincent Black
Opinion

Labour is needed in every industry, or is it?

For decades many things have changed such as cultural attitudes, behaviors, structures in the economy and society which naturally leads to industrial relations, but nothing has been changed in the field of structure, policy and strategy of trade unions.

Labour and trade unions go hand in hand and the relationship has not changed over the years, and the bond is still very strong. COVID-19 has given the unions more life and added wind in their sails over the past couple of years. The shutdown of industry and the government payouts have forced folks to work from home and have created a stay-at-home culture allowing unions to stepped in and become more aggressive in protecting workers rights and obligations especially when it comes to unchartered waters in the workplace.

These labour movements need to take a step back and respect the progress of automation as labor in many cases can be replaced and in fact is being replaced at an alarming rate. If you wish to understand how the future of automation and intelligent machines will impact labor markets, we need only look at how it is doing so presently. Robots are already being employed in ways that, up to just a few short years ago, many of us would have never thought possible.

For instance, many companies and organizations within the healthcare industry have transitioned a bulk of their administrative and patient profiling tasks from human employees to automated, intelligent systems fueled by AI and machine learning technology. In other labour sectors that have traditionally relied on the physical skills of manual workers, robots and machines have steadily been replacing human labour for decades and automating in these spaces is now rapidly compounding. The stark reality is that employers have no other choice left other than automation because our workers have become lazy and not responsible. This is not to say that all folks are lazy and do not want to work, because there is a great sector of our population that prefer to work over staying home and relying on others to get by. This pandemic has not been helpful to getting folks back to work and our system of government has made it too easy to stay home and get compensated.

In some cases, growing demand is driven by an aging population with greater need for personal care. But that's not the whole story. Occupations like nursing, midwives, genetic counselors, and diagnostic medical therapy are also expected to see robust growth. They mostly deal with pregnant mothers, and government but statistics don't project a rapid increase in childbirth over the next decade. In a sense, it's possible to automate many aspects of these jobs. Instead of having a therapist come to your home, someone could send you a video demonstrating therapy techniques. All these are the exception to the rule and there are other areas of health care that need hands on, but these areas are becoming less needed. The last time I visited my doctor's office, I had to check myself in and wait until my number was signaled and only then did I see a physical doctor.

The world of work is changing. Technological progress, globalization and aging populations are re-shaping the labor market. At the same time, new organizational business models and evolving workers preferences are contributing to the emergence of new forms of work. We all need to adapt to these changing times and if we do not, automation will take over. Looking to the past, automation often accelerates during economic downturns as firms look to deeply re-organize their business models.

Health experts are warning of a possible relapse with these viruses and may implement shutdowns possibly again. Thus, technology and automation keep creeping up in our vocabulary and it is a real possibility. The pandemic has changed consumer behavior as people develop preferences for automated services over face-to-face interactions. Regardless of what happens moving forward, unions have become more vocal, but are they beneficial as they once were to the worker. Union presence and structure has changed over the years and has spread into supporting communities, especially multicultural ones. Because these unions are seeing changes in front of their eyes, they may have no other choice but to get creative to continue to get those union dues somewhere and somehow.

The land scape is changing on a daily basis and unions have been affected like all industry and with these automated changes, the question needs to be asked....

Do we still need Unions?

Are Unions still effective today?

Is there a place in our communities for Unions?

All good questions, but for now I have given you my sense of what's happening today, however, I will give you my take on Unions and their usefulness next week in my column....

Stay Tuned!

Gone Fishing

Where did everyone go? Seems like dropping jobs, especially of the long hours and low pay variety, is trending, with no signs of a quick recovery. Is it a post-Covid coming to terms with the fact that life is short and time is precious? It sure seems to be at least part of the reason. A result of the forced time-out applied to just about everyone was a chance to stop and ponder and many concluded that it was time for a positive change. This trend has surprised everyone, especially those whose businesses relied on the abundant cheap labour that was readily available. This phenomenon is now forcing employers to reevaluate the status quo. It seems people are no longer willing to "get by". It's a great example of the strength we possess when acting "en masse". It obviously wasn't planned, but it probably wouldn't have happened if any planning had been involved anyway.

Not long ago, I read that the Gen Zeders are tending to try self-employment as a response to the goings on of late. Today's technology does open up many avenues to do just that. This is another possible contributor to today's labour shortage, not to speak of sabbaticals taken, in order to travel. Living life seems to finally be at the top of the list. Many are also holding out for better pay, an understandable position, considering the current volatility in the prices of everything from food to housing, and everything in between. In Toronto, for example, I cannot imagine how an individual in the hospitality sector can afford to rent, (purchasing has become the stuff of legend), considering rents for a one-bedroom apartment range from about 1500 to 2200 dollars a month! How do you cover that on minimum wage? Restaurant staff do earn money with tips, but how long did employers think that they could count on the customers to top up the salaries of their staff? I read in a Toronto paper that a 30% gratuity option was being considered for those paying with a bank card. That's added pressure for all, especially those with families, that want to dine out every once in a while. In my view, the paradigm has to change and it seems that the common folk are starting to become aware of this, forcing businesses to finally consider and respect those who work hard every day for wages that don't correspond with their efforts. The "little guy" is fighting back, peacefully, forcing change. Either wages go up, or costs go down, very simple arithmetic. Personally, I'm amazed it took as long as it did, although it took a global pandemic to serve as a catalyst.

Cheap labour has been the backbone of a great deal the world's fortunes, although it seems that, at the moment, there a great many people contesting that formula. If the world is to continue running on money, its distribution must be more equitable with those who do the "dirty work". It's a well-known fact that people like farmers, those who fish for a living and other point-of-origin suppliers tend to be those that earn the least, yet without them, our lives would be difficult, maybe even unlivable. Equitable distribution of wealth is a sign of respect and with that kind of incentive, you won't have a problem filling a position. Not everyone wants or needs luxury. Offer them a chance at comfort and peace of mind and it should be easy to make friends. All we have to do is share.

Fiquem bem.

Raul Freitas/MS

Créditos: DR

Taiwan
A bomba relógio

Vítor M. Silva
Opinião

Existem neste momento vários conflitos mundiais que geram maior ou menor preocupação. O conflito que decorre na Etiópia na região de Tigray é um dos que está a matar mais pessoas e onde o valor da vida está mais desvalorizado.

Era urgente que o mundo olhasse para ele, porque pelo facto de não ter grandes recursos naturais ou de não ser um ponto geoestratégico ou mesmo por racismo, parece que ninguém quer saber. Mas nenhum outro tem implicação na esfera global como o de Taiwan. Penso mesmo que os Estados Unidos não têm estado bem na abordagem a este problema, com as constantes visitas provocatórias de altos representantes a esta ilha da Ásia Oriental. Pequim a seguir a estas visitas encetou de imediato exercícios militares como forma de aviso. Não sei se lhe podemos chamar de conflito ou potencial conflito, mas eu vejo-o como uma verdadeira bomba-relógio capaz de explodir e ter implicações nefastas em todo o mundo.

Se quisermos comparar o atual cenário de guerra entre a Ucrânia e Rússia, com um entre a China e Taiwan, este último teria implicações económicas e financeiras muito mais devastadoras. Esta hostilidade implicaria uma pressão nos preços muito pior comparando com as implicações geradas pelo conflito russo-ucraniano. Só para termos noção, 50% da produção de semicondutores usada na produção de carros e sistemas informáticos está a ser fabricada em Taiwan. Neste preciso momento, o mundo todo debate-se com uma falta gritante deste tipo de material, tendo até grandes marcas como a Volkswagen, GM, Honda e Volvo suspendido as suas produções pela escassez de produto, assim como noutra área a Samsung e a Sony fizeram o mesmo. Uma guerra em Taiwan faria com que a produção destas e outras mercadorias fosse afetada dramaticamente. Sendo também esta área um local nevrálgico para a navegação, pode causar atrasos irreversíveis nas diversas operações logísticas trazendo uma maior pressão para os custos e causando prejuízos incalculáveis. Não seria de estranhar um aumento nunca visto de preços. E não se pense que sanções impostas à China teriam um resultado de resolução. Nada mais errado. Estas fariam com que o comércio ficasse mais limitado.

O mundo não está preparado para ser inimigo da China. Esta superpotência é a segunda maior economia mundial, como todos sabem o principal fornecedor dos diferentes mercados europeus assim como do norte-americano. Aliás, o dólar americano seria imediatamente desvalorizado em consequência de uma venda massiva de títulos de Tesouro detidos por cidadãos e Estado chinês. Este conflito que parece estar a ser cozinhado em lume brando devia ser entregue e ter mesmo a chancela dos melhores diplomatas, porque mais vale prevenir do que remediar. O mundo não aguenta mais este revés.

Sendo certo que me parece que o ano de 2022 será o novo 2008 devido a um grande crescimento das taxas de juro. O que pode acontecer com um duelo entre China e Taiwan pode ser o final do mundo como estamos habituados a vê-lo.

"Não se pode encontrar a solução de um problema usando a mesma consciência que criou o problema. E preciso elevar sua consciência." - Albert Einstein

Créditos: DR

Assim o Minho tem futuro

Augusto Bandeira
Opinion

Quando o início é em grande, o término supera as expectativas.

Foi assim o final da romaria das romarias, por lá passaram mais de um milhão de pessoas. Quando se perde tempo a ouvir e se aceitam as críticas, o futuro acaba feliz.

Eu depois de perder algumas horas em frente ao canal Viana e de ver o que vi não podia deixar em claro esta minha opinião sobre a romaria das romarias, que terminou no domingo passado (21) e superou as expectativas. Muita qualidade em tudo! Espero que muitos tenham tido oportunidade de ver o que na realidade é a etnografia e o verdadeiro folclore minhoto. Para falar de cultura regional e apresentar há que saber e respeitar, não podemos pensar que estamos certos e ignorar os outros. Se viram de perto o que de bom tem o Minho, não se esqueçam de, no próximo ano, visitar Viana, e como se diz em Viana, somos todos romaria e vamos para a romaria, ou venham para a romaria e não "ANDEM". O Minho tem o seu encanto e as tradições assim o mostram, ainda bem que em Portugal há uma adesão de jovens a envolverem-se na cultura regional e sabem ouvir para, no futuro, poderem dar continuidade. Enquanto assim for podemos estar descansados, que as tradições vão continuar por terras de Viana e de todo o Minho. Qualquer pessoa que teve oportunidade de ver os diretos ficou emocionada com o que de bonito se apresentou, a forma como a juventude se envolve com os mais experientes e respeitam, trabalham em conjunto e com união, dá gosto ver e ouvir. Assim o Minho tem futuro! Excelente trabalho no passado feito por Amadeu Costa, Francisco Cruz e Francisco Sampaio ao juntar a eles as gerações mais novas para poderem dar continuidade. Este ano a Romaria da Senhora D'Agonia mostrou o excelente trabalho que se tem vindo a fazer desde há muitos anos, assim se devia fazer fora do país. A comunidade que está envolvida no associativismo devia aprender o certo e não o que lhes dá jeito para se promoverem, depois muitos tentam, mas falta-lhes o perfil e capacidade de falar sobre, de transmitir. Tudo porque não quiseram aprender o certo e as verdadeiras tradições para hoje se poder e saber falar sobre as mesmas. Isto não é uma crítica negativa, é sim, mas construtiva.

Deixo a minha opinião porque não sou dos que fica sem dizer ou as diz nas costas das pessoas, sempre tento corrigir com críticas construtivas. Digo isto porque já ouvi críticas a jovens na comunidade que na realidade não têm culpa de não saberem, muitas vezes ouvem em casa o que é errado e fazem achando que está certo. Não deve ser assim, os maus hábitos só prejudicam a sociedade, todos os conhecedores devem ensinar, mas os interessados devem saber ouvir para depois se poderem expressar, fazer e apresentar, os que não sabem mais vale estarem calados. É tão bonito ver-se representações por estes lados com qualidade e saber explicar, transmitir. No passado alguém se queixava de um dos folcloristas que visitou estas terras e criticou a forma como se tratava a etnografia, estava a ser muito mal respeitada, as críticas não caíram bem em certas pessoas, que julgavam e ainda julgam ser os maiores, que sabem muito, mas ainda estão longe da realidade. Na altura, não aceitaram as críticas e, na minha opinião, estiveram mal ao não aceitarem as críticas construtivas. Essa pessoa, que infelizmente Deus já chamou, criticou o que se fazia e representava porque estava a ser muito mal transmitido, por essa razão não deu atenção, nem deu a sua opinião, quando assim é a melhor coisa é deixar andar. Eu neste meu artigo de opinião juntei dois em um, não para ofender ninguém, mas sim para alertar o que muitos julgam estar a fazer bem o que não é a realidade, a ver se a comunidade começa a trabalhar com qualidade no que toca a representação da cultura regional e não para se passar tempo usando o nome das coisas que nada tem a ver com o que se está a representar. Que ninguém fique ofendido nem recortem o artigo para enquadrar, como muitos fazem e fizeram no passado, vamos sim dar oportunidade e corrigir o que está mal, coloquemos os olhos na casa do Minho do Brasil, chama as coisas pelos próprios nomes, mas apresenta o que faz com muita qualidade.

Dos três senhores que mencionei em cima tive a honra de os conhecer, mais de perto dois deles, hoje devem de se sentir felizes lá em cima porque souberam passar o testemunho com qualidade porque os jovens souberam ouvir e ver. A prova foram as festas deste ano da romaria das romarias, com um misto de sábios que já andam envolvidos há muitos anos e um excelente grupo de mais novos ao lado na organização. Assim dá gosto ver uma organização, com a qualidade que outros nos habituaram, que Nossa Senhora D'Agonia lhes dê muita força e os mantenha com vontade de continuarem a ouvir e ver para aprender. Que por estes lados se continue a envolver a juventude, mas que sejam bons ouvintes e que respeitem o que de bom têm as regiões do nosso lindo Portugal.

Bom fim de semana.

ACCORD TOURS
Your #1 Choice to Portugal
Air transat

Lisboa • Porto • Faro
Contacte o seu Agente de Viagens
TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135
70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com
accordtours.com
Ont.Reg#1649491

FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES
CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO
Permits de trabalho abertos (qualquer empresa) para juventude (18 a 35 anos), processos de residência permanente, ofertas de trabalho podem resultar em permits de trabalho temporários ou permanentes
Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
416-653-8938
immigration4canada.ca
1560 Bloor St W, Toronto
Em assunto de imigração, não se deixe enganar por rumores

O magnetismo de Santo Antão

Aida Batista
Opinion

Chegadas a Porto Novo, em Stº Antão, atravessámos a ilha até à Ponta do Sol, onde planeáramos passar a noite. A estrada de paralelepípedos de basalto, iniciada há décadas, levou 13 anos a ser construída, mas mantém a mesma solidez e segurança, apesar dos desfiladeiros e penhascos: umas vezes de um lado; outras, de outro, e até de ambos quando a marca do corte que os separa dá a ideia de terem sido siameses à nascença. Em alguns casos, limita-se a ladear a montanha e a acompanhar o movimento serpenteado desta, mas, alturas houve em que foi preciso rasgá-la para se proceder à sua travessia. Olhamos para as marcas dos cortes e a sensação que temos é a de que encaixariam de novo, se por qualquer arte mágica as pudéssemos juntar. Literalmente, a montanha fora fendida por entre penhascos que tinham tanto de assustadores como de belos.

Entrámos nuvens adentro, contrariando o significado da expressão "andar nas nuvens" (estar distraído), já que aqui se tem de estar muito atento, como se a carrinha caminhasse às apalpadelas por cada metro de avanço. Até determinada altura, a paisagem apresenta-se seca, árida, como se nenhuma outra cor ousasse destoar no castanho acinzentado que só ganha outras tonalidades permitidas pela beleza da erosão.

À medida que avançamos, não precisamos de nenhum ponteiro de bússola a indicar que nos estamos a aproximar de uma outra parte da ilha. Tanto as árvores altas de grande porte, bem como a vegetação mais rasteira, se vestem da variedade de verdes das florestas nórdicas. Não nos cansamos de olhar para os socalcos, como se estivéssemos num lugar muito nosso - o Douro vinhateiro – com as copas das cepas em plena floração. Pura ilusão de ótica!

A folhagem cerrada, vista de longe, não nos deixa fazer a distinção entre vinha, milheiral ou cana. Única é a relação do Homem com a terra.

Quando esta lhe é adversa, como no caso dos terrenos demasiado íngremes, ele encarrega-se de talhar degraus ao longo da paisagem, onde a sua pegada vai espalhando a semente do pão, tenha ela a forma de cacho, maçaroca ou nós e entrenós de caules erguidos na paisagem.

Depois de transformados, darão vinho, licores, aguardentes, pão, broa ou açúcar, à semelhança de uma nota musical que pode ganhar várias cambiantes sem nunca ter saído da pauta em que foi inscrita.

Chegadas ao destino, e após o almoço numa esplanada local, a minha companheira de viagem desafiou-me para uma caminhada. Fitei o cimo da montanha e respondi que iria até onde a minha resistência permitisse. Os gémeos começaram a acusar aquela dor fininha que convida a desistir, mas mantive-me firme. Seguia-se depois uma estrada cuja inclinação era bem menos acentuada. Um pouco mais adiante, a Ana perguntou-me "Estás preparada?" Calculei que se aproximava o momento de correr o pano e o cenário se apresentar por inteiro, mas pensava que não seria possível encontrar ângulos ainda mais belos do que os que já tinha visto.

Não, o clímax só se atinge quando, perante os nossos olhos, se apresenta o Vale das Fontainhas. Visto de cima é indescritível. Nem o olhar, nem a melhor lente, podem captar tamanha beleza. A paleta de verdes diverge conforme sol e sombra acompanham a rotação do dia. Não é necessária nenhuma explicação. Qualquer palavra estaria a mais. Qualquer voz perturbaria o estado de contemplação que nos invade. E esta exige silêncio, a voz do silêncio a dizer-nos baixinho que a natureza esconde muitos segredos, só partilhados pelos que se interessam pela criação intemporal que a natureza foi sedimentando ao longo de séculos.

Regressámos pelo mesmo caminho, desejosas de um banho de mar, mas de alma cheia a boiar à tona de um oceano de satisfação.

COMUNIDADE

29º Torneio de Boccia Nick Barbieri

Local 506 contempla LCCS com $75,000

No passado dia 18 de setembro fomos ao 29º Torneio de Boccia dedicado a Nick Barbieri, da Local 506, que se realizou no centro de formação deste sindicato em Richmond Hill. Este torneio anual, que teve um interregno de três anos causado pela pandemia, junta membros, empresários e amigos com o intuito de angariar fundos para instituições de caridade. O sol, boa disposição e muitos prémios foram os ingredientes para uma manhã de muita diversão e convívio, contando com a presença e apoio do vice-presidente-Internacional e Regional Manager da LiUNA, Joe Mancinelli e do Business Manager da LiUNA OPDC e Local 183, Jack Oliveira.

Carmen Principato, Business Manager da Local 506, que depois de nos confidenciar que as inscrições de participantes haviam esgotado, visivelmente feliz, disse que "foi um dia muito emocionante! (...) Apreciei cada minuto! Andei para cima e para baixo, vendi rifas para prémios muito bons e quem me dera ter prémios para todos que estiveram hoje aqui pois todos compraram rifas, mas eles gostaram do dia e da companhia e eu gostei da companhia de cada um deles e de os receber aqui, neste dia lindo dedicado à Luso."

Este ano, só uma instituição recebeu o apoio financeiro e a Luso Canadian Charitable Society, organização de apoio a pessoas com deficiências físicas e de desenvolvimento, foi a contemplada e com um cheque no valor de 75 mil dólares. Tony do Vale, tesoureiro da Local 506 contou-nos a razão para esta decisão dizendo que "é muito importante este ano pois estão a fazer muitas coisas, entre elas criar uma casa onde podem tomar conta de crianças e adultos durante a noite e nós vamos ajudar para que isso seja possível, criar esse projeto no futuro."

Para o ano, será o 30º Torneio de Boccia – Nick Barbieri e ficou a promessa de que a edição será maior e melhor, e nós certamente marcaremos presença para registar mais um evento de solidariedade de sucesso organizado pela Local 506.

Texto e Fotos: Carmo Monteiro/MS

Empreendedorismo luso na Austrália: o casal José e Maria Pereira

Daniel Bastos
Opinião

Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é indubitavelmente a sua dimensão empreendedora, como corroboram as trajetórias de diversos compatriotas que criam empresas de sucesso e desempenham funções de relevo a nível cultural, social, económico e político.

Nos vários exemplos de empresários lusos da diáspora, cada vez mais percecionados como um ativo estratégico na promoção e reconhecimento internacional do país, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso do casal luso-australiano José e Maria Pereira.

Originários do arquipélago da Madeira, José e Maria Pereira emigraram no final da década de 1980 para a Austrália, um país continental cercado pelos oceanos Índico e Pacífico, onde vivem atualmente cerca de 55 mil portugueses disseminados por metrópoles como Perth, Melbourne ou Sydney.

O trabalho, o esforço e a resiliência, valores coligidos no torrão natal, impulsionaram José Pereira, mais conhecido como Joe Pereira, um ano após a chegada ao continente-ilha, a comprar ao seu antigo patrão um pequeno talho chamado Sunshine Meats em Redfern, um subúrbio no centro da cidade de Sydney, apenas com três meses de experiência profissional no ramo e 500 dólares no bolso,

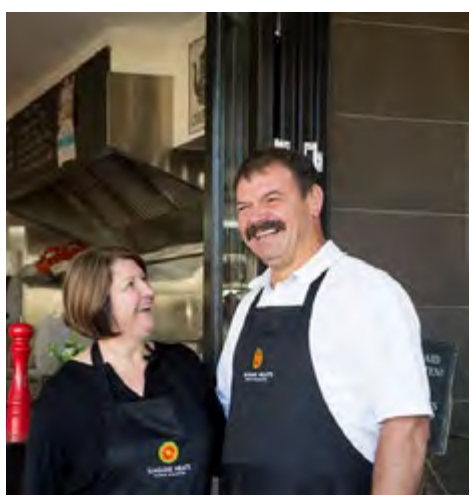
De modo a não sucumbir à concorrência das cadeias de supermercados, e a ultrapassar as dificuldades de um mercado extremamente competitivo e muito suscetível aos impactos das crises económicas, o casal optou por uma aposta estratégica na qualidade e diferenciação da gama de produtos. Fazendo uso da experiência de Maria Pereira em charcutaria desde os 16 anos, o casal oriundo da pérola do Atlântico, passou a oferecer uma panóplia de produtos como massas, pães frescos, óleos e queijos, para complementar a base de carne fresca.

O conceito diferenciador estabelecido pelo casal luso-australiano passou ainda pela criação de produtos fumados e assados no forno, inspirados nos sabores gastronómicos da Madeira. Produtos premium assentes na herança portuguesa, como "peito de frango defumado à portuguesa", ou as tradicionais morcelas, farinheiras e enchidos gourmet, levaram José e Maria Pereira no alvorecer do séc. XXI a mudarem-se para uma fábrica em Marrickville, um subúrbio no Inner West de Sydney, e em 2011 a erigirem uma fábrica, com uma pastelaria-café, em Milperra, um subúrbio da cidade de Canterbury-Bankstown, na região sudoeste de Sydney.

A notável capacidade empreendedora do casal luso tem sido ao longo dos últimos anos alvo de várias distinções em terras australianas, como em 2014, quando os produtos Sunshine Meats e The Charcuterie Room @ Sunshine Meats foram premiados pela Australian Pork Corporation como o melhor presunto artesanal da Austrália. E em 2018, quando um dos seus produtos de eleição, o "peito de pato defumado" foi o produto mais inovador no Food and Beverage Industry Awards, durante o Sydney Royal Fine Food Show.

O sucesso que o casal madeirense alcançou nas últimas décadas no mundo dos negócios, e que leva a que os seus produtos diferenciados e de qualidade possam ser encontrados em supermercados e lojas especializadas em Sydney, Melbourne, Brisbane e Perth, tem sido acompanhado de um importante apoio à comunidade luso-australiana. Destacando-se, por exemplo, a ligação de Maria Pereira, e da filha Celina Pereira, também ela envolvida na gestão da empresa familiar, ao Portuguese Australian Women's Association NSW, uma associação que se assume como um fórum para a participação ativa e de empoderamento das mulheres luso-australianas.

Ainda no decurso deste Verão, no seguimento da visita de José e Maria Pereira à Quinta da Vigia, a convite do Presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, o governante madeirense destacou de modo elucidativo o percurso de vida do casal luso-australiano: "Este madeirense, que emigrou para a Austrália no final dos anos 80, comprou um pequeno talho um ano após lá ter chegado e, com a sua visão, resiliência e inovação, criando produtos inspirados nos sabores e cheiros da sua terra natal, expandiu-se, sendo hoje um grande e reputado empresário no país que o acolheu. Dono de uma empresa de sucesso, a Sunshine Meats, que gere com a sua mulher e filha, este emigrante, que nos deixa tão orgulhosos, é mais um exemplo da perseverança e da capacidade de luta madeirenses. São, além de tudo o mais, um casal simpático e afável".



O casal José e Maria Pereira - Sunshine Meats

Creditos: Carmo Monteiro

Pelo futuro dos Açores

A Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo (CCAH), cujo objetivo passa por apoiar os empresários da diáspora que pretendem investir nos Açores, ajudando-os a ultrapassar possíveis entraves e/ou dificuldades com que se possam deparar, iniciou, no passado dia de agosto, uma visita aos Estados Unidos da América e ao Canadá onde pretendem apresentar o seu mais recente projeto: a criação de um Gabinete de Apoio aos associados da diáspora. Focada ainda na garantia de melhores e maiores resultados, a CCAH defende os interesses dos empresários açorianos ou descendentes - estejam eles em território açoriano ou em qualquer outro país do mundo -, que pela sua ligação à Região pretendam investir no futuro e promoção da mesma, garantindo para isso diversos benefícios aos seus associados.

Em território canadiano, esta iniciativa de divulgação do propósito e diferentes projetos da CCAH aconteceu na Downtown Winery, em Toronto. David e Yvonne Macedo foram os hosts deste evento: "foi com grande satisfação que recebemos o Comité de Angra do Heroísmo no nosso estabelecimento, Gostamos de ajudar a nossa comunidade no exterior e claro que aqui também. Queremos agradecer à nossa comunidade em geral por nos apoiar ao longo de todos estes anos", disse Yvonne em declarações ao nosso jornal.

A CCAH fez-se representar por uma comitiva constituída por Marcos Couto, presidente, João Gonçalves , vice-presidente, Lara Martinho, responsável pela Formação e Qualidade, Francisco Rosa Coelho, consultor do Gabinete de Turismo e Bruno Cabral, consultor de Imprensa, que prestou todos os esclarecimentos às cerca de 30 pessoas presentes. "Nos Açores e na ilha Terceira nós não podemos estar à espera que alguém faça por nós porque ninguém vai fazer - e esse foi um pouco o papel que a Câmara de Comércio tomou: agarrar a promoção da ilha Terceira. Pretendemos continuar esse trabalho de promoção aqui no Canadá com o operador que temos em Montreal, estamos a trabalhar para manter a operação de Toronto durante o ano todo e reforçá-la eventualmente no próximo ano. Para além disso estamos a trabalhar este conteúdo que é o Explore Terceira - um conteúdo que se iniciou com a direção de 2018, depois passou um período de maior estagnação e neste momento com esta direção há um novo boost que se quer dar. O objetivo do site é tentar estruturar e reunir toda a oferta turística que existe na ilha Terceira. Desde onde ficar, o top 10 de coisas a fazer, onde comer, rent-a-car's, etc., para além de toda as atividades turísticas que se podem desenvolver na ilha, programas de três, cinco e sete dias: está lá tudo! É uma questão de escolher!", esclareceu o presidente Marcos Couto.

Em declarações aos jornalistas, Marcos Couto afirmou que a CCAH veio "dar a conhecer os Açores de uma forma diferente daquela a que a diáspora está habituada. Não vimos cá pedir dinheiro, vimos cá pedir investimento: que invistam nos Açore, que ajudem os Açores a crescer, que tragam o seu know-how, que adquiriram ao longo de todos estes anos, a experiência que têm de um mundo competitivo como são os Estados Unidos e o Canadá e a tragam para os Açores. E que utilizem os serviços que a Câmara de Comércio tem disponíveis para poderem fazer esse investimento. No fundo tentando que exista aqui uma relação de win-win entre aquilo que é o capital e a possibilidade de investimento dos açorianos que estão na diáspora, a nossa necessidade e os serviços que a Câmara de Comércio disponibiliza".

Quando questionado acerca do que retira desta visita, Marcos Couto não teve dúvidas de que o balanço foi positivo e um bom ponto de partida: "Aqui o que sentimos é que queremos ser um apoio no terreno a quem quer investir nos Açores e acho que trouxemos aqui grandes ideias. Fiquei muito surpreendido. Já esperava o calor da receção, os nossos emigrantes são sempre calorosos e recebem-nos sempre de braços abertos mas nós vínhamos à procura de mais do que isso. Vínhamos à procura de interesse e de algum investimento - e julgo que conseguimos lançar algumas ideias que podem levar efetivamente a que os empresários venham investir e se estreitem as relações que faltam. Porque eu acho que temos que ir muito mais além do que a saudade - a saudade é boa, mas precisamos de mais do que a saudade, de ambas as partes".

Se por acaso não teve a possibilidade de marcar presença neste evento, Marcos Couto esclarece que pode "dirigir-se aos serviços da Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, através da página web, onde podem encontrar o e-mail geral da própria associação e a partir daí pretendemos ter uma resposta rápida àquilo que sejam as suas questões e necessidades. Localmente não temos nem vamos ter uma estrutura física aqui - estamos a estabelecer parcerias com Câmaras de Comércio pelo mundo inteiro - já temos uma com a Câmara de Comércio de Portugal-Moçambique e Portugal-China, Portugal-Qatar vamos agora assinar um protocolo, mas a possibilidade de estabelecermos algum nível de parceria com uma associação empresarial na zona do Canadá é uma questão que não está ainda explorada, tenho que ser sincero". No entanto, o presidente da CCAH lembra que "irão existir outras formas de nos relacionarmos - queremos aumentar a nossa presença aqui na diáspora através quer dos canais de comunicação social ou através das redes sociais, que tanto aproximam hoje as pessoas. Diria que fisicamente, e também porque as condições financeiras não permitem que estejamos sempre cá, seria bom que estivéssemos de volta dentro de um ano".

Inês Barbosa/MS

Creditos: Carmo Monteiro

Creditos: Carmo Monteiro

LOCAL

Creditos: DR

Fan Expo Canada está de volta em Toronto

A maior convenção de ficção científica, fantasia e horror do Canadá está de volta depois de dois anos de paragem forçada devido à pandemia. Começou na quinta-feira (25) e segue até sábado (28), a Fan Expo Canada evento que durante quatro dias reúne amantes da cultura "nerd". O evento acontece no Metro Toronto Convention Centre, em Toronto.

A expectativa é de que mais de 140 mil pessoas participem dessa exposição de cultura pop. Celebridades incluindo William Shatner, mais conhecido por interpretar o Capitão James T. Kirk na série original Star Trek, e Elijah Wood, que interpretou Frodo nos filmes do O Senhor dos Anéis, estão entre os convidados que vão atrair multidões.

Estrelas do seriado "Stranger Things", como Finn Wolfhard, Joseph Quinn e Grace Van Dien também estarão à frente do evento, mas muitas dessas sessões que contam com a participação de celebridades já estão esgotadas.

Centenas de vendedores e expositores, encontros comunitários e uma área para crianças esperam pelos visitantes. Os participantes também podem passar pela Comic Creator e se divertir com esse incrível trabalho. Também é possível fazer uma tatuagem com artistas que convidados no Beco da Tatuagem.

MS

Millennials da GTA ainda têm esperança de comprar uma casa, mas muitos dizem que terão que se mudar primeiro

Creditos: DR

Quase seis em cada 10 moradores da geração Millenials que moram na GTA ainda não desistiram de suas ambições de comprar uma casa um dia, mas muitos acreditam que terão que mudar de cidade para conseguir realizar esse sonho e alguns até estão dispostos a procurar empregos remotos para que isso aconteça.

Foi isso que sugeriu uma nova pesquisa da Royal Lepage realizada pela Leger. Cerca de 59 % dos moradores da GTA entre 26 e 41 anos, que não possuem atualmente uma casa, ainda acreditam que um dia serão proprietários do imóvel próprio. No entanto, apenas 22% dos entrevistados previram comprar uma casa na cidade onde residem atualmente. Outros 37% disseram que teriam que se mudar para realizar o sonho da casa própria, enquanto 13% não quiseram dizer. Nacionalmente, apenas 31% dos entrevistados disseram que mudariam de cidade para comprar uma casa.

A pesquisa também constatou que grande parte dos moradores da GTA (49%) mudaria de emprego para poder trabalhar de forma totalmente remota. Nacionalmente, a porcentagem de entrevistados que disseram que mudariam de emprego para poder trabalhar remotamente era menor - cerca de 40%. Os preços dos imóveis na GTA vêm caindo nos últimos meses. Em um relatório divulgado no início deste mês, a RBC advertiu que uma correção habitacional já em andamento no GTA poderia acabar sendo "uma das mais profundas do último meio século" com quedas de preços significativas. Mesmo assim comprar uma casa ainda não é algo acessível para todos, com um preço médio na área da Grande Toronto ultrapassa a marca de um milhão e setenta quatro mil dólares.

MS

Afro Carib Fest

Celebrar a nossa diversidade

O Afro Carib Fest (ACF) é um evento familiar premiado que celebra a diversidade das culturas africanas e caribenhas por meio da música, artes, dança, comida e cultura.

O festival começou em 2012 com o objetivo de preencher lacunas sociais, culturais e económicas, assim como promover o desenvolvimento comunitário. A iniciativa oferece oportunidades para artistas e empresas locais e emergentes, e promove oportunidades de networking entre diversos grupos.

Durante dois dias o Thompson Memorial Park, em Scarborough, foi pequeno para acolher o mar de pessoas que compareceram para presenciar a 11ª edição do festival vibrante que regressou depois de 2 anos com o tema "celebrar a nossa diversidade".

O público divertiu-se com música ao vivo, entretenimento, vendedores, artes e ofícios culturais, food trucks e um desfile cultural que marcou o festival e os amantes do multiculturalismo da cidade de Toronto.

A diretora do programa do evento Madeline Nwokeji conversou connosco e disse que "Depois de dois anos virtualmente devido à pandemia, estamos de regresso para da celebrarmos arte, música e cultura africana e do Caribe no Canadá", acrescentando ainda que "Isto é para a comunidade e nós sabíamos que a nossa comunidade já tinha saudades de estar reunida e celebrar a 11ª edição da festa".

No local tivemos a oportunidade de falar com alguns visitantes que viviam este momento com entusiasmo.

Tamika disse ao jornal Milénio: "Eu gosto de música. Eu ouvi falar do festival e vim conhecer. Porquê ficar dentro de casa quando tantas coisas acontecem aqui fora?" Também encontramos Julie Hyunjoo Yoo que experienciou o festival pela primeira vez "Eu cresci próximo deste local e não sabia da existência de um festival tão lindo e diverso como este. Estou aqui e estou a adorar".

O Afro Carib Fest é o primeiro desse tipo que combina as culturas africana e caribenha para celebrar a sua herança e é organizado pelo Heritage Skills Development Centre.

Fotos e texto: Francisco Pegado/MS

Canadá e Alemanha assinam acordo de energia verde

O Canadá e a Alemanha firmaram um novo pacto de hidrogênio que vai dar início a uma cadeia de abastecimento de hidrogênio transatlântica, com as primeiras entregas previstas para três anos. O ministro de Recursos Naturais Jonathan Wilkinson e o Vice-Chanceler alemão Robert Habeck assinaram o acordo na terça-feira (23) na cidade portuária de Stephenville, N.L., onde participaram de uma feira comercial de hidrogênio junto com o primeiro-ministro Justin Trudeau e o chanceler Olaf Scholz.

O acordo de cinco páginas é uma "declaração de intenções" para criar uma aliança de hidrogênio entre os dois países. "O mundo vai precisar de energia nas próximas décadas", disse Trudeau. "Também vai precisar se certificar de que essa energia seja zero", disse o ministro.

Ele citou o investimento do setor privado em projetos de energia verde, incluindo o planejado em Stephenville, como prova de que o acordo pode atingir seus ambiciosos objetivos.

O Canadá é o maior responsável pelo aumento da produção de hidrogênio e a Alemanha se concentrará principalmente em um corredor de navegação para transportá-lo através do Atlântico.

Embora a Rússia não seja mencionada no acordo, o pacto é tanto sobre energia quanto sobre enviar uma mensagem ao Presidente Vladimir Putin de que a era de seu país como uma superpotência energética global está em risco. A Alemanha está buscando substituições energéticas a longo prazo para os combustíveis fósseis, tanto para cumprir seus compromissos climáticos quanto para acabar com sua dependência energética da Rússia.

Scholz disse que há planos para aumentar a capacidade de produção, mas a maioria das necessidades de hidrogênio da Alemanha terá que ser coberta por importações. Mesmo importando gás natural liquefeito de outros países que não a Rússia não será suficiente, disse ele. "A longo prazo, o verdadeiro potencial está no hidrogênio verde das províncias atlânticas, ricas em vento e pouco povoadas", disse Scholz.

Wilkinson disse em uma entrevista na terça-feira (23) que não há dúvida de que este acordo está acontecendo agora por causa de Putin e da invasão na Ucrânia. "Nós íamos ter estas conversas sobre hidrogênio por causa da transição energética de qualquer maneira, mas não íamos tê-las tão rapidamente", disse ele. "Quase todos os projetos que estamos vendo no Atlântico Canadá realmente surgiram após a invasão. Isto faz parte de uma estratégia para os alemães - e eventualmente toda a Europa - dizer: 'Não vamos depender novamente da Rússia'".

Ambos os governos são claros que este acordo não resolverá o desejo imediato da Alemanha de se desabituar do petróleo e gás russos - uma necessidade, pois a guerra na Ucrânia ameaçou a segurança energética européia. Embora o Canadá atualmente não produza quase nenhum hidrogênio que se encaixe nos objetivos do acordo, ambos os países acreditam que um novo corredor de comércio de hidrogênio pode estar funcionando "bem antes de 2030" e as primeiras entregas são possíveis em 2025.

Isso exigiria a revisão e a emissão de licenças para projetos canadenses, a construção e produção de combustível e o desenvolvimento de opções viáveis de transporte dentro de três anos. "Os processos (regulamentares) têm que ser feitos de forma rigorosa e adequada", disse Trudeau.

CP24/MS

Canadá vai criar uma equipe para combater a desinformação russa

Ottawa vai criar uma equipe especial para combater a desinformação e a propaganda russa, anunciou na terça-feira (23) o primeiro-ministro Justin Trudeau. O Canadá também está expandindo sua lista de sanções para incluir mais 62 indivíduos, bem como o fabricante russo Dronemaker Concern Avtomatika, em retaliação à invasão de Moscou na Ucrânia.

O primeiro-ministro anunciou as novas medidas durante uma reunião especial envolvendo líderes de dezenas de países que apoiam a Ucrânia. Trudeau apareceu via videochamada de Toronto, onde recebia o chanceler alemão Olaf Scholz, que também se comprometeu a prestar mais assistência à Ucrânia.

Trudeau e Scholz também negaram as afirmações russas de que as sanções ocidentais são responsáveis pelo aumento dos preços dos alimentos em todo o mundo, o que o líder canadiano disse ser uma das razões pelas quais a equipe especial de desinformação estava sendo estabelecida: "Quando o regime russo culpa as sanções pela crise alimentar em todo o mundo, eles estão se engajando na desinformação", disse Trudeau.

"Precisamos continuar lutando contra a desinformação russa". É por isso que o Canadá criará uma equipe dedicada para ajudar a aumentar nossa capacidade de monitorar e detectar a desinformação russa e outras patrocinadas pelo Estado".

O primeiro-ministro também anunciou que o Canadá gastará quase $ 4 milhões em dois projetos para reforçar os serviços militares e policiais da Ucrânia, incluindo programas de saúde mental.

CP24/MS

Mortes por opiáceos subiram no segundo ano de pandemia em Ontário

Os opiáceos mataram mais pessoas em Ontário no segundo ano da pandemia em comparação com o primeiro apontam dados divulgados pelo Ontario's Office of the Chief Coroner. No segundo ano da pandemia foram cerca de oito pessoas mortas por dia por overdoses de opiáceos.

De abril de 2021 a março de 2022, foram registradas 2.790 mortes relacionadas com opióides, um pouco acima das 2.727 no primeiro ano da pandemia. Os números subiram bastante nesses dois anos pandêmicos em relação a 2019 quando foram 1559 mortes, o que equivale quatro pessoas por dia. O número total de mortes caiu 31% em março de 2022, em comparação com março de 2021. De modo geral, a taxa de mortalidade por toxicidade de opióide em 2021 foi de 19,5 mortes por 100.000 pessoas - mais do dobro da taxa de 9,1 mortes por 100.000 pessoas em 2017.

As cidades do norte de Ontário, como Thunder Bay e Sudbury, continuam sendo as mais atingidas. O fentanil ainda é a substância mais comum entre essas mortes. Tara Gomes, epidemiologista da Unity Health em Toronto, que estuda o uso de opióides destaca que essas drogas mataram de forma desproporcional a população sem teto e os desempregados durante a pandemia. Sua pesquisa recente também aponta que os opiáceos têm afetado muito os trabalhadores da construção civil.

CP24/MS

Surto de meningite em Toronto já causou uma morte e dois infectados

A Saúde Pública de Toronto relata um surto de meningite que já deixou uma pessoa morta e duas outras infectadas com a doença bacteriana. As três pessoas afetadas têm entre 20 e 30 anos de idade e começaram a apresentar sintomas entre 15 e 17 de julho, de acordo com um comunicado da Saúde Pública.

Os infectados nasceram fora do Canadá, em países que não fornecem imunização infantil contra a doença. Mais especificamente, a infecção pode ser disseminada através de beijos, tosse e compartilhamento de itens comuns, como utensílios de alimentação, copos, cigarros e instrumentos musicais. Os sintomas da infecção incluem febre, dores, dores nas articulações, dor de cabeça, pescoço rígido e fotofobia.

Sabe-se que a doença progride rapidamente e as complicações incluem pressão sanguínea baixa, convulsões, perda de audição, amputações, danos cerebrais ou morte. A Toronto Public Health encoraja os adultos entre 20 e 36 anos de idade a tomar a vacina contra a meningite o mais rápido possível, caso ainda não sejam imunizados.

CP24/MS

Secretário-Geral da NATO visita BASE militar de defesa do Ártico em Nunavut

O primeiro-ministro Justin Trudeau recebeu nessa quinta-feira(25) em visita ao Canadá, o Secretário-Geral da OTAN Jens Stoltenberg. Os dois visitaram uma base militar na baía de Cambridge, Nunavut., nessa que foi a primeira visita de um chefe da NATO ao Ártico do Canadá.

O objetivo da visita foi justamente destacar a região como uma das prioridades de segurança, à luz da invasão russa da Ucrânia e de questões relacionadas à mudança climática. A rápida aceleração do derretimento no Ártico significa que a área é mais acessível aos aliados e aos inimigos. A última visita de Stoltenberg ao Canadá foi em 2019, mas ele e Trudeau se encontraram na cúpula da OTAN em Madrid no final de junho.

CP24/MS

PORTUGAL

Creditos: DR

Registo JN

Michele, o bebé português que foi apátrida durante um ano e 14 dias

Michele foi apátrida até esta quarta-feira (24), um ano e 14 dias depois de nascer, período que os pais passaram a tentar registá-lo num consulado português, sem resposta, e em contactos "desesperantes" com serviços em Portugal.

O menino nasceu em Valência, Espanha, em 10 de agosto do ano passado, e com pai português e mãe italiana, tinha de ser registado num consulado.

Os pais quiseram que fosse português, para depois poder ter também nacionalidade espanhola, o que não aconteceria se fosse registado como italiano, por falta de acordos nesta matéria entre Itália e Espanha. Logo após o nascimento do bebé, conseguiram marcar uma ida para outubro ao consulado de Barcelona, onde o pai está inscrito, mas os documentos da mãe que lhes pediram para levar não ficaram prontos a tempo: eram certidões que tiveram de ser pedidas em Itália e depois traduzidas, de forma certificada, segundo as regras especificadas pelas autoridades portuguesas.

Foi quando finalmente conseguiram reunir todos os documentos que "começa a saga", nas palavras do pai de Michele, António Martins, com 42 anos e há 17 em Espanha, à Lusa. Porque, ainda em outubro do ano passado, quando puderam pedir nova visita ao consulado em Barcelona, já não se podia fazer essa marcação por email, mas apenas através da plataforma criada pelo Governo português para os agendamentos em todos os consulados.

Apesar das tentativas diárias e constantes, entre outubro e fevereiro/março deste ano, António nunca conseguiu fazer qualquer agendamento.

Também enviou emails e acabou por ser contactado, telefonicamente, por uma pessoa em Lisboa, que lhe disse quais os documentos necessários para o registo da criança. No início de maio, deram-lhe a data de 28 de julho para ir ao consulado de Barcelona, com o alerta de que depois havia ainda "dois a seis meses" até uma resposta.

"Já desesperados, falámos com um advogado português", explicou António Martins. Para os pais, contou, a perspetiva de ficar ainda tanto tempo com um filho apátrida era assustadora: a criança já tinha adoecido e foi atendida numa urgência, que tiveram, porém, de pagar, e a partir daí não tinha direito a assistência médica pública, como visitas ao pediatra, medicamentos comparticipados ou vacinas, que tiveram sempre de pagar.

O advogado aconselhou os pais a tratarem do processo em Portugal, o que fizeram, com a ajuda da mãe de António Martins, que primeiro tentou fazer o registo do bebé, mas os serviços disseram que neste caso tinha de fazer antes um pedido de nacionalidade para Michele. Para este processo, não conseguiram agendar atendimento na região de Lisboa, onde vive a mãe de António Martins, que entregou a documentação no Arquivo Central do Porto, em meados de junho.

A partir daqui, não conseguiam ter informações sobre o andamento do processo, nem online, como era suposto, nem por mail, nem por telefone.

Uma notária amiga da família teve mais sorte e disseram-lhe, por email, que os pedidos de nacionalidade ficam todos na mesma fila de espera e têm resposta por ordem de entrada. Ainda assim, podem ser feitos "pedidos com urgência", o que a notária fez, via email, invocando a situação de apátrida do bebé, mas a resposta foi que não encontravam o processo e, depois, o silêncio. Numa ida ao Algarve de carro, e com a ajuda de funcionárias dos Registos de Vila Real de Santo António, que se sensibilizaram com o caso, os pais conseguiram localizar o processo e confirmar, no início de agosto, que não estava perdido, mas mais nada. Foi no regresso a Valência que António Martins denunciou o caso no Twitter, há menos de uma semana, e entre as muitas mensagens "de tanta gente com as mesmas razões de queixa", com "processos de anos por resolver", recebeu uma de uma pessoa que trabalha no Instituto dos Registos e do Notariado (IRN), em Portugal, que lhe explicou que os pedidos de nacionalidade urgentes "só podem ser feitos por carta registada".

Foi isso que António Martins fez na sexta-feira passada (19), quando enviou essa carta, que chegou ao arquivo central do Porto na terça-feira (23), véspera do dia em que a sua mãe recebeu uma chamada a dizer que tinha sido concedida a nacionalidade portuguesa ao neto.

"Um ano e 14 dias depois de nascer, o meu filho deixou de ser apátrida e menos de uma semana depois de ter feito a publicação no Twitter", disse António Martins, que não sabe se isso se deveu ao processo que já estava em curso, à carta registada com o pedido urgente ou à exposição que teve a publicação no Twitter em meios de comunicação social. Aquilo que sabe é que tem a sensação de ter vivido um processo "desesperante" em que aquilo que mais o chocou foi "o desprezo absoluto pelos utentes, ninguém atende um telefone, ninguém dá uma informação".

JN/MS

Fundos Europeus JN

Portugal é o quinto país com mais irregularidades nos fundos europeus

Detetadas 2318 situações desde 2017 e devolvida a verba em 12 casos. PRR teve cinco denúncias em meio ano.

O Organismo Europeu de Luta Antifraude (OLAF) e o Governo português detetaram, entre 2017 e 2021, um total de 2318 irregularidades com fundos europeus. A linha de denúncias do PRR também já tem cinco queixas, mas ainda nenhuma foi enviada para o Ministério Público.

Portugal é o quinto país da União Europeia com mais irregularidades detetadas em projetos apoiados por fundos europeus estruturais e de investimento e por fundos de desenvolvimento rural. O número só fica atrás da Polónia, Roménia, Itália e Espanha, como demonstra o relatório anual do OLAF relativo a 2021, divulgado recentemente.

O valor dos projetos nacionais em que foram detetadas irregularidades representa 1,25% do total de pagamentos feitos pela Comissão Europeia a Portugal em cinco anos. No entanto, apenas 0,42% das verbas recebidas foram devolvidas, pois só 12 das investigações concluídas resultaram em sanções de devolução do dinheiro.

No que toca às irregularidades detetadas no âmbito dos recursos próprios tradicionais, que são receitas da União Europeia provenientes do IVA de cada país, Portugal está melhor. É o 19.º Estado-membro com mais irregularidades entre os 27, com um total de 96 casos identificados, correspondentes a 1,37% da receita. Portugal prepara-se para receber o maior montante de fundos europeus de sempre até 2029, com o Portugal 2020, Portugal 2030 e Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Como tal, o risco de fraude também é maior do que nunca. O primeiro-ministro António Costa já disse que a Europa não olha para Portugal como um país fraudulento: "Temos um historial de que nos devemos orgulhar e não ser motivo de flagelação". A comissária europeia para a Política de Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, concorda com o chefe do Governo e lembra que há mecanismos de punição: "Detetadas as fraudes, há o reembolso, perda de fundos e sanções".

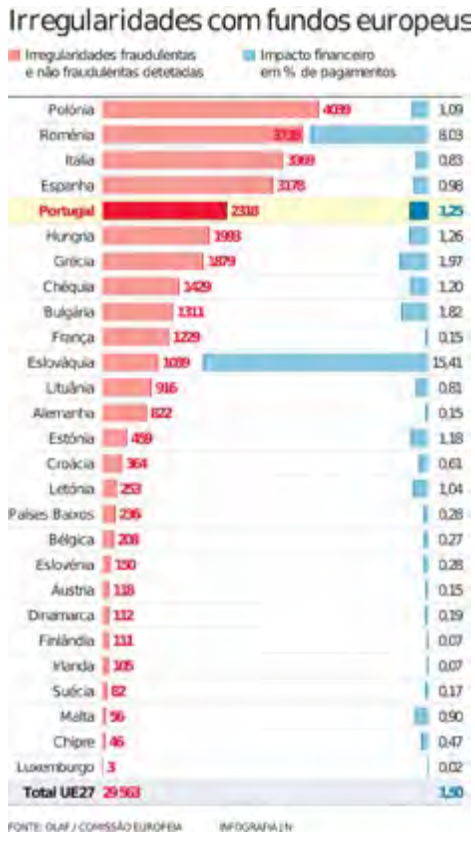
Há seis meses, foi criada uma plataforma eletrónica para denúncia de casos suspeitos de fraude no PRR.

CINCO DENÚNCIAS NO PRR

Desde 24 de fevereiro, a plataforma recebeu cinco denúncias. Três foram apresentadas por pessoas singulares, uma teve origem numa empresa e a outra é anónima, como revelou fonte da Estrutura de Missão Recuperar Portugal, que gere o PRR.

A mesma fonte diz que "não se procedeu, face à informação disponível e examinada, ao encaminhamento para o Ministério Público ou para a Procuradoria-Geral da República, de qualquer das denúncias". Tal aconteceu, esclarecem, porque nenhuma das denúncias tinha "factualidade suscetível de integrar responsabilidade criminal".

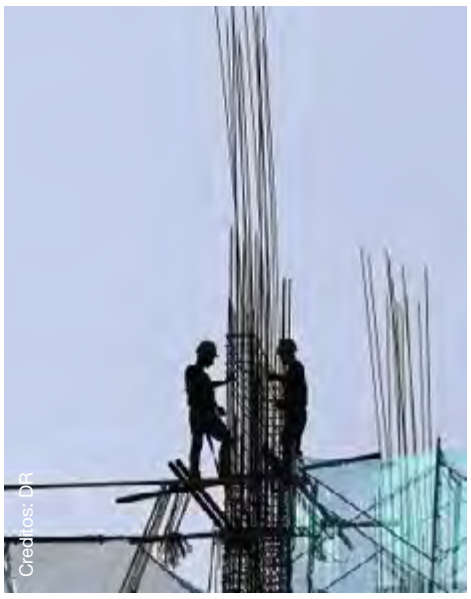
JN/MS



Acidentes de trabalho JN

Construção civil lidera nos acidentes de trabalho e mortes

A construção civil é o setor mais fatídico, a avaliar pelo número de acidentes de trabalho mortais, apesar da redução generalizada deste tipo de sinistros. O sindicato pede medidas para contrariar o trabalho clandestino e os acidentes, como a importação e a qualificação de mão de obra, quando há reformados de outras profissões a morrer nas obras, incluindo um ex-motorista de 70 anos que caiu de um andaime.


Créditos: DR

É na construção civil que continua a haver mais acidentes graves e mortais, segundo os dados mais recentes da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), que inclui os primeiros sete meses do ano, na estatística atualizada a 16 de agosto. A ACT contabiliza 62 acidentes mortais até julho, sendo quase metade na construção: 30. Nos totais de 2019, 2020 e 2021, já liderou a tabela numa tendência crescente, com 38, 41 e 49 acidentes de trabalho fatais, respetivamente.

Olhando para o total de acidentes mortais, na soma dos vários setores de atividade, verifica-se uma descida: até julho registaram-se 62 mortes, que comparam com 95 em 2021, 77 em 2020 e 78 em 2019 em período homólogo. No total do ano, 2021 fechou com 135 mortes em acidentes de trabalho, 136 em 2020 e 124 acidentes mortais em 2019.

Numa análise por grupos profissionais, a ACT refere a morte de 18 operários, artífices e trabalhadores similares, o que representa até julho muito menos de metade do que nos anos anteriores. Em 2021 foram 49.

No quadro mensal, o menor número é de junho, com três acidentes mortais (em junho de 2021 foram 14); e o mais elevado foi maio, com 12 (contra nove em 2021).

Reuniões com governo

Nos acidentes graves, a descida é muito significativa: 131 em sete meses (43 dos quais no setor da construção), quando no total do ano passado ascenderam a 533.

Questionado pelo JN sobre se a crise, a falta de materiais ou de mão de obra justificam uma redução dos acidentes, o presidente do Sindicato da Construção de Portugal, Albano Ribeiro, contrapôs a previsão de que as mortes venham a aumentar se não forem tomadas medidas urgentes para travar o trabalho clandestino e para ter mão de obra qualificada. A propósito, diz que o setor precisa de "90 mil trabalhadores" para obras públicas e privadas.

"Temos na fileira da construção civil 45 mil trabalhadores. Mas já tivemos 90 mil", diz o presidente do sindicato, notando que a mão de obra não chega porque recebe três ou quatro vezes mais no estrangeiro.

O sindicato pediu audiências ao ministro das Infraestruturas e à ministra do Trabalho, também para discutir a fiscalização, que considera ineficaz. Albano Ribeiro nota que os inspetores concentram-se nas grandes obras, mas que não é nestas que ocorrem "80% dos acidentes de trabalho". Defende que a ACT reforce a sua ação nas obras onde se promove "o trabalho precário e clandestino" e dominam "redes mafiosas".

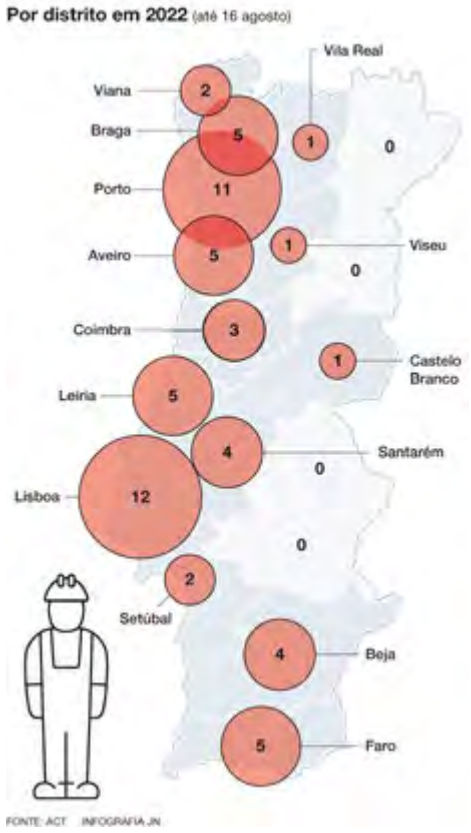
Outros setores

Após a construção, seguem-se no balanço dos acidentes mortais até julho os trabalhadores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca com um total de oito mortes. Depois, com sete mortes, estão os setores do comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos.

Profissões

A seguir a operários, artífices e trabalhadores similares, com 18 mortes, estão trabalhadores não qualificados, com 12. Mas estão em averiguação outros 19 por classificar.

JN/MS



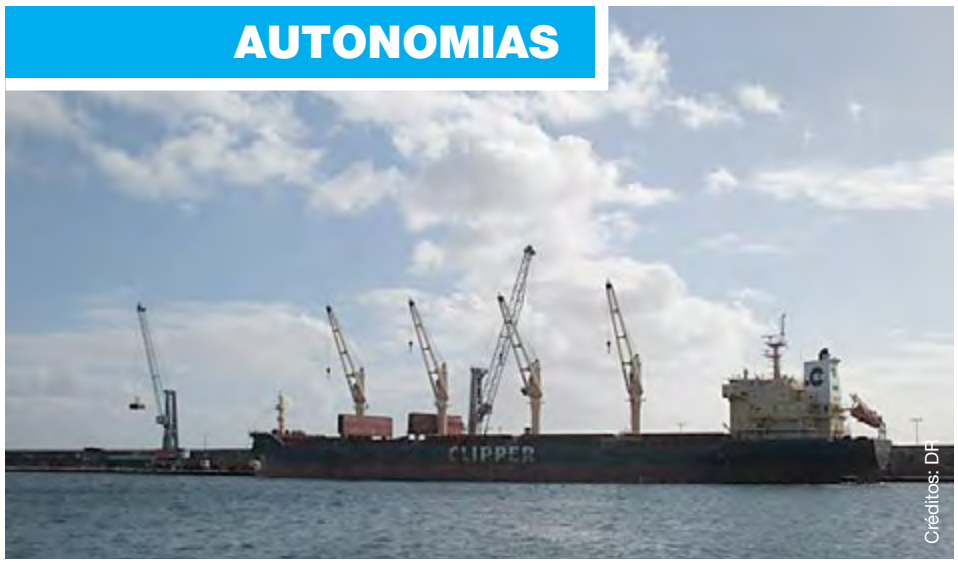
VIVEIROS ACCOUNTING & TAX SERVICES

Retire o stress dos impostos de rendimento

Oferecemos um reembolso instantâneo e uma segunda opinião gratuita caso não esteja satisfeito com a atual!

(416) 603-0842 | Toll Free: 1 888 232 6326 | viveirosgroup.com | 1325 St. Clair Ave W, Toronto

AUTONOMIAS



Créditos: DR

Açores vão intervir na República para reduzir idade de reforma dos estivadores

A secretária regional das Infraestruturas comprometeu-se a desenvolver esforços junto do Governo da República e da Segurança Social por forma a que os trabalhadores portuários dos Açores beneficiem da antecipação da idade da reforma.

À saída de uma reunião com a direção do Sindicato dos Trabalhadores Portuários do Grupo Oriental dos Açores, em Ponta Delgada, Berta Cabral recordou que a reivindicação da antecipação da idade da reforma para os trabalhadores portuários "é uma reivindicação nacional, também dos Açores", e que "este processo está em curso com o Governo da República" desde 2016.

A secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas foi sensível "às razões e pretensões dos trabalhadores face ao tipo de profissão que têm, ao desgaste e dificuldade manifestada em exercer algumas funções a partir de uma certa idade". A governante recordou que, até 1999, havia uma idade de reforma mais baixa para os trabalhadores portuários, o que foi posteriormente alterado. "Passados todos estes anos, já a idade avançou bastante, as pessoas que estão a trabalhar na estiva têm neste momento muito mais idade do que tinham quando houve a grande reforma do setor na década de 90 e estão de novo a colocar em cima da mesa uma situação que tem a ver com a dificuldade de exercer algumas funções", declarou Berta Cabral. A secretária regional pretende saber junto do Governo da República e da Segurança "qual é o ponto de situação deste trabalho, desde 2016, ainda com a ministra Ana Paula Vitorino", bem como saber o que "foi feito e que evolução teve". A titular da pasta das Infraestruturas referiu que, de acordo com a OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda, "cerca de 30% dos trabalhadores portuários têm baixas frequentes". Este é "já é um número significativo, o que faz efetivamente repensar que os portos têm que continuar a operar com eficácia e eficiência e ter pessoas a 100% em condições para trabalhar", frisou a secretária regional. Por seu lado, o dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Portuários do Grupo Oriental dos Açores, César Viveiros, mostrou-se satisfeito com a reunião e tem "esperança que [Berta Cabral] vai procurar dentro dos possíveis, e do que é possível a nível regional, uma solução para antecipar a idade da reforma". O responsável referiu que os trabalhadores estão com uma idade "de certa maneira já bastante avançada e exercem um tipo de serviço desgastante e perigoso, sujeito a diversas adversidades". Os trabalhadores portuários, que vão para a reforma aos 66 anos, pretendem antecipar a sua saída, mas não têm uma idade definida, segundo César Viveiros. "Ninguém está a ver trabalhadores com 65 anos em cima dos navios na região", disse, tendo sugerido os 60 anos como potencial idade de reforma.

O dirigente sindical referiu que, "dos 27 trabalhadores mais antigos, só dois não tiveram acidentes de trabalho e alguns [tiveram acidentes] por diversas vezes". Neste momento existem 38 estivadores ao serviço no porto de Ponta Delgada.

AO/MS

Açores com cursos de português para 80 imigrantes de 28 nacionalidades

O Governo dos Açores anunciou que vai promover quatro cursos de português para imigrantes, que vai contar com a participação de 80 pessoas de 28 nacionalidades, nas ilhas de São Miguel, Terceira e Pico.

Em comunicado publicado no portal da internet, o executivo regional (PSD/CDS-PP/PPM) realça que os cursos são promovidos pela Direção Regional das Comunidades e organizados pela Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA) e pelo Gabinete de Apoio às Migrações da Cooperativa CRESAÇOR. "O Governo dos Açores vai promover este ano quatro cursos de português para falantes de outras línguas, com a participação de 80 imigrantes de 28 nacionalidades, que vão decorrer nas ilhas de São Miguel, Terceira e Pico, de setembro a dezembro", lê-se na nota de imprensa. A CRESAÇOR vai ser a responsável pela organização dos dois cursos que vão decorrer em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, um em horário laboral e outro em horário pós-laboral. Já a AIPA vai organizar as formações em Angra do Heroísmo, na Terceira, e na Madalena, no Pico.

"A direção regional das Comunidades duplicou este ano o financiamento destinado à integração linguística dos cidadãos estrangeiros residentes nos Açores, tornando assim possível a realização de quatro cursos em vez dos dois habituais", reforça o Governo açoriano. Vão participar cidadãos dos 21 e os 74 anos, oriundos da Alemanha, Argélia, Bangladesh, Bélgica, Bielorrússia, Camarões, Canadá, China, Cuba, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipina, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Japão, Marrocos, Nigéria, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça e Ucrânia.

AO/MS

Presidente da SATA diz que novo avião é uma "prova de vida" da companhia aérea

O presidente da SATA, Luís Rodrigues, considerou, na sessão de boas-vindas do avião bombardier Q400 da SATA Air Açores, que a chegada da nova aeronave é uma "prova de vida" da companhia aérea açoriana.

Na cerimónia, que decorreu no aeroporto de Ponta Delgada, o presidente da transportadora aérea considerou que o batismo da aeronave "Vitorino Nemésio" é uma "motivação extraordinária". "Um batismo é sempre uma prova de vida. Uma prova de vida é uma antítese de uma prova de morte. Uma prova de vida é uma aposta no futuro. E por quem passou aquilo que passou nos últimos anos nesta companhia, ter um batismo e uma prova de vida é uma coisa extraordinária e um motivo de satisfação enorme", declarou Luís Rodrigues.

Segundo disse, a chegada do novo avião, que vai reforçar a frota da SATA Air Açores (empresa do grupo responsável pelas ligações entre as ilhas açorianas), é um "motivo de orgulho" para "todos os que trabalham" na companhia. A SATA Air Açores tem operado uma média de 74 voos inter-ilhas por dia e cerca de 432 voos semanais.

Com a nova aeronave, a empresa responsável pelas ligações no arquipélago passa a dispor de uma frota de sete aeronaves: cinco Bombardier Q400 e dois Q200. Luís Rodrigues enalteceu ainda a "tão ilustre figura" do poeta e académico terceirense Vitorino Nemésio, que dá nome ao novo avião. "Do pouco que me lembro do ensino primário, ficou-me a expressão 'se bem me lembro' de um senhor, uma figura ilustre e empática que nos entravam pela casa dentro e que nós ouvíamos.

Mesmo sem perceber muito bem o que dizia, tínhamos simpatia por aquela figura", assinalou, evocando o programa de Vitorino Nemésio na RTP (exibido de 1970 a 75), intitulado "Se Bem me Lembro". O social-democrata salientou que o aumento da frota da SATA Air Açores foi necessário devido à criação da Tarifa Açores em junho de 2021 e que permite aos residentes viajarem entre ilhas com o preço máximo de 60 euros. "Nós asseguramos procura motivada e agora estamos a corresponder com oferta necessária à procura. Isso é bom porque também é garantia da sustentabilidade económica do negócio", destacou o líder regional. Numa nota informativa distribuída à comunicação social, a SATA realça que a nova aeronave Q400 vai "assegurar o reforço de voos entre as ilhas do arquipélago", tendo em conta o "incremento de tráfego que já se esperava e que tem vindo a decorrer". "A vinda desta aeronave teve como propósito corresponder ao reforço da operação inter-ilhas que este ano de 2022 se espera venha a ter um incremento na ordem dos 21% em relação ao ano pré-pandémico de 2019", detalha a companhia.

AO/MS

Créditos: DR

Governo dos Açores visita EUA para contactos com universidade e festas do Espírito Santo

O presidente do Governo dos Açores está em visita a Massachusetts e Rhode Island, Estados Unidos da América (EUA), para contactos com a universidade de Lowell e empresários e para participar nas Festas do Divino Espírito Santo. No programa da visita de seis dias àqueles estados norte-americanos com uma forte presença de emigrantes açorianos está também prevista a apresentação do projeto editorial Bellis Azórica, para a edição americana de obras emblemáticas da literatura açoriana, encontros com governadores ou uma exposição evocativa do pintor Domingos Rebelo no Whaling Museum (museu da baleação) de New Bedford.

Na passagem pela universidade de Massachusetts – Lowell, o chefe do executivo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM), José Manuel Bolieiro conta com a companhia da reitora da Universidade dos Açores, Susana Mira Leal, e do presidente do Conselho Geral da Universidade dos Açores, Elias Pereira. Em Boston, está previsto o encontro com o governador do estado de Massachusetts, Charlie Baker, e com a presidente do Senado do Estado de Massachusetts, Karen Spilka, bem como um jantar com empresários, quadros e dirigentes associativos da comunidade portuguesa da área de Boston. Promovido em parceria com o Consulado-Geral de Portugal em Boston, este encontro decorre no Sport Club Faialense, em Cambridge. Bolieiro, convidado de honra das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, participa na abertura do evento, no Kennedy Park, na cidade de Fall River. Segue-se a inauguração das exposições de Artesanato Açoriano e de Produtos Regionais dos Açores, com animação das Folias do Espírito Santo de Providence e das Capelas. Está ainda prevista a participação no Cortejo Etnográfico das Grandes Festas, um encontro com a PALCUS – Portuguese American Leadership Council of the United States, a Missa Solene das Grandes Festas, e um encontro com o governador do estado de Rhode Island, Daniel McKee e a apresentação do Projeto Bellis Azórica, patrocinado pelo Governo dos Açores.

Integram ainda a comitiva o diretor regional das Comunidades, José Andrade, o diretor dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, Carlos Pacheco Amaral, bem como o presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, Francisco Viveiros, a conselheira da Diáspora Açoriana pelo Estado de Rhode Island, Márcia Sousa Da Ponte, e Judite Teodoro, advogada em São Miguel com especial ligação às comunidades açorianas da Nova Inglaterra.

AO/MS

Concurso público para obra da rotunda da Cancela lançado já no próximo mês

Créditos: DR

"Parte substancial" da empreitada deverá estar concluída em setembro de 2023.

Será lançado já no próximo mês de setembro, o concurso público para a criação de mais uma rotunda na zona da Cancela, mais concretamente junto à Worten, visando minimizar os problemas de trânsito que ali ocorrem, uma revindicação antiga de residentes e trabalhadores da zona.

"Iremos lançar em breve o concurso, mais precisamente no mês de setembro e prevemos concluir uma parte substancial dessa obra até setembro do próximo ano", adiantou Pedro Fino, secretário regional de Equipamentos e Infraestruturas, o qual acompanhou Miguel Albuquerque na visita à obra ,já concluída, da estrada das Carreiras.

"Estamos a ultimar os estudos para depois avançarmos com essa obra, porque as pessoas, sobretudo quem vem de Santa Cruz ou reside no Caniço, sabe que é uma obra muito importante no sentido de facilitar o acesso ao Funchal e vice-versa".

Ainda no que concerne a obras no concelho de Santa Cruz, Miguel Albuquerque lembrou os trabalhos de consolidação dos pilares na via de acesso ao Aeroporto Internacional Cristiano Ronaldo, cuja conclusão está prevista já para o próximo ano.

Neste âmbito, Pedro Fino considerou esta "a maior obra de reabilitação estrutural em curso no país", resultante de um investimento público de cerca de cinco milhões de euros.

"É uma obra muito importante para aquela zona, que está também associada a uma outra obra da APRAM que está a ser efetuada, que diz respeito à recuperação da zona do porto de abrigo que la existe e, portanto, é uma obra fundamental", reforçou o tutelar da pasta das Infraestruturas.

Já no que respeita à obra de reconstrução da ER 203 visitada esta semana pelos governantes, que custou mais de cinco milhões de euros, o chefe do executivo madeirense relevou o "importante" investimento de reabilitação e requalificação realizado na estrada das Carreiras, que contempla uma extensão total de aproximadamente 6.500 metros, daquela que é "uma das vias mais frequentadas da Madeira".

A empreitada, que contemplou uma rotunda – no Vale Paraíso - e o alargamento da via até ao Abrigo do Pastor, para além de outros trabalhos, foi adjudicada a 9 de abril de 2021, tendo a obra encetado em julho de 2021, após visto do Tribunal de Contas.

JM/MS

Jornadas Madeira em Machico no dia 12 de setembro

O tema genérico da próxima sessão de Jornadas Madeira chega sob a forma de uma pergunta. 'Mar de Oportunidades?' é a questão que se coloca aos oradores e à plateia no dia 12 de setembro, no auditório do Fórum Machico.

Sem colocar em causa as grandes oportunidades que o mar representa, o que se pretende desta sessão de Jornadas Madeira é perceber se estamos mesmo a aproveitar essas oportunidades, se estamos a criar caminho para as aproveitar melhor, se estamos a fazer tudo o que ciclicamente é prometido.

Com o mar como tema de fundo, Jornadas Madeira retoma a quarta volta à Madeira depois do período de férias de verão.

JM/MS

Créditos: DR

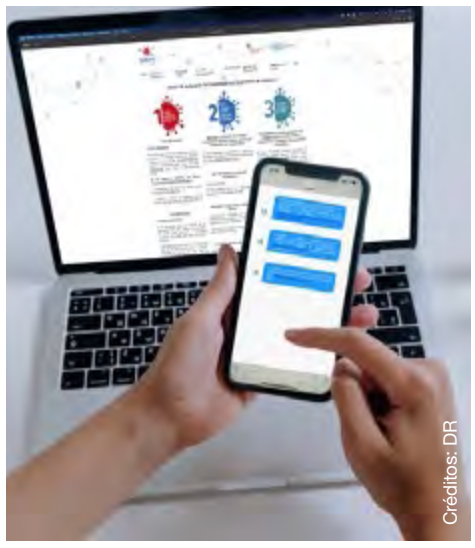
Mais de 1 milhão de mensagens enviadas através do S-Alerta Cidadão

A plataforma S-Alerta Cidadão, criada pelo Instituto de Administração da Saúde, IP-RAM (IASAÚDE) e disponível desde o dia 7 de janeiro deste ano, registou mais de um milhão de mensagens, segundo o ISAÚDE.

A S-Alerta Cidadão permite o acompanhamento diário dos cidadãos com Covid-19 na Região Autónoma da Madeira.

De acordo com o IASAÚDE. "até ao final de julho foram enviadas mais de 1 milhão de mensagens referente ao acompanhamento diário dos utentes, no que diz respeito aos resultados dos testes, acesso à plataforma, aviso de isolamento, acompanhamento dos sintomas, cuidados a ter, disponibilização de documentos, entre outras situações".

JM/MS


Créditos: DR

LEÃO D'OURO
RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT
LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST. E. MISSISSAUGA

ÁFRICA

Creditos: DR

Bissau

Sede de ONG de luta contra Mutilação Genital Feminina vandalizada

A sede do Comité Nacional de Luta Contra as Práticas Nefastas à Saúde da Mulher e Criança (CNAPN), conhecida organização guineense que luta contra a Mutilação Genital Feminina, foi vandalizada na quarta-feira (24), em Bissau, disse fonte oficial.

Marliatu Djaló, a presidente da organização, disse que desconhecidos entraram na sede, situada no bairro da Ajuda, segunda fase, a escassos metros da residência do primeiro-ministro guineense, Nuno Nabiam, e "vandalizaram tudo".

"Para já a Polícia Judiciária está a tomar conta da ocorrência para que nos diga o que realmente aconteceu, mas vandalizaram tudo. Motorizadas, máquinas fotocopiadoras, impressoras foram todas jogadas fora do escritório, os armários, os documentos foram todos deitados no chão", afirmou Marliatu Djaló. A presidente do Comité - estrutura criada pelo Governo guineense e que reagrupa dezenas de organizações que trabalham no combate às práticas nefastas como casamento forçado, MGF, violência doméstica, entre outras - não sabe "para já" explicar se houve algum furto de material.

Marliatu Djaló considera que o ato "é uma clara tentativa de sabotar" os trabalhos que a estrutura tem feito "ultimamente", a partir do momento em que assumiu a direção da organização, no mês de agosto de 2021.

Djaló indicou que, neste momento, o CNAPN está a concluir relatórios das ações realizadas para entregar aos parceiros financiadores dos projetos, mas também tem em curso campanhas de sensibilização às comunidades para o abandono às práticas nefastas à saúde da mulher e criança.

"É um ataque baixo, mas nada disso vai travar a nossa ação", defendeu Marliatu Djaló.

NM/MS

Cabo Verde quer vender serviços da Imprensa Nacional no estrangeiro

Cabo Verde quer apostar na internacionalização da Imprensa Nacional do país, com a venda dos serviços no estrangeiro, com destaque para a África Ocidental, disse o vice-primeiro-ministro.

Creditos: DR

Em declarações nas atividades comemorativas dos 180 anos da Imprensa Nacional de Cabo Verde (INCV), Olavo Correia disse que uma das apostas para o futuro da empresa passa pela internacionalização, com aumento das vendas e assim rentabilizar os investimentos.

"Prestar um serviço à escala global e à escala mundial, também para a nossa sub-região", afirmou o também ministro das Finanças cabo-verdiano, que presidiu ao ato, na cidade da Praia, em que também foi apresentado o vencedor do Prémio Literário Arnaldo França.

"Mas para que tudo aconteça nós temos que apostar nas pessoas, temos de adaptar e inovar, criar estruturas flexíveis, inteligentes, qualificar os nossos recursos humanos para os novos desafios, mas também olhar para as pessoas, para a imagem institucional e para a cultura interna", frisou o número dois do Governo.

O também ministro do Fomento Empresarial e ministro da Economia Digital completou: "Tudo isso é fundamental para mantermos a Imprensa Nacional como uma empresa moderna, que é capaz de inovar, de se reinventar, para poder estar à altura dos novos desafios com os quais nós estamos confrontados".

A gráfica de segurança é um dos grandes investimentos da INCV, que deverá ficar concluída no próximo ano, segundo o presidente da instituição, Raimundo Lopes, indicando que a obra está orçada em cerca de 470 milhões de escudos (4,2 milhões de euros), sendo 235 milhões de escudos (2,1 milhões de euros) recorrendo à banca, com aval do Estado, e o restante será financiado pela União Europeia.

"O futuro da Imprensa Nacional será desafiante, será um futuro onde vamos apostar fortemente na gráfica de segurança, que é o projeto de soberania nacional", afirmou o dirigente.

E indicou que com a gráfica Cabo Verde vai passar a personalizar no país documentos de segurança como passaporte, bilhete de identidade, cartão de residência e numa segunda fase também vai avançar com a carta de condução digital.

"O objetivo não é apenas isso, é também expandir. Sabemos que aqui em Cabo Verde o nosso mercado é reduzido e no futuro pensamos, juntamente com um parceiro, tentar alcançar os mercados da nossa sub-região africana", referiu o presidente.

Com 180 anos, a INCV é uma das mais antigas empresas do arquipélago que, além da produção e distribuição gratuita do Boletim Oficial, distribuído de forma gratuita através da Internet, assegura a produção de livros, cartões, bilhete de identidade e revistas, através da unidade gráfica, empregando 60 trabalhadores.

A Lusa noticiou em outubro que os lucros da empresa cresceram 83,9% em 2020, para 76,4 milhões de escudos (690 mil euros), face ao aumento na produção legislativa e do Boletim Oficial da República, devido à pandemia.

Com um volume de negócios de 171,9 milhões de escudos (1,5 milhão de euros) em 2020 (+18,6% face a 2019), a INCV produziu 142 edições da primeira série do Boletim Oficial e 180 da segunda série, além de 37 suplementos, totalizando 4.286 páginas.

NM/MS

EUA devolvem à Nigéria 23 milhões de dólares desviados por ex-ditador

Os Estados Unidos da América (EUA) vão devolver à Nigéria 23 milhões de dólares desviados do país pelo antigo ditador militar Sani Abacha, elevando para 334 milhões de dólares o montante total repatriado, anunciou o Departamento de Justiça norte-americano.

"Os Estados Unidos, através do Departamento de Justiça e do FBI, confiscaram aproximadamente 23 milhões de dólares [23,1 milhões de euros] relacionados com a corrupção e lavagem de dinheiro do ex-ditador nigeriano Sani Abacha e seus co-conspiradores. Este dinheiro será devolvido ao povo nigeriano através de um acordo" entre Washington e a Nigéria, lê-se num comunicado do Departamento de Justiça.

O acordo foi assinado na terça-feira (23) em Abuja, capital da Nigéria, pela embaixadora dos EUA, Mary Beth Leonard.

Este repatriamento elevará o valor total confiscado e devolvido pelo Departamento de Justiça para aproximadamente 334,7 milhões de dólares (337,1 milhões de euros), acrescenta a nota.

Creditos: DR

O dinheiro agora devolvido será usado para financiar projetos infraestruturais anteriormente aprovados pelo Presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, nomeadamente uma ponte sobre o Níger, uma autoestrada entre Lagos e Ibadan e uma estrada entre Abuja e Cano, "investimentos que vão beneficiar os cidadãos destas importantes regiões da Nigéria", lê-se no comunicado.

Segundo o Departamento de Justiça, os ativos confiscados representam valores desviados durante o regime militar de Abacha, que se tornou chefe de Estado na Nigéria através de um golpe de Estado em 1993 e se manteve no cargo até morrer em 1998.

Abacha, o seu filho Mohammed Sani Abacha, o seu sócio Abubakar Atiku Bagudu e outros terão desviado e extorquido milhares de milhões do Governo da Nigéria e outros, tendo depois lavado os seus lucros criminais por meio de instituições financeiras e transações nos Estados Unidos.

Em 2014, um juiz do Distrito de Columbia, nos EUA, ordenou a apreensão de quase 400 milhões de dólares em contas de todo o mundo ligadas ao clã Abacha como resultado de uma ação civil por lavagem de dinheiro.

O Departamento de Justiça, em colaboração com o Reino Unido, já devolveu à Nigéria em 2020 mais de 311 milhões de dólares que haviam sido transferidos pelo general para a ilha de Jersey, paraíso fiscal britânico no Canal da Mancha.

Em dezembro de 2017, o Governo nigeriano assinou um memorando de entendimento semelhante com a Suíça para rastrear e recuperar outros 321 milhões de Abacha.

NM/MS

BRASIL

ONU critica ataques de Bolsonaro ao Judiciário e sistema eleitoral brasileiro

Chefe da comissão dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), Michelle Bachelet disse nesta quinta-feira (25) estar preocupada com ataques ao sistema eleitoral brasileiro e o aumento da violência política no Brasil. Ela citou nominalmente o presidente Jair Bolsonaro (PL) e criticou as declarações feitas por ele contra o Poder Judiciário.

"O presidente (Jair) Bolsonaro intensificou os ataques ao Judiciário e ao sistema eletrônico de voto, incluindo em um encontro com embaixadores em julho, o que gerou fortes reações (...) e eu tenho que dizer, tendo sido já chefe de Estado, que um chefe de Estado deve respeitar outros poderes, o Judiciário, o Legislativo, e não ficar vociferando ataques contra outros, porque é essencial para um presidente da República assegurar a democracia", disse Bachelet.

A chefe da ONU, que foi presidente do Chile, citou, em entrevista coletiva em Genebra, na Suíça, a reunião de Bolsonaro com embaixadores estrangeiros, em julho, em que ele falou sobre irregularidades nas urnas eletrônicas e atacou ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), sem apresentar qualquer prova. Nesta terça (25), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mandou Bolsonaro e a TV Brasil apagarem o vídeo do encontro nas suas redes sociais.

Bachelet critica Bolsonaro por convocar apoiadores para atos contra o Judiciário

A ex-presidente chilena Michelle Bachelet também criticou Bolsonaro por convocar apoiadores para atos contra o Judiciário em 7 de setembro.

"O pior é que ele pediu aos seus apoiantes que protestassem contra as instituições judiciais no próximo dia 7 de setembro, data em que o Brasil celebra 200 anos de independência. Isto levou os partidos a adiarem as iniciativas de campanha previstas para esse dia e a deslocá-las para dia 10, para evitar confrontos", afirmou. Bachelet destacou que um chefe de Estado deve respeitar os outros poderes, Judiciário e Legislativo. "Podemos não concordar com decisões tomadas pelos outros poderes a afirmar isto se for necessário, mas é preciso respeitá-los", insistiu a chilena.

"Não podemos fazer coisas que possam aumentar a violência ou o ódio contra as instituições democráticas, que devem ser respeitadas e reforçadas. Não devemos tentar miná-las com discursos políticos", completou.

Bachelet disse ainda que está "realmente preocupada" com as informações que circulam sobre o aumento da violência política, do racismo estrutural e a diminuição do espaço cívico no Brasil. "Os ataques contra os parlamentares e os candidatos – em particular os de origem africana, as mulheres e as pessoas LGBTQIA+ – são preocupantes", destacou

Bachelet fez as declarações em entrevista coletiva na qual a ex-chefe de Estado chilena fez o balanço do seu mandato à frente da agência das Nações Unidas para a defesa dos Direitos Humanos, que terminará em 31 de maio. Ela analisou situações preocupantes dentro da sua área de intervenção em diferentes partes do mundo.

Creditos: DR

Bolsonaro diz aceitar resultado das urnas mediante condições dele

O presidente brasileiro, que chegou ao poder em 2019 e é candidato à reeleição, questionou diversas vezes a confiabilidade das urnas eletrônicas usadas no país desde 1996, mencionando "fraudes" mas sem apresentar qualquer prova. Os ataques provocam o temor de que não reconhecerá o resultado da eleição presidencial de outubro em caso de derrota. Esta semana, ele declarou em entrevista ao Jornal Nacional que aceitará o resultado das urnas se as eleições forem "limpas e transparentes". Já na quarta-feira (24), em Betim, voltou a colocar o sistema eleitoral em suspeição.

Tempo/ AFP

TSE mantém proibido o porte de celular na cabine de votação nos dias das eleições

Creditos: DR

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, por unanimidade, nesta quinta-feira (25) que o eleitor não poderá entrar com celular ou qualquer outro aparelho eletrônico na cabine de votação no dia da eleição.

A Corte respondeu a uma consulta do União Brasil, que questionou ao tribunal se ainda seria possível dizer que os celulares podem ser retidos depois de uma resolução da Corte que diz que: "para que a eleitora ou o eleitor possa se dirigir à cabina de votação, os aparelhos mencionados no caput deste artigo deverão ser desligados ou guardados, sem manuseio na cabine de votação".

Os ministros responderam que o celular não poderá ser guardado no bolso ou desligado e deverá ser entregue pelo eleitor antes de acessar à cabine de votação. Em seu voto, o presidente da Corte, ministro Alexandre de Moraes, destacou que essa foi uma das questões discutidas em reunião com o comando das polícias militares dos estados nesta quarta (24).

"Temos uma grande preocupação com a utilização ilícita dos celulares no dia de votação, porque o sigilo do voto fica comprometido", afirmou.

Moraes reforçou que "é ilegal a entrada, o ingresso com telefones celulares na cabine de votação". "É crime eleitoral."

"Lembrava o ministro Ricardo Lewandowski que houve uma flexibilização para que entrasse, desde que desligado, desde que no bolso. Nós percebemos que isso não é satisfatório, uma vez que o mesário não pode ingressar na cabine que é indevassável para saber se a pessoa ligou ou não o celular", declarou. O presidente do TSE ainda destacou hipóteses em que o celular pode ser usado ilegalmente no dia da eleição, como relatos de milícias exigindo vídeos dos eleitores para comprovarem em quem votaram, o oferecimento de vantagem em troca do voto e até tentativa de fazer vídeos mostrando falsos problemas nas urnas.

Os ministros também decidiram que, excepcionalmente, poderá haver o uso de detector de metais em localidades em que houver necessidade, o que deverá ser decidido pelo juiz eleitoral.

"Entendo que nós não devemos vedar de forma absoluta a possibilidade de utilização de detector de metais. Em algumas localidades há o pedido do ter em virtude de armas. De forma excepcional, deve ser consultado o juiz eleitoral", afirmou Moraes.

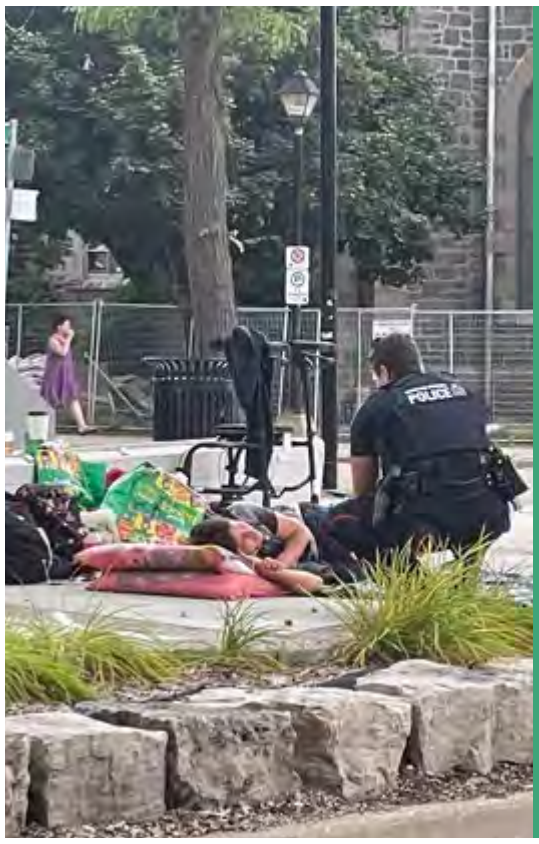
G1/MS

CAMÕESTV WINTV
24 horas por dia, 7 dias por semana.
Subscreva hoje. Ligue e peça o canal WIN TV.
Bell Bell Fibe 659 1-866-797-8686
Rogers 672 1-888-764-3771
IGNITE TV 880
CAMOESTV.com

HAJA TRABALHO E VONTADE DE TRABALHAR!

Paul Hermann - Mechanic

Maria Dantas - Hairstylist



Cambridge Police helping homeless

Trabalhar dá saúde, já diziam os antigos. Todas as pessoas que enchem estas páginas do Milénio desejarão que, efetivamente, o tempo das suas vidas que dedicam ao trabalho resulte em dias felizes e saudáveis. Para isso será necessário que, para além de esforço físico e mental e uma parte da vida essencial para garantir a subsistência da família, trabalhar signifique também um tempo de prazer e satisfação pessoal. Afinal, nada melhor do que trabalhar com um sorriso.

Haja trabalho e vontade de trabalhar!

Com estas fotografias, o Milénio Stadium quer homenagear todos os que ajudam o país a crescer e a desenvolver-se, seja em que área for. Todos são importantes. Todos são essenciais!

Madalena Balça/MS. Fotos DM

Dave Pidgeon, Shawn Wilson & John Dantas - Bricklayers

Duwone - Lighting Technician at ACS Productions

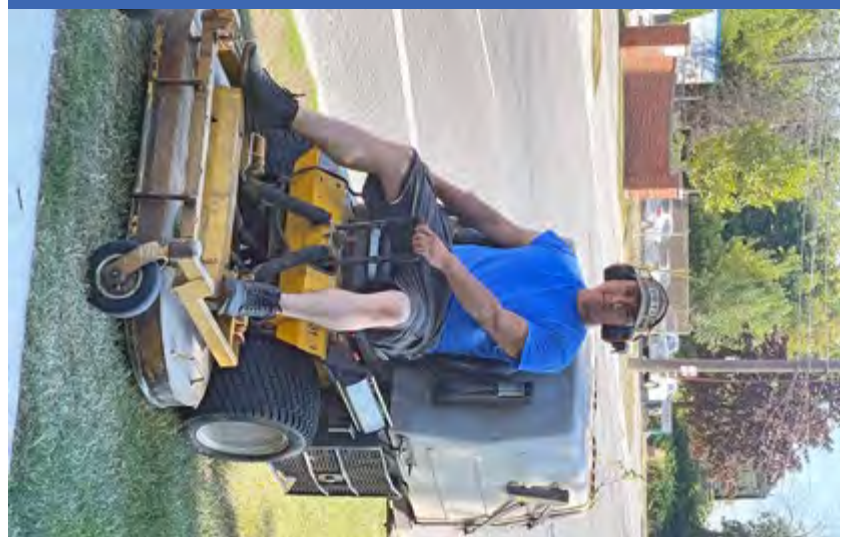
Katrina Fernandes - Occupational therapist

Neil Fernandes - working at the Ontario Food Terminal

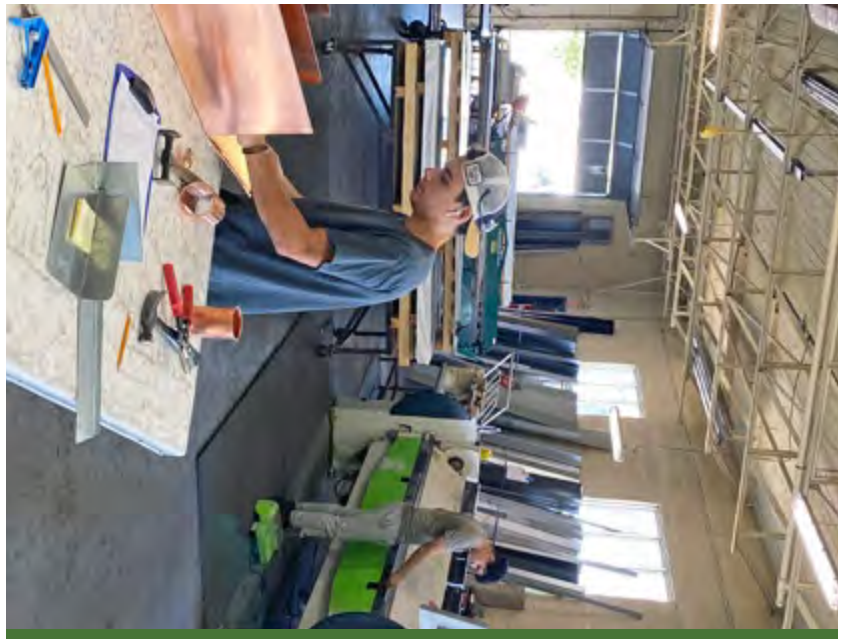
Matteo Caruso - Plumber

Ricardo Soares - Restaurant manager at Flor de Sal

Anonymous gardener

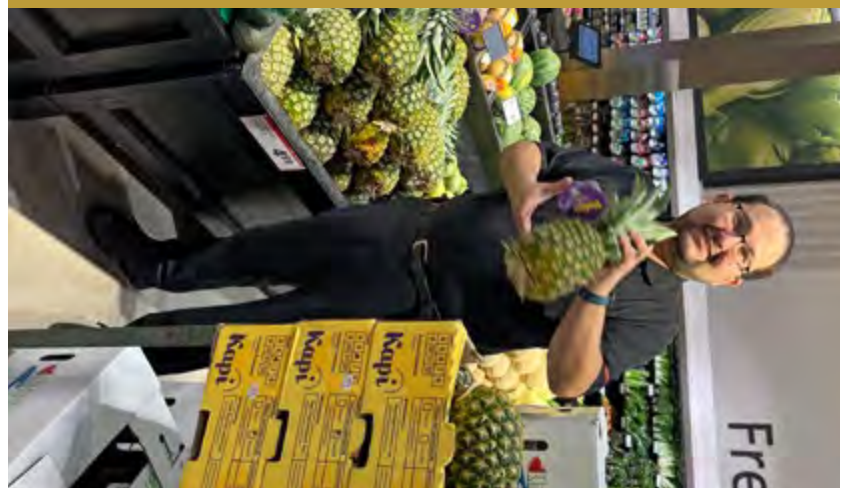


Vilroy Edwards - Sound tecnician at ACS Productions



Mathew and Alexandro - Sheet metal workers at Viana Roofing

Miguel Araujo - Produce manager at Metro



Alex Tessarolo - Primary Care Paramedic

Felix Ganhão - Getting some early training

Custodia Fernandes - Dental hygienist

Manuel Amorim - Owner, CanKopy Document Solutions

MUNDO

Creditos: DR

Alterações climáticas JN

Google diminui pegada ecológica da aviação em simulador ambiental

A Google alterou o modo como calcula os níveis de emissões de viagens de avião, ocultando o impacto real que a aviação tem no ambiente. Esta descoberta foi feita pela BBC, que, em contacto com a empresa, confirmou que está a ser levado a cabo um esforço para melhorar a "calculadora" do serviço Google Flights.

Google Flights é uma ferramenta concebida para encontrar rapidamente vários voos e tarifas. Uma das funcionalidades disponibilizadas ao passageiro é a capacidade de calcular as emissões de gases poluentes que um determinado trajeto implica. A empresa multinacional afirma que esta ferramenta foi concebida "para o ajudar a fazer escolhas de viagem mais sustentáveis".

No entanto, em julho, o Google decidiu excluir todos os impactos do aquecimento global dos voos, exceto o CO2, mudando a forma como os cálculos são realizados. Esta decisão foi tomada depois de várias consultas com "parceiros da indústria", que confirmaram à BBC News que as contas do Google apresentam pouco mais de metade do impacto real no clima dos voos.

David Lee, da Universidade Metropolitana de Manchester, autor da avaliação científica mais completa sobre a contribuição das viagens aéreas para o aquecimento global, diz que esta ação do Google "subestima significativamente o impacto global da aviação sobre o clima"

Voar afeta o clima de muitas formas, para além do CO2 produzido pela queima de combustível da aviação, como, por exemplo, os "contrails", pequenos rastos de condensação formados pelos gases de exaustão dos motores das aeronaves a elevadas altitudes. Maioritariamente gotículas de água, que levam a um efeito de aquecimento líquido no nosso planeta.

Estes impactos adicionais mostram que cerca de 3,5% do aquecimento causado pela atividade humana provém do setor da aviação, o que preocupa os ambientalistas por ser uma atividade que tende a aumentar. As emissões já aumentaram 50% desde o ano 2000, e espera-se que cresça mais 4% por ano nas próximas duas décadas, de acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE).

O Google anunciou estas mudanças na plataforma GitHub, onde, segundo a BBC News, informou estar pronto para mudar a forma como avaliava o impacto da aviação no ambiente. Afirmou ainda estar a trabalhar com académicos para melhor perceber como os "contrails" e outros subprodutos da aviação afetam o ambiente.

A diretora de sustentabilidade da Google, Kate Brandt, afirmou que a empresa tem como objetivo "construir ferramentas que permitam aos viajantes e às empresas de todo o mundo dar prioridade ao desenvolvimento sustentável".

A metodologia de cálculo de carbono que a empresa oferece é utilizada por diferentes empresas da área das viagens e turismo, tais como a Skyscanner, uma das maiores agências de viagens on-line do mundo, tendo mais de 100 milhões de visitantes por mês, Booking.com, Expedia, Tripadvisor e Visa. Estas companhias já confirmaram que pretendem continuar a utilizar a metodologia que o Google tem para oferecer.

JN/MS

Ambiente JN

França acusa Reino Unido de despejar esgotos não tratados no mar

Creditos: DR

O Reino Unido está a ameaçar a saúde pública e a vida marinha do Canal da Mancha e da costa de França ao libertar esgotos não tratados no mar. A acusação, de três eurodeputados gauleses, foi rebatida pelos britânicos, que admitem ter tido problemas recentemente com águas residuais na própria costa.

Três deputados franceses acusam o Reino Unido de estar a despejar águas de esgoto por tratar diretamente no Canal da Mancha e no Mar do Norte. As águas residuais estão a afetar a pesca, os viveiros de crustáceos e até as praias de França.

"O Canal da Mancha e o Mar do Norte não são locais de despejo", disse Stéphanie Yon-Courtin, uma política da Normandia que faz parte do Comité de Pescas do Parlamento Europeu. Segundos os franceses, as descargas britânicas vão afetar, a curto prazo, os banhistas da costa francesa.

Em meados de agosto, os resíduos dos esgotos por tratar atingiram várias praias britânicas após as fortes chuvadas que atingiram a ilha. Segundo a imprensa britânica, foram emitidos avisos em mais de 50 praias da costa inglesa.

As companhias britânicas dizem que estão a investigar o problema e a procurar soluções. No entanto, os franceses acreditam que o problema é mais grave e acusam o Governo britânico de ignorar os comités ambientais após o Brexit.

Desde a saída da União Europeia, o Reino Unido negligenciou os comités ambientais europeus, acusam os deputados franceses numa carta enviada à Comissão Europeia a pedir uma ação política. Um porta-voz do Departamento do Ambiente, Alimentação e Assuntos Agrícolas negou a acusação. "Ao abrigo do Acordo Ambiental, as nossas leis sobre a qualidade da água ficaram mais fortes do que quando estávamos na União Europeia", argumentou.

"Também aprovamos uma lei que obriga as companhias a reduzir a frequência e o volume das descargas provocadas pelas cheias e ainda legislação que força as companhias a monitorizar e reportar em tempo real qualquer descarga na área em que operam", acrescentou o mesmo porta-voz, citado pela BBC.

A maior parte do território do Reino Unido tem um sistema misto de esgotos, em que as águas residuais usam as mesmas tubagens das águas pluviais. Para evitar que as casas sejam alagadas quando chove em demasia, o sistema está desenhado para fazer descargas diretamente para os rios ou o mar.

A Water UK, companhia que representa a indústria da água no Reino Unido, disse que as empresas do ramo "reconhecem que existe uma necessidade urgente" de corrigir a situação e libertaram mais de três mil milhões de euros para atacar o problema, entre 2020 e 2025.

JN/MS

EUA JN

Biden alivia empréstimos dos universitários em 10 mil euros

O Presidente norte-americano, Joe Biden, vai aliviar a dívida de empréstimos estudantis que assombram a vida de milhões de americanos há anos. O perdão de parte destas dívidas vai ajudar as famílias que lutam para pagar os empréstimos, cujo valor nacional ascende a quase 1.6 biliões de euros.

O Presidente Joe Biden anunciou, esta quarta-feira (24), que grande parte dos cidadãos americanos que têm de pagar empréstimos universitários vão ter cerca de 10 mil dólares (cerca de 10 mil euros) perdoados, numa tentativa de resolver o problema de décadas, no que toca à enorme dívida educacional do país.

"Mantendo a minha promessa de campanha, a minha administração está a anunciar um plano para dar espaço de manobra às famílias trabalhadoras e de classe média", afirmou Biden, numa declaração emitida três meses antes das eleições parlamentares intercalares, onde a questão é vista como essencial para dar vantagem e garantir votos aos Democratas.

"Tudo isto significa que as pessoas podem finalmente começar a sair daquela montanha de dívidas", justificou Biden. "Quando isto acontece, toda a economia melhora".

A proposta de alívio da dívida fica muito aquém do objetivo de alguns democratas de garantir o perdão total. A oposição republicana argumentou ainda que aliviar o montante das dívidas é injusto para os que tiveram de pagar tudo.

Poupança pode agravar inflação

Houve também um debate sobre a possibilidade da inflação, já galopante no país, aumentar ainda mais, devido ao dinheiro que as pessoas vão poupar com a medida agora anunciada.

Jason Furman, antigo conselheiro económico da Casa Branca, no mandato de Barack Obama, escreveu na rede social Twitter que "derramar cerca de meio trilião de dólares de gasolina sobre o fogo inflacionário que já está a arder é imprudente".

Apesar das críticas, e dos riscos, a Casa Branca procurou abordar as preocupações económicas visando o alívio.

Os detalhes precisos do plano do Presidente norte-americano, que incluirá um limite de rendimento, limitando o perdão apenas àqueles que ganham menos de 125.000 dólares (cerca de 125 mil euros) por ano, estavam a ser mantidos num círculo reservado da administração Biden e ainda não foram finalizados.

JN/MS

Creditos: DR

MAGELLAN
COMMUNITY CHARITIES

IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM

Scan to Donate Online

NISSAN

THRILLOLOGY SALES EVENT | AUGUST 3RD - 31ST

Finance select 2022 models from

2.99% APR

for up to 24 months O.A.C.

Offers available from August 3, 2022 to August 31, 2022. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit **highparkNissan.com**

HIGH PARK NISSAN

Michael Cruz
Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN
3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537

STADIUM
Suplemento Desportivo

A mão de Deus

Inês Barbosa
Opinião

Não há quem não se recorde do célebre momento, que teve como protagonista Diego Maradona, num jogo entre a Argentina e a Inglaterra, nos quartos de final do Mundial de 1986, em que o astro argentino apontou o golo que, como o próprio assumiu, foi marcado "um pouco com a cabeça e um pouco com a mão de Deus". Ora, mãos de Deus foi o que mais houve entre o F.C. Porto - Sporting desta jornada: não porque os golos tenham sido marcados desta (insólita) maneira, mas sim porque foi de uma forma quase divina que foram evitados! Por quem? Por "São" Diogo Costa… e pelo "anjo" Porro!

O resultado deste duelo - vitória dos dragões por 3-0 - pode no entanto ser enganador: os azuis e brancos, ainda que tenham ultrapassado com distinção um grande desafio, não foram "demolidores". Souberam, isso sim, tirar o melhor proveito das fraquezas dos leões, não deixando de necessitar de agradecer a Diogo Costa as fantásticas e decisivas intervenções.

Um clássico que, como não poderia deixar de ser, foi bastante intenso, mas que também deixou claro que a equipa de Rúben Amorim se tem vindo a ressentir com as saídas de alguns jogadores de peso: Palhinha já tinha rumado ao Fulham, e agora foi a vez de Matheus Nunes sair para o Wolverhampton de Bruno Lage.

Ainda assim os leões entraram bem no jogo, com Morita a enviar uma bola ao ferro. Em cima do intervalo, já depois de Evanilson ter aproveitado da melhor forma um choque entre Taremi e Adán, colocando os dragões em vantagem, Matheus Reis, do lado esquerdo do ataque leonino, cruzou rasteiro e na zona do penálti Trincão, de primeira, obrigou Diogo Costa a um grande intervenção.

Já na segunda metade do jogo, Galeno - mais uma vez decisivo e uma autêntica dor de cabeça para a defesa leonina - levou Porro a "trocar" os pés pelas mãos para travar um cabeceamento seu que levava selo de golo. O espanhol viu vermelho direto e Uribe, da marca dos onze metros, fez o segundo do F. C. Porto. Mas este filme de terror, que teve Galeno como principal vilão, não ficou por aqui: aos 86', o luso-brasileiro obrigou Adán a derrubá-lo quando este seguia isolado. Resultado: mais um penálti e mais um golo para os dragões.

O Sporting está agora a cinco pontos da liderança, ocupada pelo campeão F.C. Porto.

O Rio Ave deixou duras críticas à arbitragem do jogo contra o Estoril: tudo porque aos 83', num lance em que Paulo Victor cai na grande área após um despique de bola com Pedro Amaral, Vitor Ferreira ainda consultou o VAR… mas nada assinalou. Esta seria uma grande oportunidade para o vila-condenses vencerem a partida, que acabou empata a duas bolas. Rodrigo Martins, aos 6', adiantou os canarinhos, mas Costinha, aos 61', e Aziz, aos 73', deram a cambalhota no marcador. No entanto, Tiago Gouveia, aos 80', estabeleceu o empate no António Coimbra da Mota.

Ainda não foi desta que o Santa Clara conseguiram vencer, já que viram o visitante Arouca, que conseguiu o segundo triunfo consecutivo, dar a volta ao marcador e vencer por 2-1. Rildo adiantou os açorianos aos 51', mas Rafa Mújica, aos 61', e João Basso, aos 76' e da marca dos onze metros, consumaram a reviravolta.

Partindo em pé de igualdade, com uma vitória e uma derrota cada, Chaves e Vizela protagonizaram uma partida carregada de emoção e intensidade… que acabou empatada. Héctor Hernández marcou, aos 8', pelo Chaves e Kévin Zohi, num fantástico remate em arco, fez o empate aos 45'.

João Teixeira e Andrés Sarmiento acabaram ambos expulsos, com o número 10 do Chaves a ver o segundo amarelo aos 71' e o colombiano a ver vermelho direto, após pisar Steven Vitória, aos 78'.

O Casa Pia triunfou na receção ao Boavista, estreando-se a vencer nesta edição do campeonato, com Rafael Martins (61') e Godwin (67') a assumirem o papel de marcadores de serviço.

O Braga tornou-se na equipa com mais golos marcados no campeonato, depois de "assassinar", com cinco tiros certeiros, o Marítimo.

Vítor Oliveira abriu o ativo aos 9' e Iuri Medeiros chegou aos 2-0 aos 42'. Já Banza continua a somar pontos e voltou a marcar nesta jornada, fazendo o terceiro dos bracarenses aos 57'. Abel Ruiz, aos 65', e Rodrigo Gomes aos 88', fecharam as contas na "Pedreira".

No Estádio Nacional, o Casa Pia derrotou o Boavista, apesar dos axadrezados terem dominado o encontro. Rafael Martins (61') e Goldwin (67') marcaram os dois golos da vitória dos casapianos.

Mais a sul, no Algarve, o Portimonense recebeu e venceu o Vitória SC: apesar dos vimaranenses se terem adiantado no marcador aos 46', por Jota Silva, Welinton, aos 62'; Yago, aos 88' deram a volta ao resultado, fazendo com que os três pontos ficassem em casa.

Gil Vicente e Famalicão anularam-se em Barcelos, não indo além de um empate sem golos neste duelo minhoto. A formação de Ivo Vieira segue no 13.º lugar, com quatro pontos, os mesmos que o Estoril, Casa Pia, Sporting, Desportivo de Chaves e Vizela, enquanto que o Famalicão ocupa o 16.º e antepenúltimo posto, com um, em igualdade com Santa Clara e Rio Ave.

O Benfica - Paços Ferreira foi adiado para o próximo dia 30 de agosto, após pedido da equipa de Roger Schmidt, uma vez que jogou a segunda mão do play-off da Liga dos Campeões, frente ao Dínamo de Kiev.

St. Clair & Dufferin

Oportunidade de investimento extraordinária no coração vibrante do Corso Itália. No andar principal está localizada uma mercearia em funcionamento há já várias décadas; o segundo andar tem um apartamento grande com dois quartos espaçosos. 1 contador de luz, 1 contador de gás e 2 parques de estacionamento na traseira do edifício. TTC à porta e vários parques municipais próximos. Zona com muitos pedestres.

Royal York & Evans

Triplex legal independente, com duas unidades grandes com dois quartos + 1 unidade grande com um quarto. A pouca distância do Mimico Go e Village. Ótima localização, perto de supermercados, restaurantes, parques e do lago. Três unidades autónomas. O piso principal tem saída direta para o deck e para o quintal. Quatro hidrômetros separados, três espaços de estacionamento na via. Imóvel bem conservado.

Burnhamthorpe & Confederation

Na área da Square One, no coração de Mississauga. Apartamento espaçoso e com luminosidade, com dois quartos e uma casa-de-banho, e dois lugares de estacionamento. Quarto principal grande e com walk-thru closet. Sala de jantar e de estar espaçosas com saída para a varanda que tem uma visão desobstruída no sentido sul. Com lavandaria e zona de arrumação. Excelentes serviços!

Rathburn Rd & Hurontario

Uma excelente oportunidade de investimento! Para famílias grandes! Seja bem-vindo/a a um bungalow semi-desapegado de tamanho familiar no desejado bairro de Rathwood. A casa é composta por 3 quartos na parte de cima com uma cozinha, sala de estar e de jantar espaçosas. Entrada separada para o Basement, com um apartamento secundário legalizado com dois quartos e uma cozinha grande.

REMAX ULTIMATE
REALTY INC.,BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca

Se pretende comprar ou vender, contacte-me

Creditos: DR

Creditos: DR

I LIGA

Ponta final à campeão desequilibrou o clássico

Dragão vence leão, com golos de Evanilson, Uribe e Galeno, os dois últimos de penálti. Resultado é pesado para a equipa lisboeta.

O clássico teve tons de azul e acabou com uma vitória por um resultado que não deixa dúvidas. O F. C. Porto foi mais forte e, acima de tudo, mais eficaz do que o Sporting, que não conseguiu arranjar maneira de bater o brilhante Diogo Costa.

Os dragões apanharam uns sustos, mas valha a verdade que estiveram quase sempre por cima dos acontecimentos, sob a batuta de Otávio, cujo regresso ao onze era tão inevitável como a noite a seguir ao dia. Os portistas marcaram na hora certa, mesmo em cima do intervalo e, na ponta final, arrasaram o adversário com uma série de investidas que a defesa leonina não foi capaz de segurar.

Como se esperava, a ausência de Matheus Nunes fez-se sentir no Sporting. Terá sido impossível realizar o negócio de outra maneira, mas transferir um dos melhores jogadores da equipa nas vésperas de um clássico não é, de todo, uma boa ideia. O japonês Morita, substituto no onze, deixou bons sinais e até foi o primeiro a ter o golo nos pés, num tiro ao poste, mas com o decorrer dos minutos notou-se que lhe falta o andamento do médio português que agora é do Wolverhampton.

Sem Grujic, lesionado, e com Bruno Costa no papel de surpresa no onze, o F. C. Porto não entrou bem no jogo. A equipa de Conceição começou por só criar perigo de bola parada, mas a meio da primeira parte já tinha o domínio da partida e o 1-0 surgiu com naturalidade. Aos 42 minutos, Taremi fugiu à marcação, chegou primeiro do que Adán e deixou a bola no sítio ideal para Evanilson marcar.

A resposta leonina foi rápida e Trincão teve uma ocasião de ouro para fazer o empate a seguir, mas deparou-se com o muro de nome Diogo Costa, que não estava mesmo disposto a sofrer. A vantagem ao intervalo libertava os dragões de um jogo de maior risco e essa suspeita confirmou-se na segunda parte.

Os dragões recuaram, deram bola ao Sporting, que se ficou pelas ameaças, e acabaram com as dúvidas no último terço da partida. A entrada de Galeno desfez o equilíbrio defensivo dos leões e o extremo esteve nos lances dos quais resultaram os penáltis que definiram o resultado, convertidos por Uribe e pelo próprio brasileiro. No primeiro, Porro ainda tentou fazer de guarda-redes e foi expulso. O clássico ficou resolvido.

Mais: Otávio esteve em todo o lado e com ele no onze portista já se sabe que a música é outra. Galeno entrou com tudo.

Menos: A falta de um avançado de raiz foi bem notória no Sporting. Nervoso, Matheus Reis até um apanha-bolas empurrou.

Árbitro: Os dois penáltis são claros e no primeiro golo do F. C. Porto haveria outro, porque Taremi foi derrubado por Adán.

JN/MS

Sporting de Braga goleia Marítimo e sobe ao segundo lugar da Liga

O Sporting de Braga isolou-se no segundo lugar da Liga, ao golear por 5-0 na receção ao Marítimo, em jogo da terceira jornada da competição.

Vitinha (nove minutos), Iuri Medeiros (42), Banza (57), Abel Ruiz (65) e Rodrigo Gomes (88) construíram a segunda vitória seguida dos 'arsenalistas' no campeonato, em que passam a somar sete pontos, menos dois do que o líder FC Porto e mais um face a Benfica (menos um jogo), Vitória de Guimarães, Boavista e Arouca.

Já o Marítimo está a ter o pior arranque de competição dos últimos 12 anos, com três desaires no mesmo número de partidas, ocupando o 18.º e último lugar.

JN/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

Portimonense impõe primeira derrota ao Vitória de Guimarães na Liga

O Portimonense conquistou, no domingo (21), o segundo triunfo seguido na Liga ao conseguir uma reviravolta e vencer em casa o Vitória de Guimarães, por 2-1, em jogo da terceira jornada.

Jota Silva (46 minutos) colocou os visitantes em vantagem, só que Welinton Júnior (62) e Yago Cariello (88) deram a volta ao marcador e asseguraram a vitória dos algarvios, que subiram ao quarto lugar, com seis pontos.

Já os vitorianos, que somavam duas vitórias nos dois primeiros encontros, foram derrotados pela primeira vez na competição e seguem na quinta posição, com os mesmos seis pontos.

JN/MS

Casa Pia impõe-se ao Boavista e conquista primeira vitória na I Liga

O recém-promovido Casa Pia conquistou o primeiro triunfo na Liga, ao vencer por 2-0 na receção ao Boavista, que sofreu o primeiro desaire, em jogo da terceira jornada.

No Estádio Nacional, em Oeiras, Rafael Martins (62 minutos) e Savior Godwin (67) marcaram os golos dos lisboetas, que voltaram a vencer um jogo no principal escalão 83 anos depois da primeira e anterior participação na prova, em 1938/39.
Após um empate e uma derrota nas duas primeiras rondas, o Casa Pia subiu provisoriamente ao nono lugar, com quatro pontos, enquanto o Boavista, que vinha de dois triunfos, averbou o primeiro desaire e mantém-se com seis pontos, na sexta posição.

JN/MS

Creditos: DR

Gil Vicente e Famalicão empatam em Barcelos

Creditos: DR

Gil Vicente e Famalicão empataram (0-0), esta segunda-feira (22), em Barcelos, num duelo minhoto da terceira jornada da Liga.

O Gil Vicente somou o segundo jogo sem vencer no campeonato, depois da derrota em Arouca (1-0), enquanto o Famalicão conquistou o primeiro ponto, após os desaires no Estoril (2-0) e na receção ao Sporting de Braga.
A formação de Barcelos, comandada por Ivo Vieira, segue no 13.º lugar, com quatro pontos, juntamente com Estoril, Casa Pia, Sporting, Desportivo de Chaves e Vizela, enquanto o Famalicão ocupa o 16.º e antepenúltimo posto, com um, em igualdade com Santa Clara e Rio Ave.

JN/MS

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
F.C. Porto	9	3	3	0	0	9	1	8
Braga	7	3	2	1	0	11	3	8
Benfica	6	2	2	0	0	5	0	5
Portimonense	6	3	2	0	1	5	2	3
Vitória SC	6	3	2	0	1	3	2	1
Boavista	6	3	2	0	1	3	3	0
Arouca	6	3	2	0	1	3	5	-2
Estoril	4	3	1	1	1	4	3	1
Casa Pia	4	3	1	1	1	2	1	1
Sporting	4	3	1	1	1	6	6	0
Chaves	4	3	1	1	1	3	3	0
Vizela	4	3	1	1	1	2	2	0
Gil Vicente	4	3	1	1	1	1	1	0
Santa Clara	1	3	0	1	2	2	4	-2
Rio Ave	1	3	0	1	2	2	6	-4
Famalicão	1	3	0	1	2	0	5	-5
P .Ferreira	0	2	0	0	2	0	4	-4
Marítimo	0	3	0	0	3	2	12	-10

I LIGA - RESULTADOS - 3ª. JORNADA

Estoril	2-2	Rio Ave
Santa Clara	1-2	Arouca
Chaves	1-1	Vizela
F.C. Porto	3-0	Sporting
Casa Pia	2-0	Boavista
Braga	5-0	Marítimo
Portimonense	2-1	Vitória SC
Gil Vicente	0-0	Famalicão
Benfica	30/08	P. Ferreira

I LIGA - PROGRAMA - 4ª. JORNADA

Sexta-feira 26/08
P. Ferreira 15h15 Estoril - SPORT TV
Sábado 27/08
Marítimo 10h30 Portimonense - SPORT TV
Boavista 13h00 Benfica - SPORT TV
Sporting 15h30 Chaves - SPORT TV
Domingo 28/08
Famalicão 10h30 Santa Clara - SPORT TV
Arouca 13h00 Braga - SPORT TV
Rio Ave 15h30 F.C. Porto - SPORT TV
Segunda-feira 29/08
Vitória SC 14h00 Casa Pia - SPORT TV
Vizela 16h15 Gil Vicente - SPORT TV
Terça-feira 30/08 (jogo atrasado da 3ª jornada)
Benfica 15h15 P. Ferreira - BTV

Desportivo de Chaves e Vizela empatam em Trás-os-Montes

Desportivo de Chaves e Vizela empataram (1-1), no sábado (20), em jogo da terceira jornada da Liga, no qual as duas equipas terminaram reduzidas a 10 jogadores.

Em Chaves, os flavienses adiantaram-se no marcador logo aos oito minutos, por intermédio do espanhol Héctor Hernández, mas os visitantes empataram aos 40, através do maliano Kevin Zohi, num encontro em que João Teixeira (71) e Andrés Sarmiento (78) foram expulsos.

A formação transmontana, que vinha de um triunfo sobre o Marítimo (2-1), segue em 11.º lugar, com quatro pontos, os mesmos dos vizelenses, que estão em 12.º e que na ronda anterior tinham perdido na receção ao F. C. Porto (1-0).

JN/MS

Rio Ave empata no Estoril e conquista primeiro ponto

O Rio Ave somou na passada sexta-feira (19) o primeiro ponto na Liga portuguesa, ao empatar 2-2 na visita ao Estoril Praia, no jogo que abriu a terceira jornada da competição.

Rodrigo Martins (6 minutos) colocou os estorilistas em vantagem, mas Costinha (61) e Aziz (73) operaram a reviravolta dos vila-condenses, antes de Tiago Gouveia (80) repor a igualdade e fixar o resultado no Estádio António Coimbra da Mota.

O Estoril, que tem uma vitória, uma derrota e um empate no campeonato, está em oitavo lugar, com quatro pontos, enquanto o Rio Ave, que terminou a partida reduzido a 10 elementos, por expulsão de João Ferreira (90+5 minutos), conquistou o primeiro ponto, depois de duas derrotas, e ocupa a 15.ª posição.

JN/MS

Arouca soma segunda vitória consecutiva

O Arouca conquistou o segundo triunfo seguido na Liga, ao operar a reviravolta na visita ao Santa Clara e vencer por 2-1, em jogo da terceira jornada da prova.

Rildo adiantou os açorianos aos 51 minutos, mas Rafa Mújica, aos 61, e João Basso, aos 76, de grande penalidade, deram a volta ao marcador e asseguraram a vitória dos arouquenses, que na ronda anterior tinham batido o Gil Vicente (1-0).

O Arouca está no sétimo lugar, com seis pontos, em igualdade com Benfica, Portimonense, Boavista e Vitória de Guimarães, enquanto o Santa Clara continua sem vencer, somando um empate e duas derrotas, que lhe conferem a 14.ª posição, com um ponto.

JN/MS

11 DA JORNADA

Uma jornada marcada, como não poderia deixar de ser, por um sempre quente e intenso clássico entre F.C. Porto e Sporting. Destaque ainda para a demolidora goleada apontada pelo SC Braga ao Marítimo, que surpreendentemente é - até ver - o lanterna-vermelha desta edição, e para a partida entre Portimonense e Vitória SC, onde os vitorianos deixaram escapar a vitória e somaram a primeira derrota no campeonato. Benfica e Paços de Ferreira não entraram nas contas deste onze, já que só se defrontam no próximo dia 30.

Assim, os protagonistas desta terceira jornada foram:

GUARDA-REDES

Diogo Costa (F.C. Porto)
Ainda que tenha começado quase como mero espectador do clássico, o guardião dos azuis e brancos acabou por ter trabalho: e não poderia ter corrido melhor. Travou um remate de Trincão que levava selo de golo, pouco depois defendeu um cabeceamento de Gonçalo Inácio e mostrou ter bons reflexos para impedir a recarga de Coates. Já na reta final da partida teve uma nova e brilhante intervenção, quando Fatawu lhe tentou passar a bola por entre as pernas.

DEFESAS

João Basso (Arouca)
Crucial para a vitória da sua equipa, o capitão dos arouquenses comandou quase na perfeição o Arouca nesta jornada. Converteu ainda uma grande penalidade e, assim, colocou um ponto final na partida.

Zolotic (Casa Pia)
Foi um forte pilar na defesa dos gansos, travando toda e qualquer investida dos avançados axadrezados. Formado no Zeljeznicar, Zolotić também já representou o Gent, NK Istra e Roeselare e foi uma das figuras que possibilitou a subida do Casa Pia à I Liga.

Lucas Soares (Casa Pia)
O lateral brasileiro deu trabalho, tanto defensiva como ofensivamente, à ala esquerda axadrezada, contribuindo ainda com uma assistência para o golo do seu compatriota Rafael Martins.

MÉDIOS

Iuri Medeiros (S.C. Braga)
O médio/ala do Braga foi um dos destaques da equipa do Minho, assinando ainda um golo na goleada bracarense sobre o Marítimo.

Uribe (F. C. Porto)
Num clássico frente ao Sporting, que por si só é sempre difícil, o médio portista tornou o jogo muito mais fácil, dominando o meio-campo e anulando por completo Ugarte e Morita. Apontou ainda uma grande penalidade com sucesso.

Al Musrati (S.C. Braga)
Tem sido cada vez mais o motor do meio-campo bracarense: com ele em campo o equilíbrio da equipa é constante, do primeiro ao último minuto. O líbio possui uma taxa de acerto de passe verdadeiramente impressionante e muito acima da média.

Galeno (F.C. Porto)
O luso-brasileiro não dá hipótese à concorrência. Começa a ser difícil conseguir perceber o porquê de ainda não fazer parte das escolhas de Sérgio Conceição para o onze titular. Frente ao Sporting destruiu a defesa adversária e ainda conseguiu dois castigos máximos, convertendo com êxito um deles. Melhor é (quase) impossível.

AVANÇADOS

Vitinha (S.C. Braga)
Tem sido uma aposta forte da equipa de Artur Jorge, e o avançado da formação bracarense tem correspondido da melhor maneira a cada jornada. Nesta assinalou um dos cinco golos minhotos.

Yago (Portimonense)
O ex-Santarém tem dado resposta à aposta de Paulo Sérgio e nesta jornada assinalou o golo que desbloqueou o nulo, "matando" por completo os vimarenses - até mesmo nos festejos, onde apontou a bandeirola, em forma de pistola, aos adeptos da equipa de Guimarães. É preciso coragem!

Rafa Mujica (Arouca)
Proveniente do Las Palmas, da II Liga espanhola, o avançado tem dado um contributo bastante positivo à equipa de Arouca e já leva dois golos em três jogos (só não marcou frente ao Benfica) - um jogador com muito potencial, a ter em atenção.

Inês Barbosa/MS

LIGA PORTUGAL bwin

Creditos: DR

Creditos: DR

LIGA DOS CAMPEÕES

Águia tinha a chave e demorou pouco tempo a abrir o cofre

Otamendi, Rafa e Neres marcaram, na primeira parte, os golos do triunfo que confirmou a entrada na fase de grupos da Liga dos Campeões.

O Benfica voltou a vencer o Dínamo Kiev e garantiu o acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões. Numa Luz com 58 789 espectadores nas bancadas, as águias confirmaram o favoritismo e resolveram cedo a equação. Foram uma equipa intensa e focada na parte inicial e, depois, puderam descomprimir e festejar.

O resultado da primeira mão permitia entrar em campo com o bilhete premiado, mas o Benfica carimbou o apuramento, se dúvidas houve, ainda na primeira metade, ao marcar três golos. A equipa demonstrou que vive numa dimensão distinta da do opositor, envolvido num contexto muito particular. Mesmo sem forçar muito, revelou superioridade total perante um adversário pouco crente e cedo conformado com o destino.

Neres, João Mário e Rafa destacaram-se. A magia e imprevisibilidade do brasileiro, que fez um golo e uma assistência, são já imagem de marca na Luz e fazem falta ao futebol.

O onze de Roger Schmidt conseguiu o primeiro objetivo da época e selou a sexta vitória consecutiva. Não é, para já, uma equipa deslumbrante, embora apresente alguma nota artística, e revela talvez falta de algumas soluções alternativas no meio-campo e no ataque, mas tem derrubado os rivais de forma competente e inequívoca.

Na terça-feira (23), cumpriu o livro do alemão, que exigia uma pressão inicial e resolver cedo a eliminatória. Aprisionou o Dínamo Kiev e desequilibrou através de situações de superioridade numérica nas alas - Neres e João Mário surgiam no mesmo flanco para ajudar Rafa e Gonçalo Ramos. O extremo brasileiro, por sua vez, confirmou a personagem do super-herói, ilusionista, que promete ameaça permanente. Rafa, Grimaldo, num remate ao poste, e Neres, numa bicicleta, podiam ter levado a Luz a festejar mais cedo.

Os ucranianos limitavam-se a defender junto à área, numa tentativa de protelar a sentença que parecia inevitável. Com as vias terrestres congestionadas, as águias impuseram-se por via aérea. Otamendi marcou e começou a agitar as garrafas de champanhe. Rafa aproveitou um brinde de Syrota e Neres consumou a goleada antes do intervalo.

A equipa voltou ao balneário com a missão cumprida e 38 milhões de euros no bolso. No segundo tempo, houve descompressão, individualismo e tempo para festejar com os adeptos. Musa estreou-se, infelizmente devido a um choque violento entre Rafa e Gonçalo Ramos que deixou o avançado KO.

Mais: Neres acrescenta sempre um pozinho de mágica às ações. Além do golo e assistência, brindou a Luz com uma bicicleta. Rafa imprimiu velocidade ao jogo.

Menos: Rafa aproveitou a "assistência" de Syrota e Benesedin também vigiou Otamendi de forma infantil. Choque entre Rafa e Gonçalo Ramos deixou o avançado maltratado.

Árbitro: Arbitragem discreta, num jogo sem casos nem picardias. O juiz francês adotou uma liderança tranquila e serena.

JN/MS

F. C. Porto, Sporting e Benfica já conhecem os adversários na Champions

Foram conhecidos esta quinta-feira (25), em Istambul, na Turquia, todos os grupos da edição 2022/23 da Liga dos Campeões, onde, pela segunda época consecutiva, se encontram três equipas portuguesas.

São estes os oito grupos da prova.

Grupo A: Ajax; Liverpool; Nápoles; Rangers;

Grupo B: F. C. Porto; Atlético Madrid; Leverkusen; Club Brugge;

Grupo C: Bayern Munique; Barcelona; Inter de Milão; Viktoria Plzen;

Grupo D: Eintracht Frankfurt; Tottenham; Sporting; Marselha;

Grupo E: AC Milan; Chelsea; Salzburgo; Dínamo Zagreb;

Grupo F: Real Madrid; Leipzig; Shakhtar Donetsk; Celtic;

Grupo G: Manchester City; Sevilha; Dortmund; Copenhaga;

Grupo H: PSG; Juventus; Benfica; Maccabi Haifa;

Pela segunda época consecutiva, e apenas a oitava na história, estão três equipas portuguesas presentes na fase de grupos da Liga dos Campeões.

JN/MS

LIGA 2 - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Moreirense	9	3	3	0	0	7	1	6
Mafra	6	3	2	0	1	6	3	3
Porto B	6	3	2	0	1	5	3	2
Vilafranquense	6	3	2	0	1	5	3	2
Feirense	5	3	1	2	0	4	2	2
Farense	5	3	1	2	0	5	4	1
E. Amadora	5	3	1	2	0	4	3	1
Tondela	5	3	1	2	0	3	2	1
Leixões	5	3	1	2	0	2	1	1
Sp. Covilhã	4	3	1	1	1	2	3	-1
Oliveirense	3	3	1	0	2	4	5	-1
Nacional	3	3	1	0	2	2	3	-1
Trofense	3	3	1	0	2	4	6	-2
Benfica B	2	3	0	2	1	3	4	-1
Ac. Viseu	2	3	0	2	1	4	6	-2
Penafiel	2	3	0	2	1	3	6	-3
B-SAD	1	3	0	1	2	7	9	-2
Torreense	0	3	0	0	3	1	7	-6

Legenda: P - Pontos; PD - Partidas disputadas; V - Vitórias; E - Empates; D - Derrotas; GM - Golos marcados; GS - Golos sofridos; DG - Diferença de golos

LIGA 2 - RESULTADOS - 3ª. JORNADA

Benfica B	1-2	E. Amadora
Tondela	1-1	Sp. Covilhã
Farense	2-2	Ac. Viseu
Moreirense	3-0	Torreense
Trofense	1-3	Vilafranquense
Feirense	1-1	Leixões
Nacional	0-2	Mafra
Porto B	2-0	Oliveirense
Penafiel	3-3	B-SAD

LIGA 2 - PROGRAMA - 4ª. JORNADA

Sexta-feira 26/08

Vilafranquense 13h00 Feirense - SPORT TV+

Sábado 27/08

Ac. Viseu 06h00 Tondela - SPORT TV

B-SAD 09h00 Moreirense - SPORT TV+

Sp. Covilhã 10h30 Penafiel - SPORT TV

Domingo 28/08

Leixões 06h00 Nacional - SPORT TV+

Torreense 09h00 Benfica B - SPORT TV

E. Amadora 10h30 Porto B - SPORT TV

Oliveirense 13h00 Trofense - STREAMING

Segunda-feira 29/08

Mafra 13h00 Farense - SPORT TV+

UEFA: fim da regra de desempate por golos fora teve impacto positivo nas competições

O fim da regra dos golos fora de casa, em vigor desde a época futebolística 2021/22, teve um efeito positivo nas competições, conclui o grupo de observadores técnicos da UEFA, num relatório divulgado esta quarta-feira (24).

Segundo o antigo internacional neerlandês Frank de Boer, que integrou o grupo de análise à Liga dos Campeões da época passada, a não aplicação da regra tornou os jogos "mais atrativos e abertos", pois as equipas que jogavam em casa não estavam demasiado focadas em não sofrer golos.

O espanhol Roberto Martínez, atual selecionador da Bélgica, também envolvido no grupo, considerou que o atual sistema é mais justo do que o anterior, que previa que os golos fora valessem a dobrar, em caso de empate nas eliminatórias a duas mãos.

"Antes era injusto. Quando se disputava o segundo jogo fora de casa, estava-se em vantagem, nos últimos 20 minutos a equipa podia arriscar e, se marcasse, passava pela regra dos golos fora", disse o antigo internacional espanhol.

Apesar de uma época ser pouco tempo para retirar conclusões significativas, as eliminatórias da edição 2021/22 da Liga dos Campeões mantiveram a tendência de seis das nove temporadas disputadas antes da pandemia de covid-19, com mais golos marcados nos encontros da segunda 'mão'.

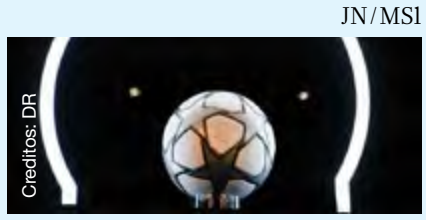
Caso a regra se tivesse mantido, na temporada passada apenas a eliminatória das meias-finais que opôs o Manchester City ao Real Madrid teria sido decidida com base nos golos fora de casa. No caso, os 'merengues' teriam sido apurados no final do tempo regulamentar da segunda mão, face ao empate a cinco golos que se registava na eliminatória.

Os ingleses venceram por 4-3 em casa, na primeira mão, mas os espanhóis chegaram ao final dos 90 minutos do segundo jogo, em Madrid, a vencer por 2-1, o que obrigou à realização do prolongamento, no qual o Real faria o 3-1, apurando-se para a final, que venceu, diante do Liverpool.

A UEFA anunciou em junho de 2021 a abolição da regra regra dos golos fora nas competições europeias de futebol, para desempatar eliminatórias em que as duas equipas somassem o mesmo número de golos.

"Se duas equipas tiverem somado o mesmo número de golos após as duas mãos a eliminatória não será decidida pelo número de golos fora, mas em dois períodos de tempo extra de 15 minutos, no fim da segunda mão", explicou o organismo, indicando que a decisão se baseou em estatísticas, que mostram, desde meados dos anos 70 do século passado, uma "contínua redução" da diferença entre vitórias em casa e fora.

JN/MSl



MOTOGP

Miguel Oliveira 12.º no GP da Áustria

O piloto português Miguel Oliveira (KTM) foi, no domingo (21), 12.º classificado no Grande Prémio da Áustria de MotoGP, 13.ª prova do Mundial de velocidade em motociclismo.

O piloto luso cortou a meta a 18,035 segundos do vencedor, o italiano Francesco Bagnaia (Ducati), enquanto o francês Fábio Quartararo (Yamaha) foi segundo, a 0,492 segundos, com o australiano Jack Miller (Ducati) em terceiro, a 2,163 segundos.

Com estes resultados, Fábio Quartararo mantém a liderança do campeonato, agora com 200 pontos, mais 32 do que o espanhol Aleix Espargaró (Aprilia), que foi sexto. Miguel Oliveira tem agora 85 pontos e apanhou o espanhol Maverick Viñales (Aprilia) no nono lugar.

JM/MS

Creditos: DR

MotoGP muda formato dos Grandes Prémios e terá corridas sprint a partir de 2023

O Campeonato do Mundo de MotoGP terá corridas sprint em todas as provas a partir da temporada de 2023.

A corrida sprint vai decorrer em cada Grande Prémio, às 15 horas de sábado, e terá sensivelmente metade da distância da corrida normal, que se mantém ao domingo.

Estas corridas rápidas atribuem 12 pontos ao vencedor, nove ao segundo classificado, sete ao terceiro, descontando um ponto até ao nono classificado, o último piloto a pontuar (um ponto).

Ao contrário do que acontece na Fórmula 1, as "sprint races" do MotoGP não servirão para definir a grelha de partida da corrida principal, ao domingo.

"Os pilotos devem estar livres para correr no sábado sem precisarem de pensar na posição da grelha para domingo. As grelhas para as duas corridas do fim de semana serão definidas na qualificação, que mantém o formato com duas fases (Q1 e Q2)", lê-se no comunicado da organização do campeonato.

Desta forma, as duas sessões de treinos livres de sexta-feira da classe MotoGP passam a ser mais longas e os tempos combinados servirão para determinar a passagem à segunda fase da qualificação.

A classe rainha terá uma sessão ao sábado de manhã, com a duração de 30 minutos, semelhante à atual quarta sessão de treinos livres e que vai anteceder a qualificação.

As corridas de MotoGP serão as últimas de domingo e vão permitir uma cerimónia de pódio mais extensa e com invasão de pista pelos fãs.

Para o português Jorge Viegas, presidente da Federação Internacional de Motociclismo, "é altura de dar mais exposição" ao campeonato.

"Pensamos que, depois de dois anos de covid, quando todos nós fizemos sacrifícios incríveis para manter este campeonato, é altura de dar mais exposição, não só na TV mas também aos espectadores", frisou o dirigente máximo do motociclismo mundial.

Jorge Viegas espera "mais espectadores e um melhor espetáculo", admitindo que ainda há "alguns detalhes que é preciso definir", juntamente com as equipas e com os pilotos.

JN/MS

Creditos: DR

EUROPEUS MULTIDESPORTOS

Fernando Pimenta campeão da Europa de K1 5000 metros

O canoísta Fernando Pimenta sagrou-se no domingo (21) campeão da Europa de K1 5.000 metros, a sua 121.ª medalha em provas internacionais, a terceira em Munique.

O olímpico português recuperou o título, que lhe fugia desde 2016, ao concluir a prova em 20.14,447, com o veterano espanhol Walter Bouzan a fazê-lo em 20.17,659, com o bronze a ficar para o polaco Rafal Rosolski, em 20.44,717.

Cedo se formou um grupo na frente, de cinco atletas, que posteriormente, após vários ataques, foi fraturado, transformando-se num trio, que incluía Pimenta.

O português não demorou muito a mostrar as suas intenções e esticou a prova, passado para a frente, trazendo na sua onda somente o espanhol Walter Bouzan, que se resguardou sempre para um eventual 'sprint' final, que Pimenta evitou ao fugir no início da reta da meta.

A final do K1 5.000 metros devia ter-se disputado na tarde de sábado (20), contudo o mau tempo que se abateu no campo de regatas nos arredores de Munique adiou a mesma para domingo (21), após o programa oficial que estava previsto.

O limiano já tinha conquistado na Alemanha o bronze em K1 500 metros e a prata no olímpico K1 1.000. Em K2 1.000, com o jovem João Duarte, no primeiro ao de sénior, e a quem premiou por treinar consigo toda a época, acabou em nono na disciplina em que tinham sido ouro numa Taça do Mundo.

Nos Mundiais do Canadá Fernando Pimenta tinha garantido também três medalhas, duas de prata, em K1 1.000 e K2 500 misto, com Teresa Portela, e a de bronze em K1 500.

No currículo de Pimenta destaca-se sobretudo o bronze olímpico em K1 1.000 metros em Tóquio2020, bem como a prata em K2 1.000, entretanto descontinuado do programa dos Jogos, em Londres2012, com Emanuel Silva.

A segunda edição dos campeonatos Europeus multidesportos decorreu em Munique até domingo (21) e reuniu nove modalidades, tendo Portugal estado representado em sete, nomeadamente atletismo, canoagem, ciclismo, ginástica artística, remo, ténis de mesa e triatlo.

Portugal somou oito medalhas, designadamente quatro de ouro, através de Pedro Pablo Pichardo, no triplo salto, de Iúri Leitão, no scratch do ciclismo de pista, de Kevin Santos (K1 200) e Fernando Pimenta (K1 5.000), que também conquistou uma de prata (K1 1000) e uma de bronze (K1 500), e uma de prata, por Auriol Dongmo, no lançamento do peso.

Na paracanoagem, Norberto Mourão garantiu o bronze na classe VL2.

JN/MS

Pimenta de ouro

Creditos: DR

Foco, força, determinação... e muito treino. É disto que os grandes campeões são feitos: mas se lhe juntarmos "Pimenta", alcançamos outros voos! Ou, melhor dizendo, outras remadas! Fernando Pimenta é o exemplo perfeito de que os sonhos podem mesmo realizar-se - com a ajuda, é claro, de muito querer, esforço e trabalho. No currículo conta já com 121 medalhas alcançadas em provas internacionais - um número impressionante, mas que ainda não é suficiente: o ouro olímpico, assume, é um dos próximos sonhos a ser "carimbado".

O canoísta português, que integra o restrito grupo de atletas que possuem duas medalhas olímpicas, venceu recentemente a medalha de ouro em K1 5.000 metros nos Europeus, que aconteceram em Munique. Na mesma competição já havia conseguido o bronze em K1 500 metros e a prata em K1 1.000 metros. No início do mês, apesar de ter falhado a revalidação do título mundial, conquistou a medalha de prata em K1 1.000 metros no Canadá, depois de ter sido bronze nos não olímpicos K1 500 metros. Por trás de todas estas conquistas estão, obviamente, muitas horas e dias de sacrifício: aos treinos exigentes - que por vezes chegam a ser quatro por dia - junta-se também a necessidade de, muitas vezes, abdicar de tempo em família.

Mas nada que assuste Fernando Pimenta: afinal, quem "rema" por gosto, não cansa!

Creditos: DR

Milénio Stadium: O Fernando Pimenta venceu a medalha de ouro em K1 5.000 metros nos Europeus, já depois de ter alcançado o bronze em K1 500 metros e a prata em K1 1.000 metros. O balanço desta competição foi, apesar de ter ido ao seu limite, com certeza positivo...

Fernando Pimenta: Sim, sem dúvida que foi bastante positivo, consegui voltar a fazer um dos meus melhores resultados em Campeonatos da Europa. Em 2002 tinha conseguido o mesmo tipo de classificações - tinha conseguido uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze - e desta vez também consegui e, como é óbvio, fiquei bastante contente com o meu desempenho, apesar de saber que estive um pouco limitado por causa do número de competições em que participei. Mas basicamente só tenho que estar bastante feliz com o percurso e com o trabalho que foi feito.

MS: Nestes últimos tempos a "agenda", por assim dizer, do Fernando esteve bastante preenchida. Foram provas atrás de provas... Não houve algum receio que isso pudesse condicionar o seu desempenho nestes Europeus?

FP: Sim, como é óbvio nós sabíamos que isso poderia condicionar o nosso desempenho e os nossos resultados, estávamos conscientes disso. Mas o objetivo desta época também era um pouco isso: tentar sair da zona de conforto e procurar fazer aquilo que nós normalmente não fazíamos. Portanto acho que sim, acho que correu bastante bem.

MS: São já 121 medalhas em provas internacionais... ainda há espaço para mais?

FP: Sim, claro que sim! Há sempre mais espaço e as medalhas internacionais são

aquelas medalhas para as quais nós realmente neste momento trabalhamos e que nos focamos. Como é óbvio também gostamos de vencer os campeonatos nacionais e as Taças de Portugal, mas obviamente os campeonatos internacionais são as provas das provas e é aí que nós queremos atingir a melhor performance e muitas das vezes até pomos em causa o nosso sucesso em provas nacionais em prol de conseguirmos ter uma melhor performance em provas internacionais.

MS: Alguma delas o marcou de uma forma mais especial?

FP: As medalhas nos Jogos Olímpicos são medalhas bastante especiais, depois os títulos europeus e mundiais são sempre medalhas que nos deixam mais confiantes e motivados.

MS: Por outro lado, sabemos que existem também pontos menos bons em todas as carreiras. O seu terá sido aquela grande infelicidade que teve no Rio de Janeiro, depois de já ter batido um recorde olímpico?

FP: Sim, no Rio de Janeiro infelizmente tivemos aquele problema das folhas... Depois tivemos que voltar ao trabalho, voltar a pensar e reprogramar tudo. E voltámos da mesma forma como sempre trabalhamos: tentamos sempre trabalhar da forma mais humilde possível. E os resultados estão aí!

MS: Numa publicação na sua conta de Instagram mostrou-se de volta ao trabalho menos de 24 horas depois do título europeu. Determinação é, sem dúvida, o seu nome do meio...

FP: Sim, são objetivos que nós temos e por isso mesmo temos que trabalhar para os alcançar. São objetivos diferentes daquilo a que nós estamos habituados, mas temos que continuar focados e só mesmo com trabalho é que nós conseguimos atingir o sucesso.

MS: O Fernando faz com que pareça fácil ser campeão... mas é claro que todo o sucesso tem muito trabalho por trás. Como é que é, tipicamente, o seu dia a dia enquanto está em competição?

FP: Em competição é a coisa mais simples que existe. É acordar, tomar o pequeno-almoço, preparar as coisas para a prova se não tiver preparado no dia anterior e depois ir para as provas. Basicamente é isso. É estar concentrado, fazer um bom aquecimento, tentar aquilo que se quer fazer em competição. Basicamente é isso.

MS: E em período de preparação?

FP: Depende: temos treinos bi-diários, tri-diários e quadri-diários. Há alturas em que temos três ou quatro treinos por dia. Por isso é que nos dedicamos única e exclusivamente a isto, porque exige-nos muito tempo.

MS: Entre treinos e a competição a sua vida deve ser claramente muito atarefada... Como fica a vida familiar no meio de tudo?

FP: A vida familiar fica sempre um pouco para trás, porque lá está, exige muito tempo, precisamos de estar muito focados e passamos muito tempo também em estágios. Por isso mesmo é que acabamos por ter a nossa vida familiar, às vezes um pouco mais... não é esquecida, mas fica um bocadinho para trás.

MS: O seu maior troféu chama-se Margarida?

FP: Sim, sem dúvida. Sem dúvida que a Margarida é a medalha da minha vida, a medalha da nossa vida, minha e da minha mulher. Sem dúvida que neste momento podemos sentir-nos realizados porque temos uma flor na nossa vida e acho que isso é, sem dúvida, uma das coisas mais importantes.

MS: Gostaria de a ver, um dia, seguir os seus passos e tornar-se também ela uma campeã no desporto? Será que "filha de canoísta sabe remar"?

FP: Sinceramente não sei. No desporto sim, se calhar na canoagem não, porque sei as dificuldades que a canoagem acarreta, sei que não é tão reconhecida como outras modalidades. Por isso, se ela quiser experimentar outras modalidades ou se quiser mesmo seguir canoagem, será uma opção dela, mas, de preferência, se calhar, uma modalidade que tenha outro tipo de retorno e de visibilidade que a canoagem não consegue ter, infelizmente.

MS: Será mais fácil alcançar o ouro do que a canoagem conseguir apoios do Estado, também eles de "alto nível"?

FP: Sem dúvida, sem dúvida. Mas é que não haja dúvidas que é mais fácil atingir uma medalha de ouro num Campeonato do Mundo ou num Campeonato da Europa do que obter o reconhecimento por parte do Governo e por parte dos sucessivos governos - a canoagem e o desporto em geral. Basta ver o investimento financeiro que é feito noutros países na parte do desporto - em Portugal, no ranking europeu estamos nos últimos países com menor financiamento para o desporto, e claro que depois isso vê-se também nos resultados e vê-se também em tudo aquilo que está à volta do desporto, mesmo a cultura desportiva e tudo.

MS: Que apoios tem da Federação?

FP: Da Federação não existe qualquer tipo de apoio, porque a Federação não tem a possibilidade de nos poder dar, por exemplo, um ordenado. Muita gente pensa que nós, atletas da seleção, recebemos - por parte da seleção não, recebemos se estivermos enquadrados com os resultados no projeto olímpico e isso é uma bolsa do Comitê Olímpico, mas da Federação a única coisa que temos é o apoio para as competições, que também é um apoio que vem do Comité Olímpico para a Federação, para a nossa preparação anual. Mas, de resto, não temos mais qualquer tipo de apoio.

MS: Por fim... o que é que ainda há para conquistar? Até onde sonha chegar? Um dos próximos grandes objetivos será o ouro olímpico em Paris?

FP: Sim, sem dúvida que esse é um dos grandes objetivos que temos pela frente e queremos tentar lutar por esse objetivo. Sabemos do nível de dificuldade que é, sabemos que vai ser bastante duro, mas é para isso que estamos cá: é para tentar conseguir atingir esse feito e ter mais um objetivo e um sonho carimbado.

Inês Barbosa/MS

AÇORES

Summer CEmp 2022 arranca a 27 de agosto na Ribeira Grande

A quinta edição do Summer CEmp, a escola de verão organizada pela Representação da Comissão Europeia em Portugal, começa no sábado, dia 27 de agosto, na Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, nos Açores.

Durante quatro dias, 40 jovens universitários de todo o país vão debater de forma prática e abrangente o projeto europeu com um conjunto diverso de personalidades que inclui nomes como Tiago Antunes e Bernardo Ivo Cruz (secretários de estado dos assuntos europeus e da internacionalização), José Manuel Durão Barroso (ex-presidente da Comissão Europeia e presidente da Aliança Global para as Vacinas – GAVI), Isabel Estrada Carvalhais e Lídia Pereira (eurodeputadas), Tiago Pitta e Cunha (presidente da Fundação Oceano Azul), António Saraiva (presidente da Confederação Empresarial de Portugal), Francisco Ferreira (presidente da associação ambientalista Zero) e a fadista Katia Guerreiro.

Acolhidos pela representante da Comissão Europeia em Portugal, Sofia Moreira de Sousa, que também faz parte do naipe de oradores, estes convidados integram um conjunto de aproximadamente oito dezenas de oradores, moderadores e mentores que animarão as discussões e entre os quais se encontram ainda Ana Paula Zacarias (embaixadora de Portugal nas Nações Unidas), João Aguiar Machado (embaixador da União Europeia junto da Organização Mundial do Comércio), Pedro Lourtie (representante permanente de Portugal junto da União Europeia) e Fernando Frutuoso de Melo (chefe da Casa Civil do Presidente da República), além de académicos, jornalistas, pescadores, agricultores, artistas, empreendedores e outros perfis diversos.

Esta edição da escola de verão organizada pela Representação da Comissão Europeia em Portugal tem lugar de 27 a 30 de agosto na Ribeira Grande, e conta com a colaboração do Governo dos Açores, da Câmara Municipal da Ribeira Grande e da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

Creditos: DR

À semelhança das anteriores edições do Summer CEmp, a comunidade local é parte ativa do evento e existem vários momentos abertos à participação do público: o Desfile de Bandeiras, no dia 27 de agosto, com ponto de encontro às 17h45 no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, seguido de diálogos sobre os 35 anos do programa Erasmus na Praça do Emigrante; e a atuação de Katia Guerreiro e do grupo Musica Nostra, no momento Sunset, que terá lugar no dia 29 de agosto, no Largo Hintze Ribeiro.

Contexto

O Summer CEmp decorre em localidades históricas de Portugal, colocando no centro do debate a história, as oportunidades e os desafios concretos dessas comunidades no contexto europeu. No ano em que se celebra o Ano Europeu da Juventude e os 35 anos do programa Erasmus, o Summer CEmp vai para o concelho mais jovem de Portugal, a Ribeira Grande, numa região ultraperiférica, após quatro edições a percorrer o interior do país: Monsanto (2017), Marvão (2018), Monsaraz (2019) e Alcoutim (2021).

Os 40 participantes da edição deste ano foram selecionados de entre um conjunto de mais de 300 candidaturas, constituindo um grupo heterogéneo de jovens dinâmicos que têm em comum uma grande motivação para discutir e participar no futuro do projeto europeu.

A edição deste ano vai incluir a análise dos resultados da Conferência sobre o Futuro da Europa, parte do compromisso da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, de colocar os cidadãos no centro da ação da UE e de reforçar a ligação entre eles e as instituições que os servem.

Esta iniciativa da Representação da Comissão Europeia em Portugal nasceu da necessidade de envolver os atuais e os futuros líderes de opinião no debate sobre a União Europeia e de mobilizar a geração jovem em torno do que é e do que pode ser o projeto europeu e o papel da Comissão Europeia. O Summer CEmp é um seminário intensivo e dinâmico com formatos práticos de aprendizagem. Durante quatro dias, um grupo diverso de estudantes do ensino superior tem a oportunidade de refletir sobre as prioridades e políticas europeias, em interação com exemplos concretos da localidade anfitriã, de debater com um vasto leque de protagonistas da atualidade portuguesa e europeia (da política, dos media, da academia, dos setores privado e social, do desporto, da cultura e da comunidade local), de forma aberta e concreta, sobre o futuro do projeto europeu e de aprender mais sobre a União Europeia e sobre o papel da Comissão Europeia em temas muito diversos.

CE/MS

Fora de Jogo

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica, Carmo Monteiro, do Porto, e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certeiros e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio, Camões TV e ainda no Facebook da Camões Radio.

Não fique Fora de Jogo.

segunda-feira às 18h

MADEIRA

Fontes e João Luís acertam arestas

O diferendo aberto por Rui Fontes sobre o controlo da SAD do Marítimo durou pouco mais de 24 horas. Pelo menos foi isso que ambos deram a entender após uma conversa a dois…

O presidente do clube e o homólogo da SAD reuniram-se na terça-feira (23) e apesar de toda a polémica que veio a público no dia anterior, as diferenças entre ambos acabaram - até ver - por ser enterradas com um comunicado oficial em que foi garantida total sintonia entre as duas estruturas.
A reunião juntou apenas os líderes do clube e da SAD, apesar do desejo do presidente desta estrutura em poder contar com a participação de membros do conselho de administração da sociedade. Fontes quis falar apenas com o presidente e dar conta da sua insatisfação com o desempenho negativo da equipa de futebol neste arranque de campeonato.
Recorde-se que na passada segunda-feira (22), dia seguinte à derrota averbada pela equipa de futebol em Braga (5-0), o presidente, em declarações ao DN-Funchal desde o Porto Santo, onde se encontrava de férias, revelou sentir-se obrigado a assumir os destinos da SAD, por força da perda de confiança no trabalho que vem sendo desenvolvido pela liderança de João Luís, criticando a política de contratações.
Como não podia deixar de ser, o encontro que foi mantido nos Barreiros abordou esta polémica, que chegou a aquecer os ânimos entre os dirigentes, mas ambos conseguiram manter o nível e o foco na questão mais urgente: criar condições para estabilizar a equipa de modo a inverter o mau arranque na I Liga: três derrotas em três jogos, com 12 golos sofridos e apenas dois anotados.
Consequência ou não da polémica que estalou na segunda-feira (22), o Marítimo deverá oficializar muito em breve a contratação de um novo reforço para o meio-campo: Joel Soñora.
A questão do controlo da SAD parece ter sido colocada em 'banho-maria', mas, ao que tudo indica, a intenção de Rui Fontes em assumir um maior protagonismo na gestão do futebol poderá vir a ter novos desenvolvimentos, sobretudo se a equipa não apresentar melhorias exibicionais e pontos na tabela.
Recorde-se, todavia, que este modelo foi uma das bandeiras do projeto de Rui Fontes para derrotar o anterior líder, Carlos Pereira.
Um projeto que tinha um modelo de gestão diferenciado entre SAD e clube, ao estilo germânico, mas que já havia sido colocado em causa pelo próprio Rui Fontes, durante uma entrevista que reuniu os outros dois irmãos presidentes, Paulo Fontes (CS Madeira) e António Fontes (CN Funchal), no âmbito do projeto conjunto que envolve o JM e o centro comercial La Vie - Funchal.

Matheus Costa seguro até 2026

O defesa-central Matheus Costa renovou contrato com o Marítimo até 30 de junho de 2026, prolongando assim o vínculo contratual com os verde-rubros por mais dois anos.
O defesa central brasileiro, de 27 anos, chegou a receber propostas de outros clubes, mas acabou por aceitar uma extensão de contrato.
Na época passada, a primeira que disputou na I Liga, o central esteve em destaque no eixo defensivo do onze do Marítimo, tendo realizado 24 partidas oficiais e apontado cinco golos.
Na presente edição do campeonato, Matheus Costa mantém-se como primeira opção de Vasco Seabra, apesar do mau início protagonizado pela equipa.
Para além da sua boa prestação defensiva, o futebolista do Marítimo tem se evidenciado no setor da finalização, apontando vários golos em situações de bola parada ofensiva.

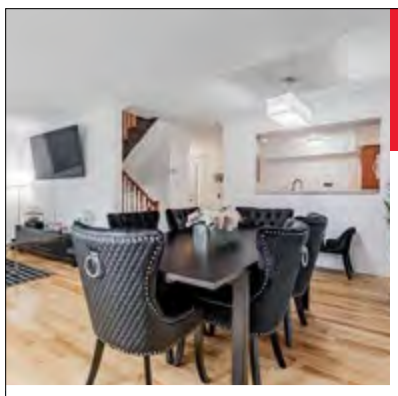
Duas dúvidas para o duelo de sábado

Vítor Costa não participou no apronto que o plantel do Marítimo cumpriu durante a tarde de terça-feira (23) em Santo António, pelo que está em dúvida para a receção ao Portimonense, agendada para este sábado (27), nos Barreiros.
O lateral-esquerdo, recorde-se, saiu ao intervalo do jogo contra o Braga, do passado domingo (21), com queixas físicas. Ele que já havia falhado o arranque do campeonato devido a problemas físicos, acaba por ser mais uma dor de cabeça para o técnico Vasco Seabra.
Nota ainda para Miguel Sousa, que acabou o treino mais cedo, na sequência de um toque, e ainda para o início do treino específico de Rafael Brito, que assim dá mostras de estar mais perto da lesão que o afastou dos trabalhos ainda durante a pré-temporada.

Novo reforço para o meio-campo

Joel Soñora, médio argentino de 25 anos, vai ser reforço do Marítimo. O jogador, que também possui nacionalidade americana, chega desde o Veléz Sarsfield, emblema que representava por empréstimo do Banfield.
Segundo a imprensa argentina, o médio centro/ofensivo vai rubricar um contrato válido até 2025 com os verde-rubros, dependente do resultado dos exames médicos e testes físicos que deverão ser realizados nos próximos dias.
Ainda de acordo com os relatos vindos da Argentina, o médio rescindiu contrato com o clube ao qual estava cedido até ao final deste ano, tendo o Banfield, que detém o seu passe, aceitado a mudança para o Marítimo a troco de 150 mil dólares (praticamente o mesmo em euros), além de assegurar 10% numa futura transferência.
Esta temporada, o médio fez 27 jogos pelo Veléz, da I liga argentina, tendo anotado um golo e assinado três assistências.
A vinda para o Marítimo representará a segunda experiência no futebol europeu. Nas épocas de 2015/16 e 2016/17, o médio atuou pelo Estugarda, tendo jogado apenas na equipa B deste clube alemão. Não foi feliz, portanto, a experiência inicial do futebolista no continente europeu, pelo que procura agora o sucesso numa fase da carreira em que apresenta outra maturidade que pode ser vital para consolidar de forma mais célere e eficaz a sua adaptação a outro futebol.
O médio, que fez parte da formação no Boca Juniors, regressou à Argentina em 2018, cedido por empréstimo ao Talleres.
Seguiram-se passagens pelo Arsenal de Sarandi e Banfield, também do principal escalão de futebol do 'País das Pampas'.
Agora, no Marítimo, tem a missão de elevar a qualidade do futebol maritimista, com a pressão extra de não dispor de tempo para adaptações face ao mau início de temporada que a equipa vem realizando, como atestam os três desaires e 12 golos acumulados até ao presente.

JM/MS

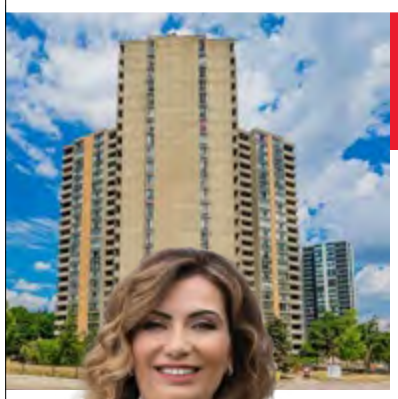


32 Parkette Dr, New Tecumseth
$650,488

Lovely cared for condo townhome in popular lifestyle community of Green Briar. Beautiful 2 bedroom, 3 bath home with a functional layout, spacious living area and walkout to deck, eat-in kitchen, & large finished basement with full bathroom & large bedrooms.

129 George Rd, Georgina
$799,000

Exclusive community near Sibbald's Point. Provincial Park with breathtaking views of Lake Simcoe, on a large sandy beach. Interior features include hardwood floor through main and lower level, sunroom, garden, with walkout deck.



10 Martha Eaton Way, Toronto
$624,800

Enjoy the beautiful views and well kept condo unit. over 1000sq ft of living space with excellent layout open concept living and dining. Situated near public transit, schools, shopping, parks, restaurants and main highways 400 and much more.

41 Ianhall Rd, Toronto
$1,888,000

Fully renovated in and out! New electrical, plumbing, insulation, windows, doors, stucco, roof, and so much more! Custom kitchen with beautiful quartz waterfall and backsplash. An amazing oasis master bathroom. Brand new appliances & central vacuum.

"LIST" POR APENAS 1%* AVALIAÇÃO GRÁTIS

Brampton
10 Cottrelle Blvd.
Suite 302
905.230.3100

Mississauga
30 Top Flight Dr.
Suite 12
905.564.2100

flowercityrealty.com

*Maximum commission is 3.5%. Listing commission 1%, co-operating brokerage 2.5%.

ROYAL LEPAGE Flower City Realty

Sónia Ávila
Broker
647.274.4809

Creditos: DR

Creditos: DR

MLS

Reds fall to Inter Miami and snap unbeaten streak

"We're disappointed."

Toronto FC lost 2-1 away to Inter Miami CF on Saturday (20) night at DRV PNK Stadium in Fort Lauderdale, Florida.

The home side opened the scoring in the 24th minute with a long-range strike from Jean Mota that skimmed off the palms of Alex Bono. Toronto responded near-immediately via Lorenzo Insigne, who smashed a low volley from distance into the bottom corner after a blocked shot fell into his path.

But Miami would reinstate their lead before half-time when Mota played a wide free-kick square to Alejandro Pozulo. He hung a ball up at the back-post where Damion Lowe nodded it into the middle for Ariel Lassiter to touch over.

For a second-straight match, TFC bossed large stretches of the second half only to be denied the desired goal.

"We gave up two very bad goals," said Bob Bradley post-match. "We had to really chase the game and put so much into it. In the second half, we continued to try to find different ways to get into the box, create chances, but not sharp enough in some of those other moments."

Lukas MacNaughton summed up the feeling in the dressing room: "We're disappointed."

"We played so well for the majority of the game," he continued. "When you give away two disappointing goals against play and you have to come back and fight back against a team that's just sitting in their box, it's tough."

"They know how to play here, they held a good block. It's tough when you have the ball, you're putting pressure, they're sitting deep," MacNaughton added. "If we had kept it 0-0 and dominated the game, they'd have to step out, create spaces. We probably would have put a couple past them, but when they're up, they're able to just sit there. It's hard to pick teams apart that are like that."

That second Miami goal proved a back-breaker.

"After the first goal as a team, we responded well, Lorenzo scores a really good goal and then to give up the foul and the free-kick," levelled Bradley. "It's not a good time to make that foul and then to give up that goal. We have to push really hard physically. It's tough when you play midweek and they don't, and then you travel here. It's a hot Miami night, guys put a lot into it."

Come the second half, Toronto pushed for a way back into the game.

"Keep playing how we're playing, keep the ball in their half, stay high," relayed MacNaughton of the half-time talk. "When they do get it, don't let them try and run and counter and get behind us, which I think we did a pretty good job of in the second half."

But the required sharpness to break opponents down is still a work in progress.

"How many times did we create advantages and get around the box and we couldn't get the timing of the final play right, the ball, the touch, that kind of thing, that's sharpness," said Bradley. "I don't think that we've got everybody at their best level. We work towards that."

"As a team, our ideas, how we want to play, in both games there's very good moments," he continued. "This is still a game where we control a lot of the game, our ability to play from the back through the middle and get up into the attacking part of the field continues to go in a good direction, we didn't give up much in the way of chances tonight. But, as I said right up front, two bad goals makes it a situation where we just have to really chase the game for basically 90-plus minutes."

The spectacular moments – the strike from Insigne on Saturday (20) and the one from Domenico Criscito on Wednesday (17)– are nice, but Bradley wants more.

"Lorenzo, when you get him into good positions, he's capable of scoring goals like that. There's no doubt that that's a really good goal, a special goal, that gets us back to 1-1, but the bar gets held high for these guys," reminded the TFC coach. "Lorenzo would be the first one to look at some moments where he got the ball in good positions in the last two games and couldn't quite, at the end, make the next play that might get us a chance."

"The same would be true of Fede [Bernardeschi], Ayo [Akinola] – they had some balls with advantages tonight and just couldn't get the timing or the final part of a play," Bradley added. "We got forward and got into decent positions, but still if you look at the number of big chances we created out of those advantages, you would say no, it's not enough."

This busy stretch done, Toronto returned home for a week on the training pitch in anticipation of their next match on August 27 when they travel to face Charlotte FC.

Shake off this disappointment and focus on the next one.

"Game-by-game," said MacNaughton. "Every game is big to get into the playoffs. Every game matters, every point matters."

"As soon as a game is done, that game is done, we're on to the next game," he closed. "We're not thinking four games ahead, we're thinking the next game. That's what the mentality is no matter the result."

SN/MS

SCP SPORTING PORTUGAL
ACADEMY Toronto
SUMMER CAMP 2022
JULY 18 - 22
AUGUST 22 - 26
9:30AM - 4:00PM

SUMMER 2022
WE ARE LOOKING TO ADD
TO OUR 2012 GIRLS GROUP
CONTACT 416.516.6816
INFO@SPORTINGFCTORONTO.COM

A MLS já não é uma reforma dourada para os craques

Creditos: DR

Campeonato americano atrai jogadores europeus cada vez mais jovens. Bale, Bernardeschi e Insigne entre os exemplos.

Ao longo das quase três décadas de existência, a Major League Soccer foi de extremos. Primeiro, convenceu-se de que atrair craques mundiais em final de carreira seria o ideal, principalmente para ganhar protagonismo no panorama internacional; mais tarde, chegou à conclusão de que contratar Beckham, Thierry Henry, Gerrard, Lampard, Drogba, Ibrahimovic, David Villa, entre outros, afinal, podia não ser tão vantajoso assim, começando a apostar na formação de jogadores locais e na contratação de jovens promissores, com margem de progressão suficiente para renderem milhões em transferências. Atualmente, no maior campeonato de futebol dos Estados Unidos, acredita-se que é no meio que está a virtude.

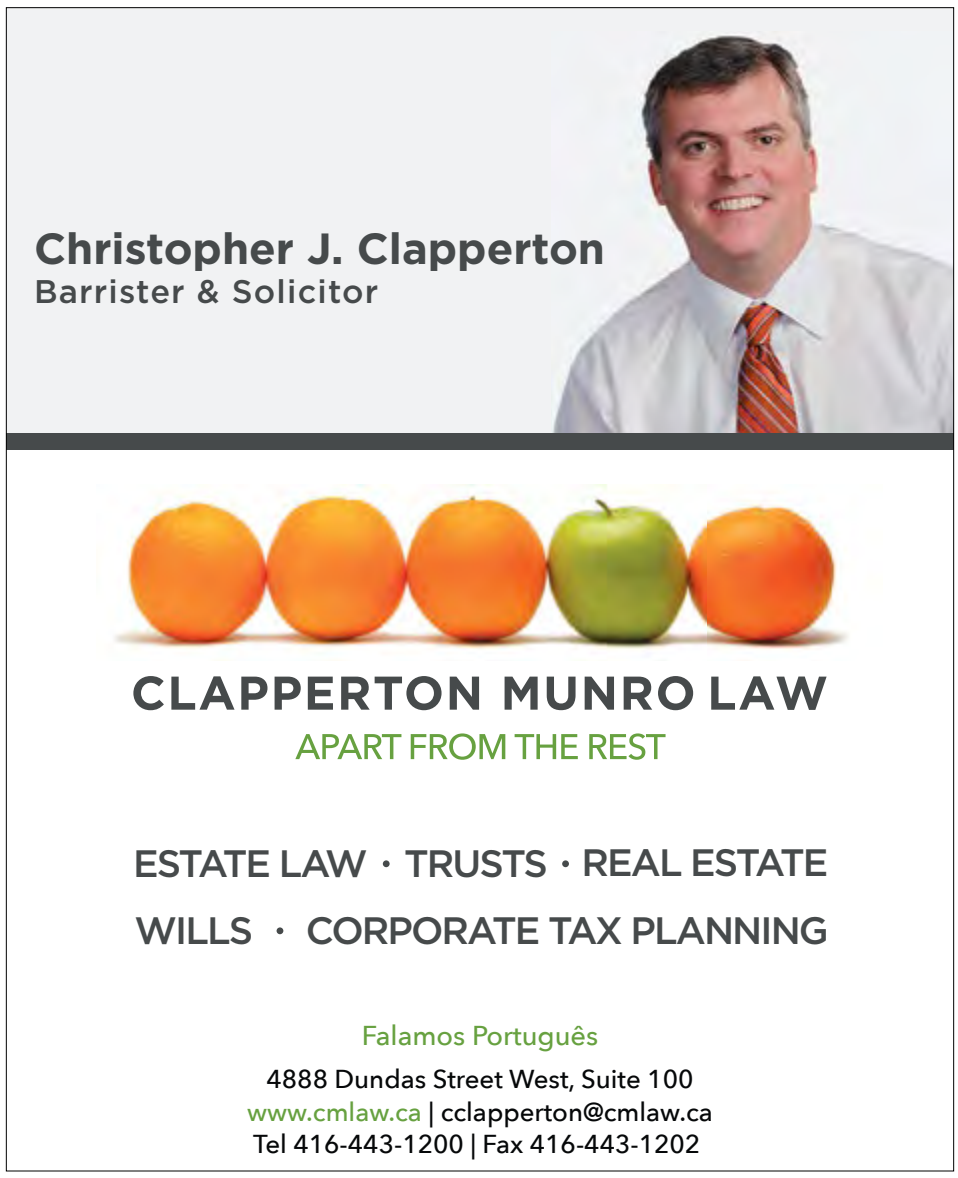
Lorenzo Insigne, Bernardeschi, Douglas Costa, Héctor Herrera e Riqui Puig têm muito em comum. Todos representavam grandes clubes europeus, todos estão longe do final da carreira, todos estavam ao mais alto nível no futebol europeu. Agora, todos jogam na MLS, depois de terem recusado propostas para prosseguirem a carreira na Europa.

Não há muito tempo, o médio Puig era visto como a "next big thing" da "La Masia", a academia do Barcelona, mas, aos 23 anos, decidiu que o melhor seria atravessar o oceano para se juntar aos LA Galaxy. Lá, será companheiro de Douglas Costa, 31 anos, que entre 2015 e 2021 ganhou nome no Bayern Munique e na Juventus. Na "Velha Senhora", o extremo brasileiro cruzou-se com Bernardeschi, o internacional italiano que, aos 28 anos, aceitou o convite para prosseguir a carreira no Toronto FC, onde forma uma dupla atacante de respeito com o compatriota Insigne, acabado de fazer 31 anos, que terminou a ligação que o manteve no Nápoles praticamente desde criança. Entre eles, dividiram quatro golos e três assistências nos primeiros cinco jogos na MLS.

Claro que o maior nome de todos a chegar neste defeso é Gareth Bale. E apesar de só ele poder dizer em que consideração é que ainda tem a carreira - as últimas épocas não foram famosas -, não deixa de ser significativo que, aos 33 anos, o internacional galês tenha deixado o Real Madrid, virado costas ao futebol europeu e dito sim à proposta dos Los Angeles FC, que ainda convenceu Chiellini a mudar-se para os Estados Unidos, depois de anos e anos a capitanear a Juventus.

Também Xherdan Shaqiri (30 anos), cabeça de cartaz dos Chicago Fire, é uma das mais recentes estrelas MLS, tal como Benteke, de 31 anos e habitualmente convocado para a seleção belga, que o DC United contratou ao Crystal Palace.

Vasco Samouco/JN/MS



LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

@liuna183 | www.liuna183.ca

CONSTRUCTION NEWS

Feds announce $33 million for trades programs to support under-represented groups

With more than 700,000 skilled trades workers expected to retire in Canada by 2028, the Government of Canada has announced over $33 million over five years for the Skilled Trades Awareness and Readiness (STAR) program.

The STAR program encourages Canadians—particularly those facing barriers, such as women, Indigenous people, visible minorities, newcomers, persons with disabilities and youth—to explore and prepare for careers in the skilled trades.

"Canada needs more skilled trades workers. We need more women, persons with disabilities, Indigenous people, racialized Canadians, LGBTQ2S+ people and other marginalized people to consider a career in the trades, and to have the opportunity to start one," said Carla Qualtrough, federal minister of employment, workforce development and disability inclusion. "That's why we're investing in projects like GRiT and other initiatives across Canada that are helping to create a strong, skilled and diverse workforce in the trades."

Qualtrough highlighted $2.8 million in funding to Selections Career Support Services for GRiT, supporting youth with disabilities to overcome barriers to relevant training and meaningful employment within the skilled trades. GRiT will help youth pre-apprentices with disabilities in providing flexible and individualized career plans, skills enhancement and work experience opportunities to empower them to explore and prepare for careers in the skilled trades.

Créditos: DR

"The Get Ready in Trades project has been instrumental to Selections for the plethora of opportunities it has afforded to youth with disabilities who now have an opportunity to begin a career in the trades," said Angie Amaris, executive director of Selections Career Support Services, Angie Amaris. "This funding enables the organization to diversify services, create awareness and promote inclusion, which impacts our community in a meaningful way. The fundamental objective of the Get Ready in Trades program is to empower our youth to be a part of the future skilled trades workforce while contributing to a growing economy."

A total of $247 million has announced for 13 projects under the Apprenticeship Service that will help small and medium-sized enterprises hire more than 25,000 first-year Red Seal apprentices and provide them with the hands-on experience and training they need to become certified journeypersons.

According to the Canadian Apprenticeship Forum, to meet the demand for skilled journeypersons in Red Seal Trades, an average of around 75,000 new apprentices will need to be hired per year in the next five years. Top trades most at risk of not meeting the demand include welder, industrial mechanic (millwright), bricklayer, boilermaker, cook and hairstylist.

Demand for construction trades is likely to remain high. A Buildforce Canada study showed the industry needs to recruit 309,000 new construction workers over the next decade (2021 to 2030), driven predominantly by the expected retirement of 259,100 workers (22% of the current labour force).

OCN/MS

Higher development charges could slow housing growth

According to developers, a recent decision by Toronto city council to raise the cost of building new housing could negatively affect the city's housing supply.

At its July council meeting, councillors voted to increase charges for residential buildings by 46 per cent, while the cost for non-residential buildings was bumped up 40 per cent.

Developers looking to build a detached or semi-detached home will face a $137,040 charge, up $43,062 from the current development charge of $93,978. The cost for building a bachelor or one-bedroom apartment will rise from $35,910 to $52,367, and for apartments with two or more bedrooms the fee will increase from $55,012 to $80,218 — a $25,206 difference.

Non-residential buildings will see the slightest change in development charges, rising from their current rate of $476.94 to $666.90 — a difference of $189.96.

An amendment brought forward by Councillor Ana Bailão and subsequently passed provides exemptions for multiplexes with four or fewer units so that development charges would be waived on second, third, and fourth units on a single property. These exemptions were brought forward to encourage more "missing middle housing".

"We have to be smart on how we use these tools to make sure the growth is happening where we want it to be and that the kind of units, we need in the city are the ones that are getting built," explained Bailão.

The new development charges will be phased in over two years to help manage the impact on community development. Half of the increased amount will be implemented on May 1, 2023, with the total rates coming into effect one year later.

Charge hikes were spurred by a provincial law requiring the city to review its current fee structure. According to Toronto Mayor John Tory, the development charges, as they stood before the hike, "don't even begin to pay for the infrastructure that we have to put in place to deal with a growing city." Acknowledging concerns from housing advocacy groups, Tory said there was no other option.

"What is said here about the fact that this is either eaten by the developers or, more likely, passed on to the ultimate purchasers is partly true," said Tory. "But somebody has to pay, in the end, for this infrastructure."

Developers say they are already facing sky-high construction costs and a skilled labour shortage. They are also required to include affordable units in new projects near transit stations under the city's inclusionary zoning policy — which will force developers to subsidize those units by raising the price of the remaining ones.

In a recent CBC News report, Richard Lyall, president of the Residential Construction Council of Ontario (RESCON), said the increase could make many housing projects in the pipeline economically unviable.

"It's going to result in the cancellation of projects going forward," claims Lyall.

"The increase is based on a provincial mandate that growth should pay for growth; meaning that development charges and other fees, including parkland dedication rates and community benefits charges, should cover the infrastructure required to accommodate new residents," adds Tory.

A city staff report says around 22 percent of $67 billion in planned capital projects over the next 20 years will be recoverable through the development charges with the new rate.

The city's housing market is currently experiencing a slowdown as rising mortgage rates driven by the Bank of Canada's interest rate hikes weigh on home sales.

The Toronto Regional Real Estate Board recently revealed that Greater Toronto Area home sales fell 47 percent in July from last year and 24 percent this past June.

Meanwhile, prices for some types of housing are falling at a slower rate but still remain elevated above pre-pandemic levels.

In a statement, a spokesperson for Mayor John Tory said the new development fee increase balances the need for growth with the need to build housing. The spokesperson highlighted amendments championed by Tory and Councillor Bailão to exempt specific affordable and smaller housing projects from the increase.

"We want to ensure that growth continues to pay for growth and that the infrastructure needed to support more homes and more people is adequately upgraded to accommodate new developments, wrote Lawvin Hasidi.

"It's also important to keep in mind that Toronto's development charges are still lower than Mississauga, Vaughan, and Markham for large residential construction — despite Toronto having higher land and labour costs than surrounding cities."

While Toronto's development charges may be lower than some surrounding municipalities, a report by the Canadian Mortgage and Housing Corporation released last month found that the city's development fees are still among the highest in the country.

The CMHC report says developers in Toronto pay an average of $86 per square foot in government fees, compared to $70 in Vancouver and $24 in Montreal. Depending on the dwelling type, the report says fees and levies account for between 10.4 to 23.5 percent of the construction cost in Toronto.

OCN/MS

AMBIENTE

Créditos: DR

Terra Viva

Piripiri, Malagueta, Jindungo
A pimenta do Novo Mundo

Paulo Gil Cardoso
Opinião

A família Capsicum L. (vulgo piripiri) é originária do continente americano. Na segunda viagem de Cristóvão Colombo, em 1493, o médico da expedição, Diego Alvarez Chanca, recolhe e retorna a Espanha com alguma plantas, destacando as suas propriedades medicinais.

Apesar de serem os espanhóis a trazerem as malaguetas para a Europa, foram os portugueses que depressa as introduziram em África - afinal de contas, as especiarias eram naqueles tempos o grande negócio português.

A Capsicum foi usada desde a pré-história pelos povos da América Central e do Sul. Apesar de ser também apelidada de pimenta, esta nada tem que ver com essa outra especiaria. A pimenta do reino, pimenta branca, pimenta verde e pimenta preta é originária da Ásia, muito comum essencialmente na Índia, e que é uma trepadeira de nome Piper e que tem bagas também muito apreciadas.

A ardência provocada pelo piripiri é uma ilusão sensitiva. O composto da químico da capsaicina (8-metil-N-vanilil-trans-6-nonamida), ilude os sensores cutâneos, sendo interpretado como um ácido - as defesas do corpo reagem de imediato como estando em presença de uma lesão, aumentando a fluidez do sangue e a irrigação da zona pretensamente queimada. Hipófise e outras glândulas são estimuladas para produção de endorfinas no intuito da redução da dor, aumenta a transpiração, etc. O corpo reage a uma lesão inexistente. A sensação de dormência e ligeira tontura, aliadas à amplificação de aromas e sabores na comida, levou ao seu uso desde há cerca de 7.000 anos.

A variedade da Capsicum é imensa, havendo frutos de várias cores, dimensões e formatos, começando pelos menos, ou nada picantes, como o pimentão doce, passando pelos pimentos de pádron, em que só alguns são picantes tornando a sua ingestão uma divertida roleta russa, bolas mexicanas, chiltepín, caiena, poblano, rocoto sul-americano, jalapeño, habaneros, chili, tabasco, arbol, aji, etc., etc.. Existe até uma escala para a intensidade do picante desenvolvida em 1912 pelo farmacêutico Wilbur Scoville.

Os frutos e sementes desta planta revelam a adaptação e evolução extraordinária que até as plantas podem alcançar. Como o processo digestivo dos mamíferos destrói as suas sementes, a evolução de sobrevivência seletiva potenciou a progressão dos frutos que têm capsaicina, a qual provoca a ilusão de queimadura nas mucosas. As aves por sua vez são insensíveis a este picante, ingerindo as sementes e propagando-as.

A capsaicina evita que os frutos sejam comidos por mamíferos que lhes destruiriam as sementes, desta forma a planta parece escolher qual a melhor via de proliferação – ser ingerida por aves.

A vida na Terra é algo de extraordinário, de soluções de sobrevivência surpreendentes. Conhecendo-a, desfrutaremos melhor da sua beleza, e a admiração e respeito serão com certeza maiores.

Unidades Scoville	Tipo de picante
16 000 000 000	Resiniferatoxina
15 000 000 - 16 000 000	Capsaicina pura
9 100 000	Nordihidrocapsaicina
2 000 000 - 5 300 000	Spray de pimenta padrão
3 180 000	Wallace Patrick
1 800 000 - 3 000 000	Carolina Reaper Chocolate
1 569 300 - 2 200 000	Carolina Reaper
1 200 000 - 2 009 231	Pimenta Trinidad Scorpion Butch T
1 820 000	Vicnic-1313
1 300 000	Pimenta Naga Viper
1 000 000	Pimenta Infinity Chilli
855 000 - 1 000 000	Pimenta Naga Bhut Jolokia
876 000 - 970 000	Dorset Naga
350 000 - 577 000	Habanero Chili Red Savina, Habanero
100 000 - 350 000	Habanero Chili
100 000 - 350 000	Chili Scotch Bonnet
100 000 - 200 000	Jamaican Hot Pepper
50 000 - 100 000	Thai, Malagueta, Chiltepin Pepper
30 000 - 50 000	Pimenta Caiena, Ají
10 000 - 23 000	Serrano
5 000 - 15 000	Dedo de Moça
5 000 - 10 000	Wax Pepper
7 000 - 8 000	Molho Tabasco Habanero
2 500 - 8 000	Jalapeño
2 500 - 5 000	Molho Tabasco
1 500 - 2 500	Rocotillo
1 000 - 1 500	Poblano
600 - 800	Molho Tabasco Jalapenho
500 - 1000	Anaheim
100 - 500	Capsicum, Pepperoncini
0	Não-picante, Pimentão/Pimento.

JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING

A Viana Roofing & Sheetmetal Ltd. procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão-de-obra qualificada são fundamentais.

Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

Envie o seu currículo para viana1984@gmail.com ou ligue para 416-763-2664.

ROOFING SOLUTIONS YOU CAN TRUST
vianaroofing.com

A vitamina dos seus olhos

Créditos: DR

Come cenouras se queres ter olhos bonitos! Confessem lá... Também já ouviram isto, certo? E não, está não era uma forma "matreira" de noa fazer comer vegetais: efetivamente, a cenoura é rica em sais minerais, como ferro e cálcio, vitaminas K, A, C, E, do complexo B, tendo por isso a capacidade de exercer uma influência positiva na saúde dos nossos olhos, pele e cérebro. Além disso, e ainda tem poucas calorias! Mas não é sobre esta tão versátil raiz de que vos quero falar hoje, mas sim da vitamina A!

Também conhecida por retinol, esta é uma vitamina essencial para o normal funcionamento das células nervosas dos olhos, mas também para o funcionamento adequado do sistema imunológico, desenvolvimento normal dos ossos e saúde da pele. Esta vitamina também mantém saudáveis as mucosas - que se assumem , também elas, como barreiras de proteção contra infecções -, age como antioxidante, combatendo os radicais livres que aceleram o envelhecimento e que estão associados a algumas doenças.

Deficiência de Vitamina A

Em casos de deficiência de vitamina A, estruturas epiteliais de diferentes órgãos são afetadas, mas os olhos são os mais atingidos. Os problemas mais comuns relacionam-se com alterações de visão, sobretudo a chamada "cegueira noturna", também conhecida como nictalopia: uma condição dificulta ou impossibilita ver em ambientes escuros.

Em casos mais avançados de xeroftalmia - denominação dos diversos sinais e sintomas oculares da hipovitaminose A - a córnea também acaba por ser afetada, levando a uma xerose corneal, caracterizada pela perda de brilho, pelo aspeto granular e pela ulceração da córnea. Em casos graves, de ulceração progressiva, esta condição pode levar a uma cegueira irreversível.

Um outro sinal de falta de vitamina A são as infeções que surgem com bastante frequência, tendo em conta que a carência desta vitamina reduz a capacidade do nosso organismo de combater doenças.

As causas de carência

Entre as principais razões que levam a uma deficiência de vitamina A no nosso organismo estão:

- no caso de bebés, a inexistência ou de amamentação ou o desmame precoce, já que o leite materno é rico nesta vitamina;
- mas crianças, quando existem infeções ou outras doenças frequentes e, consequentemente, uma diminuição do apetite, passam a ingerir menos alimentos, o que pode levar a uma deficiência de vitamina A;
- pouco ou insuficiente consumo de alimentos ricos em vitamina A e também dos que contêm, uma vez que o nosso organismo humano necessita de uma determinada quantidade da mesma para manter diversas funções essenciais ao seu bom funcionamento, como por exemplo a absorção de vitaminas.

Principais fontes

Apesar de existir suplementação dirigida a este tipo de carência, o ideal será sempre começarmos por tentar encontrar a solução que, na realidade, é a melhor, mais fácil e acessível: a nossa alimentação!

A vitamina A pode ser encontrada em diversos alimentos de origem animal, como vísceras (principalmente fígado), peixes "gordos" (como salmão, atum e sardinha), gemas de ovos, leite integral e derivados (como a manteiga e o queijo). No caso das frutas e legumes, por norma aqueles que têm uma coloração amarela e/ou alaranjada (manga, mamão, caju maduro, goiaba vermelha, abóbora, batata-doce, cenoura, milho, etc) e vegetais verde-escuros (acelga, espinafre, chicória, couve, salsa etc.) são ricos em carotenóides,pigmentos da fruta e dos legumes que no organismo se transformam em vitamina A.

... E quais os perigos do excesso de vitamina A?

Apesar de todos os seus benefícios para a nossa saúde, aconselha-se alguma cautela no seu uso, já que quando feito de forma errada e em excesso pode ser prejudicial à nossa saúde. O seu uso prolongado, por exemplo, pode resultar em sintomas como dores de cabeça, lesões cutâneas ou outras alterações da pele, dos pelos e do cabelo. Também os ossos podem ficar mais fragilizados, aumentando o risco de fratura (sobretudo em idosos) e dores ósseas e articulares, principalmente nas crianças.

Durante a gravidez, as doses elevadas de vitamina A são especialmente tóxicas, podendo levar a malformações no feto.

Inês Barbosa/MS

Créditos: DR

ENTRETENIMENTO

Créditos: DR

Uma experiência fora deste mundo

Mário Ferreira tornou-se recentemente o primeiro português a voar para o espaço, o que fez dele, oficialmente, o primeiro astronauta português. O voo suborbital da cápsula que transportou o empresário português e os seus companheiros de tripulação subiu acima dos 100km de altitude, o limite considerado internacionalmente "espaço" e vale o título de astronauta a quem o ultrapassa.

Às 15:08, hora de Lisboa, do dia 4 de agosto, a cápsula da New Shepard tocou o solo do Texas em segurança e a 22.ª missão da Blue Origin, a sexta tripulada, foi completada na perfeição.

Até agora o empresário português, proprietário da Douro Azul (entre outras empresas), Mário Ferreira, faz parte de um grupo restrito de 35 pessoas que chegaram ao espaço nestas viagens consideradas turísticas ou de lazer, que começaram há apenas um ano. Há agora apenas três falantes de português nesta lista – dois brasileiros e um português.

No programa Aqui P'ra Nós da Camões Rádio, são diárias as conversas com portugueses que vivem e trabalham algures no mundo e, por isso, fez todo o sentido conversarmos com este português que conseguiu chegar mais alto e mais rápido numa só viagem.Numa entrevista exclusiva, Mário Ferreira contou-nos pormenores sobre essa viagem que ficará para sempre na história da sua vida e já faz parte também da História de Portugal.

Mário Ferreira. Créditos: José Coelho/LUSA

Milénio Stadium: Há muitos anos que se estava a preparar para esta viagem, não é verdade Mário Ferreira?

Mário Ferreira: Exatamente. Foram 18 anos de espera. Eu inscrevi-me na Virgin Galactic, fui um dos primeiros e o primeiro email que lhes mandei foi em 2004. Por isso, foi muito tempo de espera, sim. Depois comprei o bilhete logo no início, fui dos primeiros clientes da Virgin Galactic e aquilo não funcionou, não andou para a frente. Agora vi que havia uma oportunidade de ir no voo da Blue Origin, do Jeff Bezos, e foi o que eu fiz.

MS: Mas já estava a perder um bocadinho a esperança de conseguir atingir esse objetivo? Ao fim destes anos todos…

MF: Já! Já há mais de cinco anos que não acreditava no modelo da Virgin. Todos os anos adiavam e eu já não estava a acreditar que fosse possível. Entretanto, apareceu esta oportunidade que eu agarrei com unhas e dentes. Achei que era seguro, achei e, aliás, acho que o modelo que a Blue Origin tem funciona e é muito seguro, amigo do ambiente, porque estamos a falar de um rocket que queima hidrogénio, com oxigénio, por isso o resíduo é vapor de água, não tem emissões de CO2, por isso tudo se juntou na perfeição para que cumprir o sonho.

MS: E porquê esse sonho? O que é que o fazia querer tanto ir ao espaço?

MF: Sabe que isso dos sonhos, vai evoluindo. Eu quando tinha menos de 20 anos o meu primeiro sonho era fazer uma circum-navegação – entrar num navio e dar uma volta ao mundo, começando num lado e acabando no mesmo.

MS: Qual Fernão de Magalhães…

MF: Exatamente. E tinha 20 anos quando consegui realizar este sonho. Por isso os sonhos vão evoluindo e só assim é que a espécie humana evolui. É preciso que as pessoas tenham ambições e sonhos e se vão esforçando por poder concretizá-los.

MS: Pode-se até dizer que a sua história de vida é um exemplo de que quando se quer muito, evidentemente que também é preciso que as coisas se conjuguem e o trabalho resulte, mas quando se quer muito pode conseguir-se atingir os objetivos.

MF: Sim as coisas podem acontecer. Exatamente, isso é verdade. A sorte dá um bocado de trabalho, mas… Por exemplo, estes não são propriamente os melhores tempos para a atividade que nós desenvolvemos, mas nem por isso vamos agora queixarmo-nos todos os dias.

MS: É preciso não baixar os braços, não é?

MF: Exatamente! É o que nós fazemos.

MS: Antes de falarmos desse "não baixar de braços", mais concretamente gostava de saber quais foram as sensações que teve quando, de repente, se viu naquele voo no espaço?

MF: Bem, o que lhe posso dizer… aquilo na verdade é uma experiência fora deste mundo (risos). Literalmente. Por isso é tudo muito intenso. Parece pouco tempo, mas todos os minutos, todos os segundos contam e é tudo muito intenso. É tudo muito rápido, estamos a falar em viajar a uma velocidade de 3600 kms/hora. Atenção - 3600kms/hora! Não só eu sou o português que voou mais alto, sou também o português que andou mais rápido.

MS: Uma coisa está ligada à outra, não é? (risos)

MF: Uma coisa está ligada à outra, sim (risos).

MS: Naquele momento, confesse lá, não teve medo?

MF: Tenho que lhe dizer que, por acaso, não. Confesso que não. Nós tivemos ali algum tempo de espera e, nessa altura, há tempo para pensar em muita coisa, como é óbvio e eu pensei que nos últimos minutos antes de partirmos se pusesse desenvolver um bocadinho de ansiedade, mas não. A verdade é que não. Sentia-me perfeitamente bem, sem ansiedade nenhuma, também porque confiei na tecnologia. Acreditei que aquela tecnologia funcionava e isso fez a diferença toda.

MS: E depois quando chegou ao ponto mais alto do voo, quando tirou aquela fotografia com a bandeira portuguesa…, o que é que via? Quer dizer olhando pela janela, deu para apreciar minimamente a "paisagem"?

MF: Sim. Como lhe disse aquilo acontece tudo muito rápido, mas sim, a resposta é sim. São momentos mágicos. Basta olhar lá para fora…, mas é difícil encontrar palavras para descrever. É muito difícil. Aquilo tem que se viver. O que lhe posso dizer é que é uma sensação boa, interessante, diferente, mas nós ficamos um bocado baralhados porque o facto de estarmos na ausência de gravidade baralha-nos um bocado o cérebro. O sangue está habituado a circular na cabeça tendo em conta a gravidade e quando não a temos o sangue começa a fluir de uma maneira diferente. (risos) Não sabe muito bem qual é o caminho (risos).

MS: Quando o Mário aterrou e, principalmente, no dia seguinte quando fez a sua primeira publicação nas redes sociais sobre a viagem, disse que acreditava no futuro destes voos e até no seu potencial de negócio relacionado com o turismo. Como grande empresário que é, era homem para investir neste tipo de negócio, para além dos negócios de barcos que tem?

MF: Sim, eu acho que um dos grandes negócios turísticos do futuro no mundo irá passar certamente pelo espaço. Não tenho dúvidas disso, mas eu já acho isto há muito tempo, não é de agora. Já digo isto há 18 anos. Aliás, tanto digo que nós ficámos representantes da Virgin Galactic para Portugal. Foi pena aquilo nunca ter acontecido, mas isto é só para lhe dar nota de quanto nós acreditamos que isto pode ser um grande negócio. Mas eu acho que aquilo que será o grande negócio, e que vai existir uma lista de espera substancial, serão os voos orbitais. Em que você vai para um resort orbital e poderá navegar (fazer a mesma coisa que lhe disse há pouco…), dar a volta ao mundo, mas no espaço. E isso permite-lhe ver 16 e 17 pôr do sol, num dia (24 horas). São momentos muito engraçados e acho que podendo… é para isso que também contribuem, neste momento estes voos, para que os preços possam ficar mais acessíveis, mais convidativos para que se possa democratizar mais as viagens até ao espaço. E se estas viagens não forem poluentes e tiverem a qualidade destas que a Blue Origin tem, acho que serão um produto turístico muito interessante.

MS: Portanto, não estamos a falar de algo que pertence ao mundo da ficção científica…

MF: Não. Isto já está a acontecer. Já existem neste momento três empresas que estão a desenvolver resorts orbitais.

MS: Conhecendo a história de vida (como empresário) do Mário Ferreira, podemos adivinhar que algum dia vamos ter um resort orbital da sua empresa?

MF: Não diria, se calhar, todo nosso, mas não estaria fora de questão, nós participarmos numa operação dessas.

Madalena Balça/MS

VIRGINIA PATTON

Credito: DR

Morreu Virginia Patton, atriz do filme "Do Céu Caiu Uma Estrela". A morte da atriz americana, que tinha 97 anos, foi avançada pelo Deadline, que acrescenta que Virginia faleceu no passado dia 18 de agosto, numa casa de repouso. Virgínia Patton tornou-se conhecida pela participação no filme "Do Céu Caiu Uma Estrela", de 1946, onde deu vida à personagem Ruth Dakin, mas somou participações em diversos filmes dos anos 40, tais como "Janie Tem Dois Namorados" e "The Burning Cross". No Facebook, a atriz Karolyn Grimes, que também fez parte do elenco do filme "Do Céu Cai uma Estrela", escreveu uma mensagem onde se pode ler: "Temos outro anjo! Virginia Patton Moss. Ela tinha 97 anos de idade. Ela interpretou a mulher de Harry Bailey no filme It's a Wonderful Life! Ela está agora com o seu amado Cruse. Sentiremos a sua falta"!

ESTADO DE GRAÇA

Credito: DR

Heidi Montag está grávida do segundo filho com Spencer Pratt: o casal já tem um menino, Gunner Stone, de quatro anos. A modelo está no sexto mês de gestação e decidiu realizar uma deslumbrante sessão fotográfica e partilhar o momento com os seus seguidores no Instagram. No vídeo publicado podemos ver Heidi a exibir a barriguinha de grávida, vestindo um robe longo e com folhos, de cor rosa, deitada numa poltrona. Por trás de si está uma bonita parede de rosas. A manequim agradeceu à fotógrafa Oxana Alex por captar este momento tão bonito e especial.

DECLARAÇÃO

Credito: DR

"A minha vida é muito boa", foi assim que João Manzarra legendou a fotografia onde surge ao lado da namorada, a modelo Rémy Rebecca Verganista. O comunicador da SIC já tinha assumido, em novembro do ano passado, ter um novo amor, tendo publicado na altura uma imagem de um beijo romântico na sua página de Instagram. Esta terça-feira (23) Manzarra fez uma nova partilha, onde é possível ver o casal abraçado e em clima de grande cumplicidade, com os seus dois cães, Maravilha e Galileu, ao lado. As reações não se fizeram esperar: "Tão lindos", "Sê feliz" e "Que quatro" foram alguns dos comentários.

SE BEBER... NÃO CORTE O CABELO!

Após ter atuado no festival Garota VIP, que aconteceu no último sábado (20), Anitta reuniu-se com alguns amigos no Rio de Janeiro, partilhando na sua conta de Instagram pequenos momentos que deixavam perceber que o clima era de (muita!) festa. Como sabemos, são raras as festas que não são "regadas" com uns copitos a mais... E foi exatamente o que aconteceu nesta! Numa decisão que, claramente, não foi tomada em estado sóbrio, a cantora brasileira pediu a uma das amigas, a influenciadora Gessica Kayane, para lhe cortar o cabelo. E adivinhem lá? GKay, como é conhecida, não hesitou e agarrou de imediato na tesoura! "Eu vou pegar uma tesoura para cortar meu cabelo. Eu vou pegar uma tesoura e a gente vai cortar meu cabelo, é agora. A gente vai cortar o cabelo, é a revolução. Vou pegar a tesoura e cortar igual a Gkay", disse Anitta.

Apesar de alguns amigos terem aconselhado a cantora a não fazer esta mudança de visual, Anitta insistiu para que a amiga realizasse o seu pedido. "Vai!", gritou. Gkay começou a medo e apenas arriscou em cortar um pouco as pontas: "Amiga, eu não tenho coragem", disse. Ainda assim, a coragem não tardou em chegar e a tesoura acabou mesmo por cortar uns bons centímetros do cabelo de Anitta. Num primeiro momento, todos os presentes ficaram deslumbrados com a técnica e precisão do corte feito pela influenciadora - provavelmente efeito da "visão dupla"!

Já na manhã seguinte, Anitta - que já nem se lembrava do sucedido - tomou real noção dos estragos e ficou em choque, recorrendo posteriormente a ajuda profissional para retocar o corte. "Se beberem, não cortem o cabelo. É a aprendizagem do dia", concluiu a cantora.

Credito: DR

FÉ INABALÁVEL

Georgina Rodríguez surpreendeu os seus seguidores no passado domingo (21), ao partilhar uma série de fotografias no Santuário de Fátima, em Portugal, onde surge com um vestido branco da marca Khaite, um lenço Chanel, em tons de preto e branco, na cabeça e um ramo de flores na mão.

Na legenda das fotos a modelo e influencer deixou um pedido: "Continua a guiar e a iluminar o meu caminho, Virgem Maria", pode ler-se. Georgina e Cristiano Ronaldo não têm tido um ano fácil, com a perda de um dos gémeos no parto e ainda com os problemas que o internacional português tem enfrentado em Manchester.

Recorde-se ainda que a companheira de CR7 irá lançar uma segunda parte do seu documentário "Soy Georgina", na Netflix, e existe a possibilidade desta visita a Fátima ser incluída na mesma, até porque nas redes sociais surgiram fotografias e vídeos onde é possível ver que Georgina estava acompanhada por operadores de câmara.

Credito: DR

CASAMENTO... A DOBRAR!

O amor continua no ar! No passado sábado (20), e depois de uma cerimónia mais discreta em Las Vegas, a 16 de julho, e de uma lua de mel que fez correr muita tinta em Paris, Jennifer Lopez e Ben Affleck organizaram uma nova (e grande!) festa de casamento onde juntaram amigos e família, na propriedade do ator, nos arredores de Savannah, no estado da Georgia.

Conforme é possível ver em algumas fotografias da área, publicadas pelo site de notícias de entretenimento e celebridades Page Six, no local existia uma tenda aberta, com cadeiras dispostas para assistir à cerimónia, decorada com árvores e flores brancas. A tenda estava ligada à mansão do noivo por uma passadeira branca e o responsável pela luxuosa cerimónia foi Jay Shetty, apresentador do podcast On Purpose, também ele guia espiritual e que mantém uma relação próxima com JLo.

JLo usou um vestido muito elegante, com um corte sereia, uma longa cauda (de aproximadamente seis metros!) com folhos e decote nas costas, da Ralph Lauren. Para além disso completou o look de noiva com um véu comprido e um bonito e vistoso bouquet de flores. Já Ben Affleck optou por um fato com casaco branco e calças pretas. Os noivos foram vistos a tirar fotografias num passadiço sobre a água. No final da noite os convidados foram brindados com um fogo de artifício sobre o lago da propriedade.

Os convidados deste "segundo casamento" - entre eles Matt Damon, Jason Mewes, o realizador Kevin Smith e o empresário Patrick Whitesell - vestiram todos de branco e no final da cerimónia foram brindados com um impressionante fogo de artifício sobre o lago da propriedade.

Mas desengane-se se acha que o casamento foi um mar de rosas: ao que parece, depois de na sexta-feira (19), a mãe de Ben Affleck ter sido transportada para o hospital após ter caído e magoado a perna e de um outro convidado ter necessitado de assistência e sido levado da mansão, no sábado (20) foi vista uma outra ambulância a transportar um homem cuja identidade não foi revelada, segundo uma fonte da Fox News Digital.

Credito: DR

OLHAR COM OLHOS DE VER

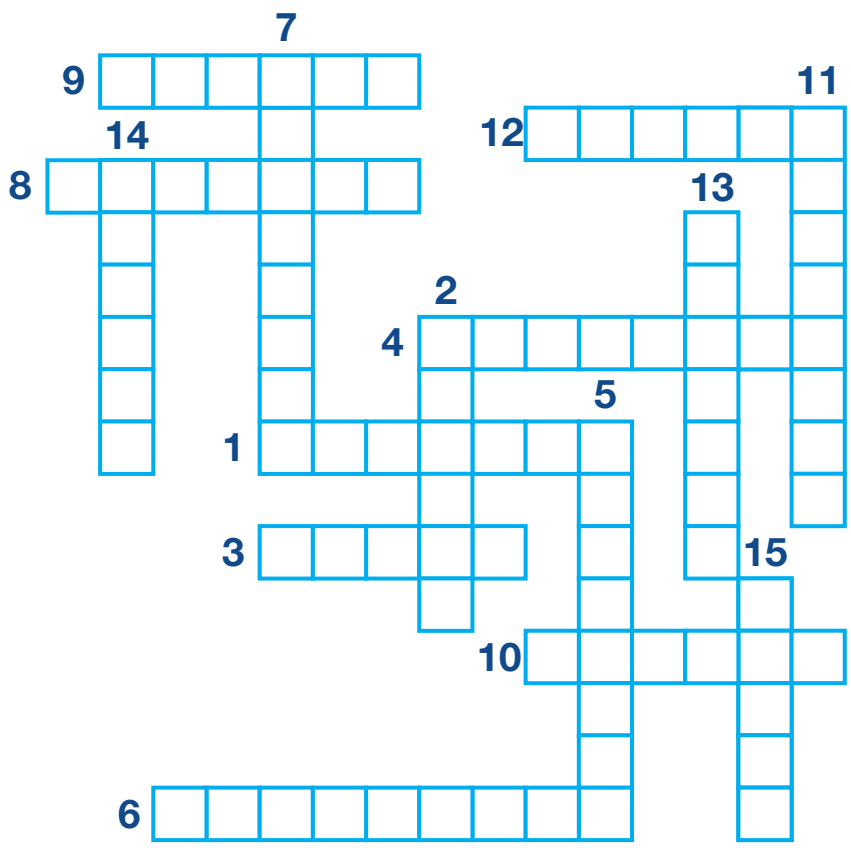
Looking for fishermen in Lake Erie. Créditos: Stella Jurgen

Campos do Baixo Alentejo Messejana. Créditos: Bia Simões

Portas também têm direitos. Créditos: Manuel DaCosta

Easy peasy. Créditos: Lizandra Ongaratto

Palavras cruzadas



1. Vingar uma agressão com outra maior, mais violenta; responder
2. Apresentar, mostrar. Tornar (algo) visível ou perceptível a outrem (ou a um grupo de pessoas)
3. Perceber (som, palavra) pelo sentido da audição
4. Submeter (algo, alguém ou a si mesmo) à ação de encanto, feitiço ou magia; enfeitiçar
5. Não aprovar; recusar algo
6. Fazer perder a casca ou qualquer outro revestimento que envolva algum objeto
7. Analisar questionando; levantar questões a respeito de (algo); examinar detalhadamente
8. Pôr para trás, fazer recuar; retrasar
9. Transferir (bem ou mercadoria) para outrem em troca de dinheiro
10. Fazer trepidar ou trepidar; fazer estremecer ou estremecer; tremer
11. Voltar ao lugar de onde partiu; regressar
12. Dar a (alguém) todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade
13. Fazer estimativa de; avaliar, calcular
14. Entregar em troca; permutar
15. Exprimir por meio de palavras

Jogo das 11 diferenças

Caça palavras

L	T	Z	G	C	E	J	L	O
Q	O	U	D	B	N	O	B	O
W	H	O	H	J	F	C	G	Ã
E	L	W	H	A	E	P	L	Ç
M	A	K	I	I	R	D	O	U
P	B	Z	P	M	M	K	G	R
R	A	D	O	E	E	L	E	T
E	R	L	D	D	I	O	R	S
G	T	A	N	N	R	N	P	N
A	E	R	U	A	O	R	M	O
D	L	O	M	P	S	E	E	C
O	E	B	G	S	Z	V	S	R
R	T	A	O	H	E	O	E	B
F	I	L	O	E	S	G	D	S
U	S	A	V	K	V	B	D	W

C	P	R	C	E	S			
U	M	A	Q	O				
M	T	U	B	K	Ã			
P	S	D	C	E	Ç			
U	I	A	O	O	U			
T	S	N	Ã	H	L			
A	T	Ç	I	L	O			
D	E	A	N	A	S			
M	S	U	B	L				
W	E	A	Z					
J	R	R	Y					
P	E	N	T	Z				
H	C	U	C	G	N			
N	V	U	G	A	I			
T	A	B	O	C	X			

EMPREGADOR
TRABALHO
DESEMPREGO
TELETRABALHO
LABORAL
ENFERMEIROS
GOVERNO
MUNDO
CONSTRUÇÃO
PANDEMIA
MUDANÇAS
COMPUTADOR
SISTEMA
REUNIÃO
SOLUÇÃO

Caça palavras

9				1	5		8	
	1							4
			8	4		6		
		5		3				2
2		1				8		5
8				7		9		
		4		8	3			
3							2	
	2		4	6				8

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9×9, constituída por 3×3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

Culinária por Rosa Bandeira

Ossobuco estufado

Créditos: DR

Ingredientes

- 4 ossobucos (unidades)
- 1 tigela de farinha
- 80 gr. de margarina
- 4 tomates maduros sem pele
- 1 cenoura aos cubos
- 100ml de vinho branco
- 100ml de caldo de carne
- 1 folha de louro
- 1 colher de sopa de raspa de limão
- 1 dente de alho
- 1 colher de chá de salsa picada
- Sal e pimenta q.b.

Modo de preparação:

Envolver os ossobucos na farinha, pressionar bem. Levar ao lume, numa panela com a margarina derretida, para dourar dos dois lados durante 10 minutos.

Temperar com sal e pimenta, regar com o vinho branco e deixar ferver por 10 minutos.

Depois adicionar os tomates, a cenoura, quando estiver macio, juntar o caldo de carne e o louro. Tapar e deixar cozinhar o ossobuco em fogo médio por 1 hora depois adicionar a raspa de limão, o alho esmagado e a salsa picada e deixar apurar por 10 minutos.

Colocar o ossobuco num recipiente de servir, regar com o molho. Poderá acompanhar com esparguete ou puré.

Bom apetite!

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Nesta fase a imaginação e o poder criativo estão desenvolvidos, a sua sensibilidade às artes e à cultura é grande, aproveite para visitar um museu, ir a exposições ou assistir a um concerto musical. Está a atravessar um período de descontração e otimismo, se tiver filhos saia e divirta-se com eles.

TOURO 21/04 A 20/05

Nestes dias vai sentir necessidade de criar um ambiente familiar confortável e tranquilo. Pode querer embelezar o seu lar. Esta pode ser uma boa altura para receber amigos em casa. Para que este momento seja positivo não desperdice dinheiro com coisas muito dispendiosas ou desnecessárias. Não abuse da alimentação.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

É um bom momento para pôr em prática um plano financeiro. Aproveite as suas intuições e a sua capacidade de análise para melhorar a sua vida financeira. É uma época de boas oportunidades nessa área. Contudo, vigie os gastos extravagantes, em especial os que tenham que ver com luxo, beleza e conforto.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

É possível que o contacto com amigos, nesta altura, seja para si de grande importância. Poderá contar com o apoio deles para algum projeto que queira concretizar, em especial se não for um projeto individual. Pode também surgir uma tendência para fuga à rotina. Procure fazer exercício, se possível com os seus amigos.

LEÃO 22/07 A 22/08

Este é um período de abertura ao exterior, propício a fazer planos para o futuro, a projetar as bases para uma futura expansão. Procure fazer exercício físico ou dedicar-se a uma atividade lúdica, se possível com os seus amigos. Verá que se sentirá mais relaxado/a e mais apto/a a enfrentar as solicitações do dia a dia.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Aproveite esta semana para concretizar um plano financeiro. Depois de tudo analisado e bem ponderado será boa altura para pôr o seu projeto em prática. Nesta fase, deverá ter um forte sentido dos valores quer sejam materiais, intelectuais ou espirituais. Conseguirá com mais facilidade exercer um diálogo com os outros quer a nível das ideias quer no campo dos negócios e dinheiro.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Durante este período o seu lado social vai estar mais em evidência. Aproveite para se aproximar e conviver mais com os seus amigos, participando em atividades e projetos de grupo. Sente maior facilidade em entrar em acordo com as outras pessoas e maior capacidade para as ajudar a atingir os seus objetivos.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

O seu lado instintivo e estratega, vai fazer com que atue de modo subtil e discreto a fim de conseguir dominar os outros sem que estes se apercebam. Conflitos relacionados com a obtenção de bens materiais, heranças ou propriedades, poderão surgir. Não seja rígido/a e aproveite para modificar atitudes e renovar convicções.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Poderá sentir, neste período em que Vénus transita pela sua Casa IX, um momento de renascimento e renovação. O contacto com outras pessoas, diferentes em termos de educação ou personalidade, ou com outras culturas poderão trazer-lhe experiências ricas e inovadoras, bem como uma maior amplitude de conhecimentos.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

É o campo do trabalho que vai estar em evidência nesta altura. O diálogo, a troca de ideias e de experiências com as pessoas com quem trabalha e que tenham em vista uns bem comuns poderão ser frutuosos. Poderá sentir que a sua imagem pessoal e profissional assumem especial importância. Aproveite esta altura favorável para melhorar a sua imagem.

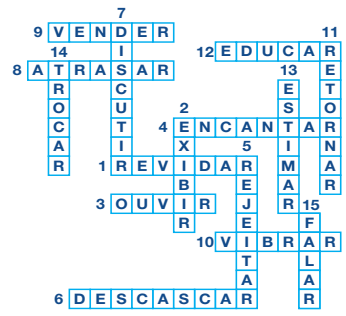
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

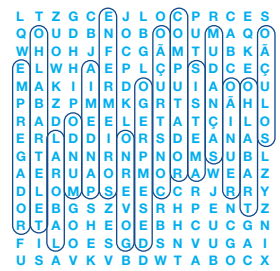
Este é o momento ideal para tratar de assuntos afetivos, pois consegue expressar os seus sentimentos com grande facilidade. É também um período em que a relação com sócios se pode tornar muito positiva. Conseguem facilmente chegar a um entendimento sobre qualquer situação, o que beneficia grandemente o trabalho comum.

PEIXES 20/02 A 20/03

Não esqueça que toda e qualquer situação pode ser encarada de vários ângulos e, por muito bom que seja o seu ponto de vista, deverá analisar o dos outros. Evitará, assim, conflitos numa ocasião em que os astros facilitam eventuais desentendimentos com a família mais chegada.

Soluções





7	9	5	1	4	8	3	6	2
4	1	3	6	7	2	9	8	5
8	2	6	5	9	3	4	1	7
9	5	8	4	2	1	7	3	6
3	6	1	8	5	7	2	9	4
2	7	4	9	3	6	8	5	1
5	3	9	2	1	4	6	7	8
6	4	7	3	8	5	1	2	9
1	8	2	7	6	9	5	4	3

Agenda comunitária

Associação Cultural do Minho de Toronto Community Centre
Festa fim do Verão

165 Dynevor Rd. Toronto, ON. - Set. 4, às 12pm

All profit to be donated to Luso Canadian Charitable Society! Informations: 416-781-9290

Casa dos Açores do Ontario
1ª Festa em louvor do Divino Espírito Santo

1136 College St. Toronto, ON. - Set. 17, às 7 pm

Em louvor ao Divino Espiírito Santo iremos celebrar com jantar, baile atuação de Henrik Cipriano, arrematações. **Reservas: 416-953-5960 e 289-814-2604**

Portuguese Cultural Centre of Mississauga
Gala de Fado - Homenagem a Amália Rodrigues

53 Queen Street North Mississauga, October 1st at 7 pm.

Fado Night - a tribute to Amalia Rodrigues. With fadistas, Claudia Madur and Jorge Fernando and musicians, Guilherme Banza, Bernardo Viana & Frederico Gato. **For more informations 905-286-1311**

Associação Migrante de Barcelos
4º Festival do Leitão

24 de setembro, às 7 pm

A Associação leva cabo o Festival do Leitão com jantar e entretenimento a cargo de Tony Silveira. **Para reservas e informações 647-949-1390 / 416-831-8251**

Portuguese Cultural Centre of Mississauga
PCCM Annual Golf Tournament

53 Queen Street North Mississauga, September 8 at 11 am.

Join us for our Annual Golf Tournament which will be held at Carlisle Golf & Country Club. The famous dinner at PCCM after the golf tournament is back this year.

Visit our website https://pccmississauga.ca/ or call 905-286-1311

Casa da Madeira Community Centre
Festa da Vindima

1621 Dupont St., Toronto - Sep 24

Grape harvest festival.

Para reservas e informações favor contactar:416-533-2401

Classificados

Viana SINCE 1984 ROOFING & SHEETMETAL LTD

JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING

Procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão de obra qualificada são fundamentais. Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

We are looking for a few good men and women to work for a progressive organization where pride in quality workmanship is paramount. If you have what it takes, you will be compensated with good wages, benefits, pension plans and safety measures to ensure your protection.

viana1984@gmail.com ou 416-763-2664

Procura senhora de limpeza a tempo parcial ou tempo integral a trabalhar em Mississauga (Hurontario e QEW). Os deveres incluem: limpeza, lavandaria e preparação ocasional de refeições. **Interessados favor entrar em contato 647-500-9192 entre às 18h a 21h em qualquer dia da semana.**

MOTORISTAS – VAGAS DISPONÍVEIS Segunda-feira a sexta-feira das 06:30h ao meio dia. Deve possuir Carta G válida. Ideal para pessoa reformada ou semi-reformada. Para mais informações visite YUMMY CATERING, no 1444 Dupont Street Unidade 13 em Toronto.

Auto Illusions offers 3 job positions: Auto-motive technician, mechanic or even apprentice. 4 to 5 years of experience. Also needs a driver to pick up and drop off vehicles.
Call Paula or Bruno: 416-636-3738

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: $16.00-$17.00 per hour.**Cesario: cesario@mysweetiepie.ca 647-245-3301**

Pessoa para trabalhar em escritório e atendimento de clientes ao balcão, ramo materiais de construção, tem que falar inglês, experiencia não necessária, damos formação.

Por favor contactar Dino ou João 416-652-7330

Empresa de limpeza está a recrutar para duas vagas full-time na área de Kitchener/Waterloo. As vagas são para o turno da manhã e turno da tarde.

Contactar: Roberto 226-220-0189

Experienced (5 years min.) bricklayers and labourers required for large unionized masonry construction company in the commercial and industrial sectors.
Contact 416-697-3913.

FOUR DAYS OF FUN-FILLED, FAN CULTURE

FANEXPO CANADA
AUGUST 25-28, 2022
METRO TORONTO CONVENTION CENTRE
www.fanexpohq.com/fanexpocanada

Experience the largest Comics, Sci-Fi, Horror, Anime, and Gaming event in Canada. Four days of citywide events, family-friendly attractions and world-renowned celebrities await you.

A.C.A.P.O.
acapo.ca
PROMOTING PORTUGUESE CULTURE IN ONTARIO

Cadillac

LEASE RATES FROM **3.5%** for **24 MONTHS*** ON MOST 2022 MODELS **+** **+ 4 YEARS PREMIUM CARE MAINTENANCE++**

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

Lease: Anticipated delivery will be late 2022/early 2023. Offer valid at participating dealers to eligible retail lessees in Canada (excluding Quebec) who have entered a lease agreement with GM Financial between August 3, 2022 and August 31, 2022 of a 2022 Cadillac XT4/XT5/XT6. Lease based on suggested retail price of $65,867 for an eligible new 2022 XT6 Sport at participating dealers. $0 down payment required. Bi-Weekly payment is $443 at 3.5% APR for 24 months. 52 bi-weekly payments required. Total lease obligation is $22,977. 20,000-kilometer allowance; charge of $0.16/km for excess kilometers. Cost of borrowing is $3,912. Taxes, license, insurance, registration and applicable fees, levies, duties and, dealer fees (all of which may vary by dealer and region) are extra. Option to purchase at lease end is $46,402. Rate will be honoured, but the residual and payment amounts reflected in the representative example are subject to change. See dealer for details. Dealer may sell for less. Limited time offer, which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company may modify, extend or terminate offers in whole or in part at any time without notice. Conditions and limitations apply. Offers may not be redeemed for cash and may not be combined with certain other consumer incentives. On approved Credit. While supplies last. Dealer order or trade may be necessary, but may not be available in all cases.

++Cadillac Premium Care Maintenance Program provides eligible customers who have purchased, leased or financed in Canada a new eligible Cadillac with a GM dexos1™ oil and oil filter change, and tire rotations (limit of up to eight (8) in total) in accordance with the oil life monitoring system and your vehicle's Owner's Manual, along with limited inspections and other select services, for 4 years from your vehicle's delivery date or 80,000 km, whichever occurs first, performed at participating authorized Cadillac dealers. CTS-V may be eligible for additional services. Fluid top offs, brakes, wheel alignments etc. and dealer recommended maintenance are not covered. May not be redeemed for cash or combined with certain other consumer incentives. General Motors of Canada Company reserves the right to amend or terminate this offer, in whole or in part, at any time without prior notice. Additional conditions and limitations apply. See dealer for details.

RE/MAX | ULTIMATE
Realty Inc., Brokerage
Independently Owned and Operated

Leaside 416-487-5131 | 1739 Bayview Ave (at Eglinton)
Trinity-Bellwoods 416-530-1080 | 836 Dundas St W (at Dovercourt)
Corso Italia 416-656-3500 | 1192 St Clair Ave W (at Dufferin)
remaxultimate.com

GILBERT LOPES
Sales Representative

soldbygil.com
416-427-7645

DANIELA DE MEDEIROS
Sales Representative
danielamedeiros@live.ca
416-731-4280

GARY FRAGA
Realtor® SRES®
garyfragarealestate.com
416-885-1752

RUI RAMOS
Sales Representative
ruiramos.ca
416-616-5484

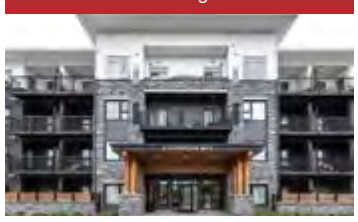
FERNANDO FERREIRA
Sales Representative
fernandoferreira.ca
416-528-4724

Just Listed
7 Juniper Isle Rd, Kawartha Lakes

Virtual tour: 154 rustic.Ca

Asking $849,000. Nestled on a very private 1.8 Acres of land on a private & quiet lane, surrounded by mature trees in a forest-like setting with walking trails and lakes. This 4 bedroom, 3 bathroom 2 car garage bungalow has it all. Spacious living room with stone fireplace, dining area leading to large rear deck and gorgeous kitchen with granite counter-tops, hardwood floors throughout main level. Extras: all existing light fixtures, window coverings, stainless steel fridge, stove, dishwasher, microwave & hood fan, washer dryer

Kitchener
128-110 Fergus Ave



A rare opportunity to own a 2 bedroom & 2 bath condo, underground parking and locker in a new community (Hush condominiums). Beautiful & bright open concept with a large terrace. Modern kitchen has it all with stainless steel appliances, granite counter-tops & backsplash. Located in one of the most desired areas of Kitchener.

Eglinton & Dufferin

Detached bungalow on a 25 foot lot, great for investment or to renovate. Two bedrooms on a premium lot.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Scarlett & Eglinton

A beautiful bungalow on a 37' by 157' lot that is fully renovated from top to bottom. Three bedrooms with a basement apartment and a detached double car garage.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Jane & Major Mackenzie

Vende-se casa despegada de dois andares com garagem. 3 quartos de cama e 3 casas de banho. Embasamento acabado com entrado separado, cozinha, casa de banho, quarto de cama e máquinas de lavar. Localizado na Maple perto de tudo, incluído Canada's Wonderland e o novo Hospital da Vaughan. Liga hoje para ver pessoalmente!

Dufferin & Davenport

Apartamento espaçoso disponível para alugar em boa localização. Um quarto, escritório e máquinas de lavar. Aluga-se por $2200/ mês + Hydro. Estacionamento de um carro por mais $100/ mês.

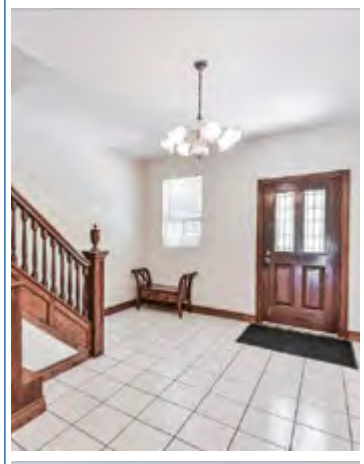
Eglinton & Caledonia

Vende-se apartamento com 1 quarto e 1 casa-de-banho. Estacionamento e zona de arrumação. Tem acesso a piscina, sala de festas e ginásio. Perto do futuro Eglinton LRT, lojas, restaurantes e muito mais.

College & Dovercourt

Lote 31.76 x 130 pés

Excelente área e rua. Três andares, 4 divisões em cada andar. Garagem para 3 carros e mais 1 estacionamento na frente. Entrada separada para a cave



Keele & St. Clair

Victorian style home, 3 bedroom 2 bathroom with master semi en-suite,finished basement, separate entrance, private drive with 2 parking spaces, close to the Eglinton LRT, malls, transit, highways and much more.

Semi-detached 3 bedroom and 3 bathrooms in a high demanding are of Keele and St.Clair on a small private circle. Close to schools, parks, transit and much more.

VIEIRA & ASSOCIATES
INSURANCE BROKERS LTD.

1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com
Toronto | Bradford
vieirainsurance.com

PROTECTING YOUR FUTURE FOR OVER 45 YEARS

PATRICK VIEIRA
CEO
patrickv@vieirainsurance.com

JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN
josephv@vieirainsurance.com

PERSONAL INSURANCE SALES TEAM

NELSON PINTO
ACCOUNT EXECUTIVE
nelsonp@vieirainsurance.com

BRYCE LAWSON
ACCOUNT EXECUTIVE
brycel@vieirainsurance.com

LUISA PACHECO
ACCOUNT EXECUTIVE
luisap@vieirainsurance.com

HOME • TENANT • COTTAGE
AUTO • CLASSIC CAR
ATV • MOTORCYCLE

COMMERCIAL INSURANCE SALES TEAM

MARLAENA F. SILVA
VP COMMERCIAL LINES
marlaenas@vieirainsurance.com

NANCY DORLING
ACCOUNT EXECUTIVE
ndorling@vieirainsurance.com

CONSTRUCTION • HOSPITALITY
MANUFACTURING • REAL ESTATE
COMMERCIAL AUTO • FLEET
PROFESSIONAL LIABILITY • BONDS
COMMERCIAL GENERAL LIABILITY

AVIVA · intact · CAA Insurance Company · economical · Wawanesa Insurance · SGI Canada · Travelers · echelon Insurance · CHUBB · HAGERTY